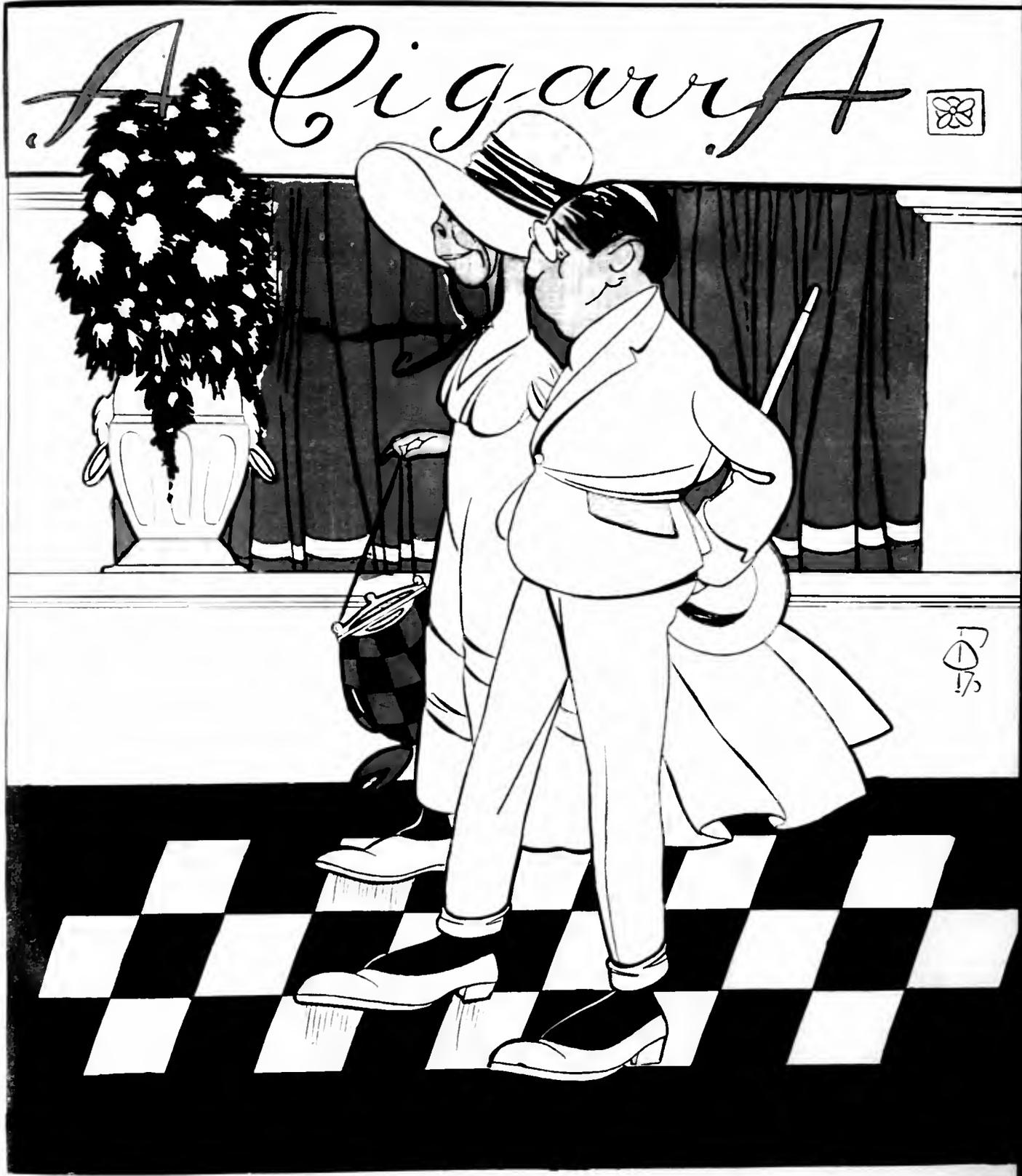


ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR.

# A Cigarra



Anno VII

No. 131

TEL. 45 CENTRAL

**MAPPIN STORES**  
Socios: Anomine Ltda

Caixa Postal 1391

# Sedas Finas

Temos o maior e mais bem  
sortido "stock" de sedas fi-  
uas do Brasil

**PREÇOS**

**RAZOAVEIS**



Mencionados alguns tecidos notaveis por suas maravilhosas cores  
e magnificas qualidades

GREPE GEORGETTE, branco, rosa, mari-  
nho, preto, natier, largura 1 metro

**Metro 20\$000**

CREPE DA CHINA, branco, azul, rosa, na-  
tier, beije, cinza, gris, taupe, raton, ouro, verde, cham-  
pagne, preto e azul marinho. Largura 1,00.

**Metro 23\$000**

PALHA DE SEDA, esplendida qualidade,  
cores: branco, rosa, natier, turqueza, palha. Lar-  
gura 1,00.

**Metro 26\$000**

CREPON-FAILLE, ultima novidade para  
vestidos e tailleurs, cores: branco, natier, fraise,  
beije, cinza, sullerino, grenat, tête de nègre, verde  
escuro, azul saxe, ouro velho, preto e marinho.  
Largura 1,00

**Metro 28\$000**

JERSEY, seda de grande moda para o Ve-  
rão, rosa, fraise, sullerino, beije, azul, cinza, na-  
tier, grenat, verde, branco, azul-marinho e preto.  
Largura 1,00.

**Metro 28\$000**

**Vejam as nossas Exposições**

## **MAPPIN STORES**



# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga  
Phosphaturia - EMDREGADA NO DEDAUDERAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEJATO DE SODIO ARRENAL GUARANA E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

## Elixir Eupeptico de Werneck

### VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE



# Un Jour Viendra



*Perfumes d'ARYS*  
*Estonteante*  
*Captivante*  
*Penetrante*

*Extracto*  
*Locção*  
*Pó de arroz*  
*Sabonetes, etc*

Em todas as Per-  
fumarias e Grandes Armazens

**ARYS**  
3, rue de la Paix, Paris

**BOUQUETS:** Parlez-lui de moi, Premier  
ou', Rose sans fin, Amour dans le Cœur,  
Fracos Lalique e Réclame.

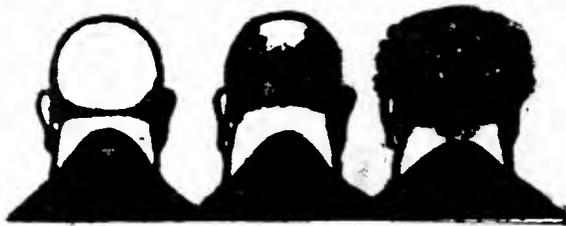
Un Jour Viendra  
Flacon Lalique.  
Flacon réclame.

**EXTRAITS:** Œillet, Rose, Mimosa, Vio-  
lette, Jasmin, Cyclamen, Lilas, Muguet,  
Chypre, flacon réclame e Lalique.

**Agentes exclusivos para o Brazil - A. J. FERREIRA - 113, rua General Camarã - Rio de Janeiro**

**Acha-se á venda em todas as casas de Perfumarias no Brasil**

## "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

### AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio  
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

# O QUE E' O LUESOL

## O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool**, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphillitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

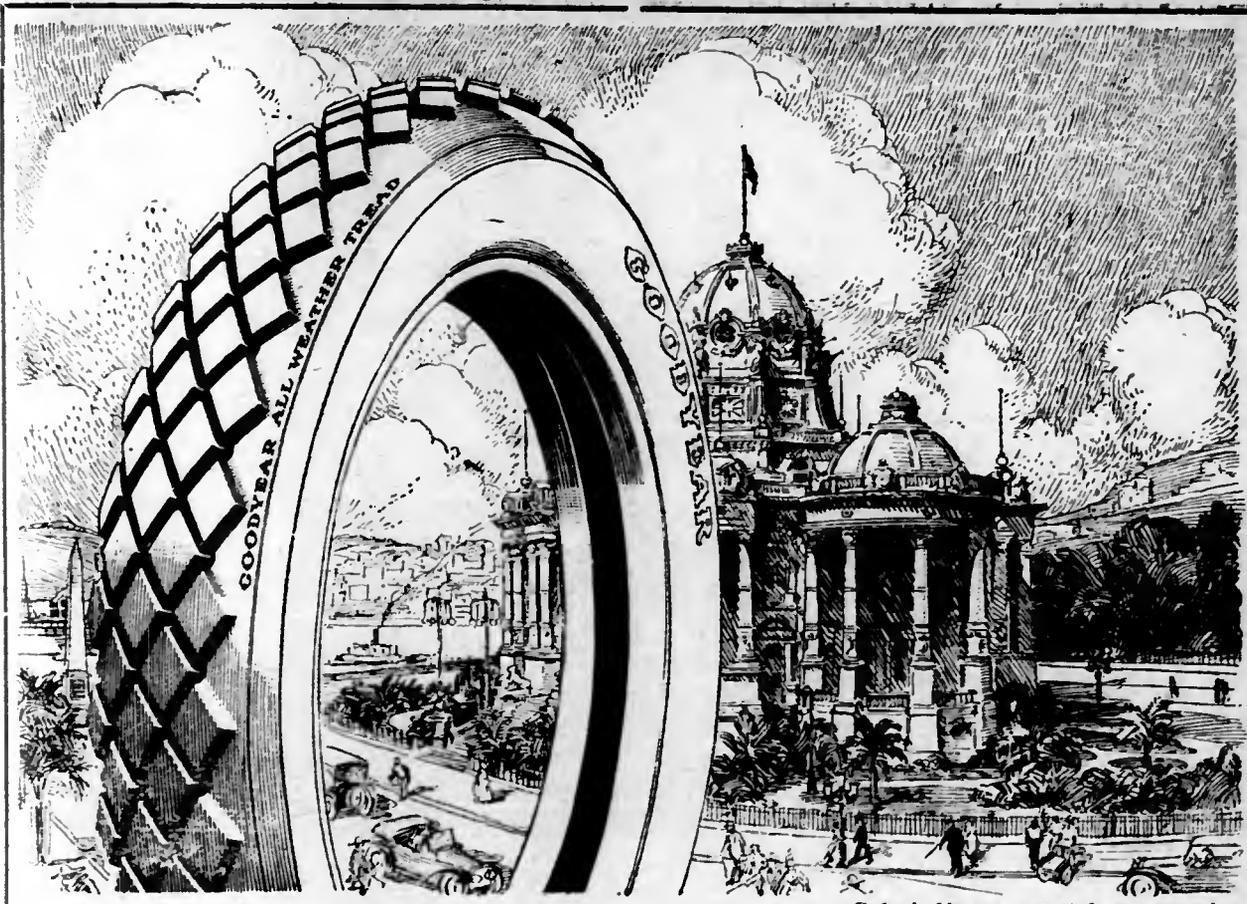
O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - Pedro Romero & C., Rua Rodrigo Silva, 19 - A - S. PAULO



*Palácio Monroe, Rio de Janeiro, Brazil*

# Kilometragem a um baixo custo

**G**OODYEAR, tratando-se de pneumáticos, é conhecido em toda a parte como a marca que maior kilometragem proporciona.

Essa kilometragem extra representa uma redução no custo por kilometro de cada pneumático. Divida o custo dos pneumáticos GOODYEAR pela longa kilometragem que obtiver d'elles. Compare esse custo por kilometro com o obtido com pneumáticos de outras marcas.

A economia de alguns cem reis por ki-

lometro é enorme, considerando a mais longa kilometragem dos pneumáticos GOODYEAR.

Desde ha muito que a Fabrica GOODYEAR reconheceu que uma leve differença addicional no custo do fabrico, augmentaria consideravelmente a kilometragem.

O modo como os automobilistas apreciam esta kilometragem extra, está evidenciado em todo o mundo pelo facto de ser maior o numero dos que usam GOODYEAR de que qualquer outra marca.

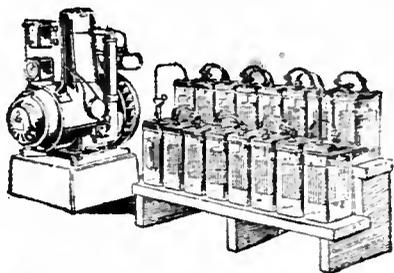
**The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America**

**São Paulo — Rua Florencio de Abreu, 108**

**Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco, 253**



Luz electrica ao alcance de todos!



## DELCO-LIGHT

(Luz-Delco)

Um instalação completa de luz electrica em Fazendas, Casas de campo, Igrejas, Estações, Cinemas, etc.

DELCO-LIGHT compõe-se de um pequeno motor a gasolina ou kerozene e de uma serie de acumuladores.

O motor é de facil operação, sem perigo e tem partida e parada automaticas. Trabalha com gasolina e mais economicamente com kerozene.

Os motores são de tres capacidades: 832 velas, 1150 velas e 2500-3200 velas. Este ultimo tamanho presta-se para illuminação de colonias devido á sua alta voltagem (110 volts).

O gasto do combustivel é minimo, pois o motor trabalha uma hora e meia com um litro de kerozene.

Os acumuladores fornecem algumas lampadas durante a noite não sendo necessario portanto fazer trabalhar o motor.

LUZ-DELCO é uma verdadeira usina em miniatura.

Peçam os nossos preços e cotálogos.

### BYINGTON & C.

Exposição: Rua 15 de Novembro, 26

Caixa P.

SÃO PAULO



Fazendas  
Modas

Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 1004

São Paulo - Brazil

## Casa Lemcke

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.

RS RS

**N. B. — Vendas á dinheiro  
com 10% abatimento**



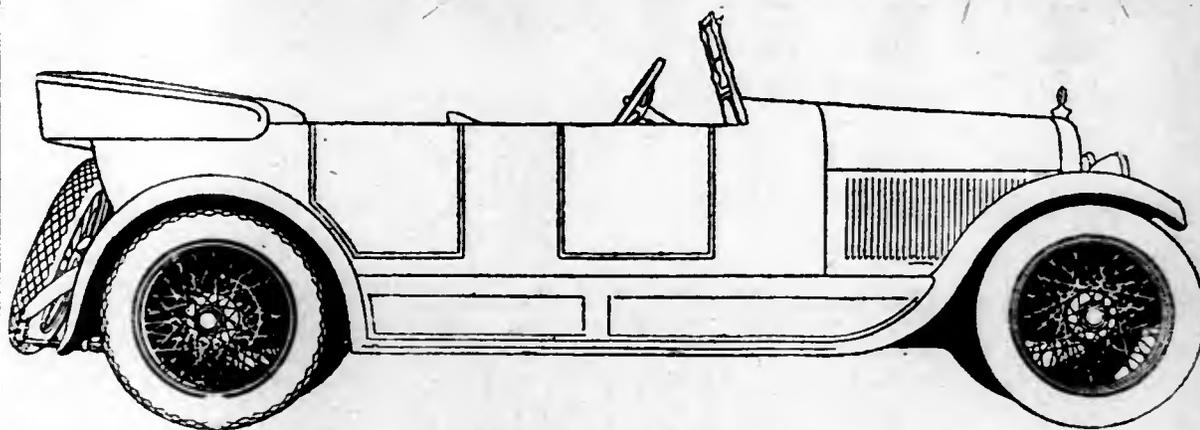
## Bazar Columbia

Rua de S. Bento, 87 - Teleph. Centr. 5214  
SÃO PAULO

Unico estabelecimento modelar na  
venda de Brinquedos, Bonecas,  
Velocipedes, Jogos, recrea-  
tivos e instructivos de sa-  
lão e ao ar livre.

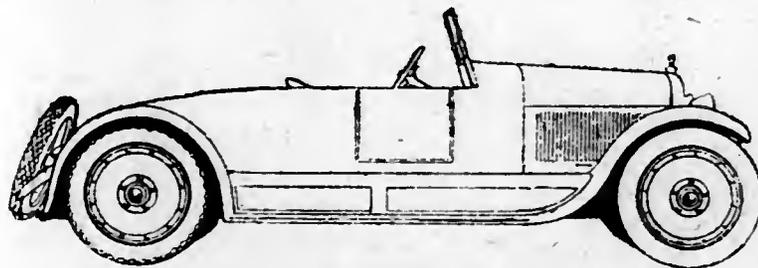
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES VENDIDAS  
A PRPÇOS VANTAJOSISSIMOS.

OS LINDOS TYPOS DE 1919  
**JORDAN MOTOR CAR CO.**



O JORDAN "SILHOUETTE"

**D**ÉVIDO á enorme procura que tem lido os automoveis **Jordan** —  
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



**o AUTO IDEAL**



**RUA S. JOÃO, 62**

Secção de automoveis e accessorios de

**ASSUMPÇÃO & COMP.**

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

Depurae o vosso sangue e tonificae o vosso organismo, usando a

# TAYUPIRA

## SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia

Sabonete

*Sambert*

O MELHOR, MAIS PURO E PERFUMADO  
ANTISEPTICO HYGIENICO, CURATIVO-PRESERVATIVO  
LAMBERT-RIO

## Os successos do 920 no Exercito



O sr. Raymundo do Nascimento  
Tenente de Cavallaria

Que durante 7 annos soffreu de Morphéa, a ponto de ter de se reformar, e quando já estava desesperado de soffrer e desenganado de se curar, por conselhos de um amigo recorreu ao 920 do dr. Futcher e após 16 mezes de tratamento viu-se completamente curado, e hoje é um dos grandes propagandistas do grande Depurativo 920.

O 920 cura Morphéa, Syphilis, Escrofulas, Boubas, Ulceras, Fistulas, Dartros, Rheumatismo, Tuberculose Ossea, Insufficiencia renal, Nephrite, Pielo-nephrite, Cistites, etc., e todas as doenças que tenham a sua origem na impureza do sangue.

O 920 é finalmente o unico purificador do sangue que demonstra os seus effeitos em 20 dias de uso e é o unico usado em quasi todos os Hospitaes da Europa.

O 920 é o producto de um aturado estudo do sabio PROFESSOR ALLEMÃO DR. FUTCHER.

A' venda: Deposito Geral

**DROGARIA BAPTISTA • • Rua dos Ourives, 30**

e em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

Protegida pelos graciosos e verdes leques de uma palmeira, acariciada pelo agradável zephiro matutino; animada pelos brilhantes raios de um sol primaveril, que despejava sobre a terra jactos de luz, vida e alegria, recordava-me de F. de P., cuja imagem, desde que o vi pela primeira vez, nunca mais se apartou da minha imaginação. E' destas imagens produzidas pelo meu cerebro incansavel, que extrahio agora os seus traços mais lisantes para com elle constituir o seu bello perfil. E' moreno, de um moreno que seduz a todos que tem a felicidade de o conhecer; seus olhos são pretos e scismadores, cabellos da mesma côr dos olhos e ondulados, penteados do lado, o que lhe fica muito bem. Sua bocca olh bocca quando a entre abre mostra duas fileiras de dentes que mais parecem perolas. Conta 18 primaveras, e trajase admiravelmente, dando preferencia á côr marron. Conta muitas admiradoras, entre ellas eu. Reside este joven á rua Americo de Campos. Inelizmente já deu seu coração a uma joven. Não tem muitos amigos, pois prelere andar só a mal acompanhado. Da amiguinha e leitora — *Deusa*.

O que os moços de Sant'Anna precisam comprar

O T. Netto, um carnet, para tomar apontamento dos seus llirts. Moacyr C., uma lata de the noir, para acalmar seus nervos. Allonso C., uma entrada permanente á soirée Fox. Robino, uma palheta, para poder arranjar une petite. Sargento Bueno, un avion, para vôar onde está seu pensamento. Floriano M., um pote de creme, para amaciar sua tez. Toledo, umas botas numero Soixant-dix. Barbosa, un etui para an-gles, para d'este modo tel-as mais limpas. Moacyr O., une habit, para ir á missa das neulheures. Antonio M., um album de sonetos, para distrahir seu couer apaixonado. Oscar G., une

COLLABORAÇÕES  
PES LEITORAS

Para a CUTIS use os factores da  
**GRANDE BELLEZA**  
**Ianop e Rougil**



O **Ianop** (branco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O **Ianop** torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O **Ianop** é para a cutis o mesmo que o orvalho para as flôres.

O **Ianop** como o **Rougil** são infalliveis na arte de agradar, atrahir e triumphar.

O **Ianop** é usado só, ou com o **Rougil**, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicado **Rougil** não tem rival.

Obtem-se com o **Rougil** do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A côr desejada e obtida é igual á correspondente natural. E' fixa. E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes factores da Belleza, dando attractivos fascinadores peculiarees á Grande belleza, applica o brilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirio, Perfumaria Nunes nas principais Perfumarias como em casa dos depositarios:

**Araujo Freitas & C.**  
Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

maison, para o seu proximo enlace. Voltaire T., une soulier com sola de ferro, para lazer o fooling na rua V. P. mais a vontade. Sargento Xavier, un pipe, pois assim licará mais chic, do que avec la pite. Sargento Mendonça, une lorgnette para lirtar menos. Frigogy, um lapis para marcar quantas vezes olha para Mlle. A. Sargento Oswaldo, um livro de «Contos da Carochinha», para lembrar-se da sua infancia. Otto O., un gilet, para ficar mais almofadinha. Sargento Camargo, um terço para rezar ás almas penadas. A leitora — *Rastro de Tigre*.

A' Mlle. «Diabinho Moreno»

Não me é possivel pintar-lhe ao vivo a indignação que me causou a sua cartinha, publicada no n.º 130 da querida «Cigarra». Queria antes acreditar que sonhava. Não estará por acaso Mlle. confundida pensando que se trata de A. Caldeira, quando é a J. R. Caldeira a quem me tenho referido? Se assim for, Mlle., peço-lhe a fineza de me informar no proximo numero desta preciosa revista a quem se relere, porque si é ao J. R. Caldeira, pôde estar certa que é sómente meu, porque disso tenho provas seguras, porque o meu amorsinho não liga a mais ninguém. Da leitora — *Diabinho Loiro*.

Mr. J. F. Costa

Quem em Villa Marianna não conhece este attrahente rapaz, que é voluntario do 2, e cujo perfil é tão lindo. Mr. é alto, cabellos castanhos, levemente ondulados e penteados para traz; olhos da mesma côr, e expressivos como nunca vil Sabes quem o ama, querida «Cigarra»? E' a joven M., é tambem a bella E., que possue uns olhos dum verde mar, tão lindos como creio que ninguém possue. Eu tambem o amo, boa «Cigarra», mas elle é tão indifferente e frio! A leitora *Casamenteira*.

# Petroleo Haya

## Antiseptico anti-pellicular

Para impedir a queda dos cabellos,  
extinguir a caspa e exterminar  
a parasita.

Usar diariamente para se obter  
a mais bella e opulenta cabelleira.

Perfume agradável

Emprego indispensavel



Todos estes preparados são encon-  
trados em S. Paulo  
nas seguintes casas  
Baruel & Cia., Fachada & Cia., Mello Filho  
& Sobrinho e J. Ribeiro Branco & Cia.

Agente geral em S. Paulo

## Claudio Bosisio

Caixa postal n. 415

# Agua Figaro

A rainha das tinturas

para tingir os cabellos



Esta tintura inoffensiva de facil em-  
prego, incomparavel para dar aos cabellos  
a mais bella côr preta ou castanha, é, além  
disso, um antiseptico e um fortificante do  
systema pillar. Seus resultados são sur-  
prehendentes e maravilhosos, não mancha  
a pelle e nem a roupa e pode ser usado  
sem inconveniente algum.

F  
des  
ciad  
phir  
da p  
de  
que  
terra  
e al  
de F  
gem  
pela  
mais  
nha  
tas  
pelo  
save  
ra o  
frisa  
cons  
perfi  
um  
a to  
cida  
seus  
scisi  
mes  
ondi  
lado  
bem  
bocc  
abre  
ras  
pare  
18 p  
se at  
do  
mar  
adm  
eu.  
rua  
pos.  
seu  
ven.  
amig  
dar  
nhac  
leito  
O q  
pr  
C  
nel, p  
meni  
Moa  
thè  
seus  
uma  
te á s  
uma  
arrar  
gent  
para  
pensi  
M., t  
para  
Toler  
mero  
bosa,  
gles,  
tel-as  
cyr (C  
ir á  
heure  
albu  
distr  
xona

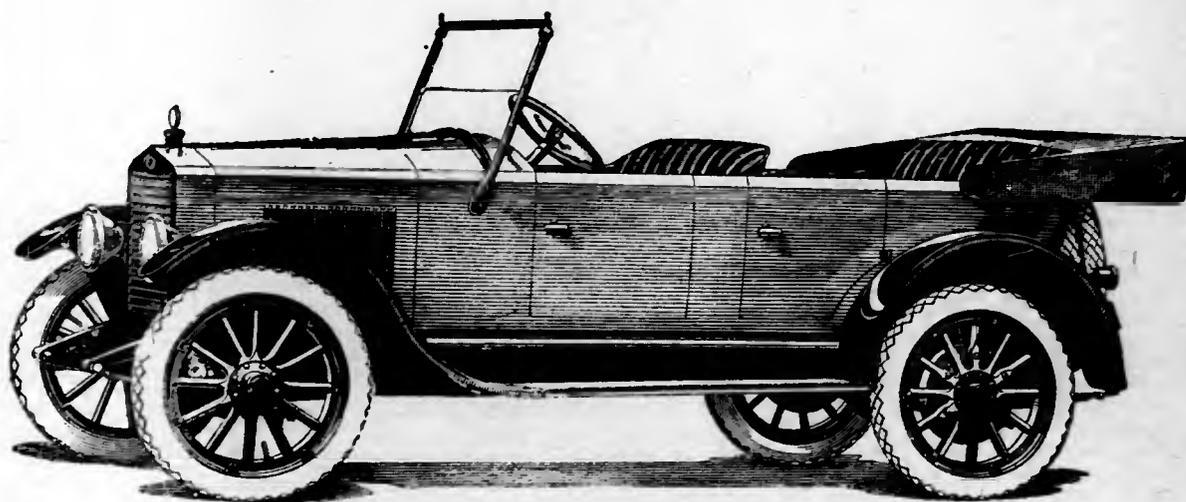
# O pequeno Hudson

(4 Cylindros)

**Conforto**

**Elegancia**

**Luxo**



**Economia**

**Rapidez**

**Durabilidade**

Acaba de chegar nova remessa destes afamados carros

**Visitem nossa Exposição**

Sociedade Industrial e de Automoveis

**“BOM RETIRO”**

**Rua Barão de Itapetininga N. 12**

**S. PAULO**

O meu Carnaval

Ao chegar ao baile do Club dos Lords, fiquei contentissima, pois estava a meu gosto. Os curiosos olhavam-me dos pés á cabeça para ver a minha phantasia, que, na verdade, estava original. Estavamos no melhor da festa, quando surge no salão um pierrot amarello. A sua roupa estava tão amassada que parecia terem-na tirado do fundo de alguma malla. Sabes quem era elle? Era o Netto, um almoíadilha chic que anda o dia todo fazendo o triangulo. Passados alguns minutos, sahí, deixando-o com um pierrot vermelho. No dia seguinte depois do corso, fui á Rotisserie e ali me diverti muito. Mais as alegrias não duraram, pois não demorou muito e o celebre pierrot entrou no salão e me deitasse uns olhos... mas, que olhar, querida! Deixou-me confuza. Arranjei uma desculpa qualquer e tratei de me por ao fresco, pois aquelle pierrot me aborrecia devéras. No dia seguinte ao descer do caminho tornei a ver o cynico pierrot, mas desta vez elle não me viu e eu passei o resto da noite pensando... não digo em que. pensando nelle! Chegou finalmente a terça-feira, e sahindo do corso, fomos á Rotisserie. Mas d'esta vez o pierrot me agradou, pois veio tirar-me para um tango-argentino e eu passei o resto da noite em sua agradável companhia. Querida «Cigarra», quando eu havia de imaginar que um pierrot tão feio havia de fazer palpar o meu coraçãozinho voluvel? Netto é muito conquistador e por isso vou esquecer-me delle, e prometto nunca mais brincar com pierrots. Da leitora — *Diabinho Moreno*.

A' collaboradora Zingara

Não desejo manter polemica com a collega; só tenho a dizer-lhe que cada um tem livre o seu modo de pensar. Si os gostos fossem eguaes, que seria do Universo? Começo tambem a dizer-lhe que, apesar de sua sabia licção, não mudei de ideias; continuo a pensar como antes. Si Xavier se acha bonito, é preciso acabar com a sua presumpção; um rapaz julgar-se bonito, é ridiculo!!! Si é bonito para a polemista, para outros não o é. Si a snrta reprova a bondade do Netto, entenda-se por lá, pois eu sustento a nota, confirmando que elle é a bondade personificada. Diz a collega que elle despresou a A... Eu respondo-lhe que nada tenho com isso. Quanto ao Attilio P., o distincto escrevente juramentado, affirmo-lhe que a senhora não sabe de que se trata. Elle é devoto fervoroso e adora Mlle. N. M. Diz a collaboradora — «Nem tão pouco te-reis o praser de assistir á benção nupcial» — Assevero-lhe que eu e a collega seremos convidadas para «demoiselles d'honneur». O anel nupcial

pertencerá sómente a Mlle. N. M. Admirei que dos purpurinos labios da gentil senhorita sahisse por um gracejo tão ingenuo estas palavras lerinas: «Tiveste a imprudencia de implicar com a cartolinha do Rubino e tens ciumes da sympathia delle?» Polemista, não posso ter ciumes daquillo que não me pertence. Dei meu parecer, conforme pensei e não accetto réplica de pessoa alguma. Otto buliçoso? E' irrisorio!!! Illustre amiguinha, estamos em tempos de paz, e, portanto, não existem censuras. Affirmo-lhe que os olhos do Tte. Villaça são ternissimos! Adoraveis! Pudéra eu possuil-os! A Snrta. não prestou grande attenção á phrase relativa ao cap. Sampaio. Conquistal-o! Eu?! Jamais passou pela minha mente tal pensamento e si desejasse conquistal-o, não desistiria diante de seu conselho, porque tanto vale 6 como meia duzia. A Snrta. fez-me sabedora que, por in-



felicidade, é dona delle? Rellicta e concorda commigo, que a victoria não se canta antes da hora. Julgo que é chegado o momento de perguntar-lhe: — «Quem é que teve a imprudencia de implicar e reprovar o procedimento alheio? Fui eu?» Até breve. No proximo número verá o epilogo da comedia. Da leitora — *Lyrío do Valle*.

Uma rodinha succulenta

Vou, apresentar-te um grupo de frangotes bonitinhos, melindrosos, barulhentos e inseparaveis. Mas não repares nas suas pandegas. São in-supportaveis, comico, capazes de fazer rir a pessoa mais taciturna.

E' um «bloco» completo, muito chic e preferido por mim. Aos domingos, pela manhã; reunen-se em casa de um delles á Rua Rego Freitas n.º... depois direi... esqueci-me. Domingo eu lá estive. affim de visitar a querida Lourdes. A., e tive o prazer de encontral-os. O chefe da turma é o Zezé de Almeida, excellente pianista, que nos entontece, quando toca os seus picadinhos apimentados; é muito facil de conhecel-o: basta «tirar uma linha» de sua lepella, e lá veremos um triste Cupido com o rostinho amassado! Pobresinho! Até com o amor elle brigou e amacou-lhe as rechonchudas bochechinhas! Cuidado, Zézé! Com o Amor não se briga! Cupido póde vingarse! Ah! sim! Tambem traz um leque no bolso de dentro do paletot, com uma immensidade de cousas escriptas; disseram-me que quem lh'o deu, foi a... não direi mais nada. Vou deixar-te em paz e cuidar um pouco do Gusmão. O' terrivel feminismo, que estás apoderando até dos mais sisudos homens, quanto mais do Gusmõesinho! E' o mais afeminado de todos. Usa um pó de arroz muito perfumado Tem um rostinho lindo! Ah! Eu não gosto muito delle, não! Porque ainda não quiz dansar commigo. Meu Deus! Que cara feia, elle vae fazer ao ler isto! Estou arrependida e peço perdão, si o offendi. Agora vem-me á lembrança um rostinho muito alvo, risonho, com uma invejavel pintinha do lado esquerdo... Ah! lembrei-me: é o Deco. Que rapasinho admiravel... para dansar picadinho! Zézé tocando e o Deco dansando, tenho eu divertimento para toda a vida e mais seis mezes. Do Edgard Frota, pouco posso dizer, pois, quando eu sahia, elle entrava. Mas bem disse o Zézé que me queria apresentar um moreninho chic. Concordo que o é. Depois, de haver brincado muito, ouvi baterem 10 horas e, então, corri para a missa affim de pedir perdão de ter dansado na quaresma e pedir á Deus não mandasse tão cedo os meus amiguinhos visitar o Céu, pois fazem muita falta na terra, e, depois, onde já se viu demoninhos no Céu! Crédo! Viravam tudo em «larra», e quem os ajudaria era a Châmpanha marca Cham-pinga. Da leitora — *Tetéa*.

Pelo Carnaval

Machado, bomsinho, mas muito medroso. Eduardo, muito sério, podia rir-se um pouquinho mais. Oscar, comprando todas as serpentinhas do mercado, para jogar em certas senhoritas na rua S. Bento. Walter, o mais delicado, especialmente com... Laurita, desconfiada, com os seus olhos de Mary Pickford, que fazem soffrer até mesmo o rapaz chegado da Europa. Estella, muito esperta para ir visitar a sua visinha, que, como acontece, conhece o Edgard. Zézé, sempre chic... chic... chico. Auristella, pintando o sete com o seu «chapeau». Anna, dotada de um sorriso de Marguerite Clark. Da leitora — *Serpentina Roxa*.

«Sport»  
não lhe  
essa dor.  
primei-  
porém,  
iltrando  
ystaliza  
rmando  
na ope-

ir junto  
o orga-  
douto-  
al não,  
a Rins.  
ós lh'o

Jorge  
gosto-  
eios da  
res do  
5 lati-  
tura.  
or M.  
ngaram,  
racica-  
rikson.  
pecial-  
nimoso  
is que  
ngines-  
sincera

6

IS,

a-

lo



**“Preso pela Corrente,,**

É como fica seu carro quando tem de resvalar, porque as correntes, salientes como são, produzem, quando em contacto com o chão, um VACUO, que evita as dérapages.

Além desta particularidade, este conhecido typo de pneumáticos é caracterizado pela ELEGANCIA da sua forma e pela novidade da construção. — Dá, n'uma palavra, GRAÇA E SEGURANÇA ao seu carro.

Quem já conhece um “CORRENTE,, — não quer outro pneumático.

United States Rubber Export Co., Ltd.

Pneumáticos  
da “United States,,  
Typo “Corrente,,

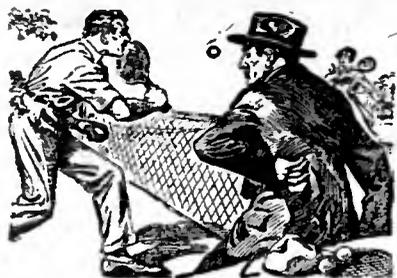
Rua Visconde de Maraguape, 5

(Largo da Lapa)

RIO DE JANEIRO

Avenida São João, 92

SÃO PAULO



## GOSTA DO "TENNIS" ?

**P**ORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro «Sport» que requeira agilidade e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptomas mais communs e um dos primeiros indícios de debilidade renal. Rins fracos significam má saude, porém, nessas condições, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de acido urico, o qual se crystaliza e vae-se depositando particula a particula, no aparelho urinario, formando

desta maneira, a areia, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As *Pilulas de Foster para os Rins*, mantêm o acido urico dissolvido, e dessa fórma fazem-n'o sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Não contém drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Teem sido usadas por mais de 50 annos, em toda parte do mundo, e são reccommendadas pelos doutores e todos que as teem usado. Si o senhor padece de dor nas costas ou outros symptomas do mal renal não, espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontre e compre um vidro de *Pilulas de Foster para Rins*.

A' venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER - McCLELLAN Co. — CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

### Perfil de Mlle. A. L.

Mixto de realza... sympathy... meiguice... tudo isto, «Cigarra» querida, reunido ao bom e agradável. possúe a minha dilecta amiga. A sua boquinha mimosa, encerra linda fileira de alvissimos dentes, e seu olhar, profundo e sonhador, traduz thesouros inapreciaveis de ternura e carinho, os quaes ella reparte conosco. O seu genio alegre e expansivo, fez-me crer que seu coraçãozinho ainda não foi atravessado por alguma setta de Cupido. Si Raphael ainda existisse, tel-a-ia tomado para

seu modelo. Lamartine fal-a-ia a sua Graziela! E' alumna do Externato Colombo e reside á rua Olga. Da leitora — A. C.

### Club dos Almofoadinhas

Em beneficio do Club dos Almofoadinhas, realisa-se amanhã, no largo de S. Bento, uma grande kermesse, na qual serão rifados verdadeiros objectos de arte. Damos a seguir a lista dos principaes: Uma linda caixa contendo todas as gracinhas que o J. Laginestia sabe fazer. Apparelhos de Irisar os cabellos de Alfredo L. B. Uma tonelada de gelo retirada

ultimamente do coração de Jorge Erikson.  $\frac{1}{2}$  duzia de risadas gostosas de Marianna. 3 vidros cheios da tristeza do Cleo. 2 exemplares do tango Sem ti... de Consuelo. 5 latinhas do olhar tristonho de Aurora. 1 carretel de linha tirada por M. Dell'Aera. A ultima hora chegaram 2 caixas de carmim, marca Piracicabana, enviadas pelo sr. J. Erikson. (Esta marca é fabricada especialmente para dito sr.) e um mimoso estojinho com os 4 cabellinhos que formavam o bigodinho do Laginestria. Da leitora e amiguinha sincera — *Monstro Encapuzado*.



## Ephelidina "ORFILA"

A Mensageira da Belleza

### Finamente perfumada

Sem rival contra as manchas da pelle, sardas, espinhas e todas as affecções cutaneas

### SUCCESSO GARANTIDO

Encontra-se em todas as drogarias e pharmacias e casas de perfumarias.

### Depositarios:

MESSIAS & COELHO - Rua Quintino Bocayuva, 18 - S. Paulo  
 RODOLPHO HESS & C. - Rio de Janeiro  
 SOCIEDADE ANONYMA COLOMBO - Santos  
 PHARMACIA FABIANO - Campinas

# **GRIPPE!**

Para combater os casos de Grippe, também conhecida por influenza, Hespanhola, etc., não existe remedio mais energico, efficaz e também mais inocuo que os

**“Comprimidos BAYER**

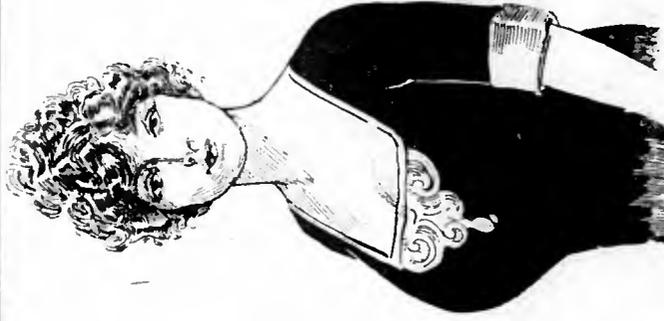
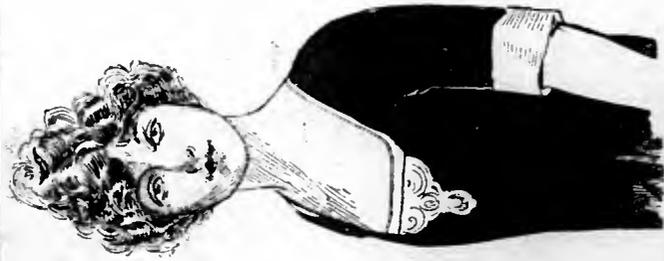
**de Aspirina e Phenacetina”**

que se vendem em todas as Drogarias e Pharmacias, em tubos originaes de vinte comprimidos com a cruz BAYER.

Quanto mais rapidamente se empregam, tanto mais admiravel e surprehendente será seu effeito benefico.

**Preço do Tubo... 3\$000**

# Os Effeitos Maravilhosos da **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal



Augmenta progressivamente o **BUSTO** da Mulher, dando Formosura e Elegancia, Desenvolve, Fortifica e Aformosea os **SEIOS**, fazendo Crescer e Endurecendo rapidamente por mais molles e cahidos que sejam!!!

**VIDE OS ATTESTADOS E PROSPECTOS QUE ACOMPANHAM CADA CAIXA**

Encontra-se á venda nas principaes

**Pharmacias, Drogarias**

e Casas de **Perfumarias**

do Brasil.

**DEPOSITO:**

**Rua General Camara 225, Sobrado**  
(junto da Avenida Passos)

**RIO DE JANEIRO**

**AVISO**— Remette-se o registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com **VALOR DECLARADO**, ao Agente Geral: **J. de Carvalho — Caixa Postal, 1724**  
**Rio de Janeiro.**

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 129000

Numero Avulso: 9000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 209000

## CHRONICA



para a completa bancarota. Mas, perguntará curioso o leitor, porque essa afirmação, quando a sociedade brasileira, tão amante da ordem e da moral social, vela de olhos abertos, pela observancia dos principios da união legitima dos individuos e repelle energicamente, pela sua maioria, a simples idea do divorcio? E comquanto esbarre o interlocutor ante o argumento de que nem sempre o governo é das maiorias, ou melhor, nunca o foi, ainda tremerá o nosso sagrado amor ás tradições, o nosso ingenuo cullo pelos estatutos catholicos, o nosso feroz conservadorismo, ante o cenho cerrado dos nossos veneraveis progenitores, as suas bengalas e mais uma serie de cousas graves que nos não occorrem nesta rapida relação. Podem, pois, dormir descansados os nossos tradicionalistas irreductiveis. O casamento está bem amparado. Por todas as cousas acima e mais algumas outras não menos serias.

O que fez o inquerito aos nossos deputados sobre o divorcio? Nada mais nada menos que revelar uma babelica disparidade de opiniões, atraindo das quaes se notava claramente o espirito da educação brasileira em lucta com as ideas modernas e com as incríveis e arriscadas attitudes a que estas arrastam. Verificou-se que, si uns, os mais sympathicos, repelliam com força e desmando inqualificavel do divorcio — para estes o mais amavel sorriso da velha sociedade, outros assumiam um ar de sceptico, muito conhecido em todos os individuos que são consultados, desde o «Plebiscito», do Arthur de Azevedo, e arrotavam theorias novas e cousas mais ou menos incompreensíveis, como quasi todas as doutrinas sociaes, terminando por aceitar e applaudir o monstro. Que? Aceitação do divorcio? Instituição legal dessa voluntariedade terrivel, que desmancha em dois minutos um lar que se constituiu á força de coragem, nesse tempo de immensas difficuldades, um lar que é feito do suor de mil e uma noites de arrependimento e de tantos fios de cabelo quanto as loucuras da nossa ingenua e adoravel consorte? Com certeza esses cavalheiros estavam malucos. Então elles tambem não seriam casados, não teriam filhos, não teriam assumido perante Deus e a sociedade o compromisso de zelar pela perpetuidade do lar em todo o tempo e de acatar os laços que, num momento inesquecivel, haviam elles mesmos creado? Para estes reprobos, para estes destruidores dos antigos e sagrados preceitos em que fomos educados, todo o exconjurio, toda a reprova-

**D**ECIDIDAMENTE o casamento, a velha, a respeitavel e tradicional instituição do casamento está seriamente ameaçada. Si não fosse passarmos por audaciosos diríamos mesmo que ella entrou em franca decadencia e caminha, a passos largos,

ção da velha sociedade, da sociedade de occultos de lenço de alcobaça, da sociedade de moral rigida e de inamovíveis e irreductiveis principios catholicos. E, embora instituido legalmente.

Recua, o divorcio ante essa camada adversa e só um brasileiro se resolverá a adoptal-o num caso de vida ou de morte, num caso de absoluta necessidade, estranho a todas as possibilidades inimagináveis para um casal que se ama.

Donde, pois, a ameaça? Do avanço do maximalismo, das doutrinas de Lenine e de Trctzky, das engraçadissimas resoluções do «soviet» de não sabemos que provincia da Russia, segundo as quaes as mulheres passam a ser uma propriedade do Estado, que dellas dispõe para servir aos seus cidadãos, operarios e contribuintes do erario publico? Talvez... Lembra-se dessas resoluções? Com certeza que não. Pois tambem não nos lembramos, tão absurdas e disbaratadas nos pareceram ellas.

Assim, pois, consideram os nossos ascendetes o divorcio: uma especie de epidemia nova, uma lepra que não conheceram no seu tempo e que ameaça destruir a familia, esbandalhar o lar, desmoralisar a especie. Que diriam elles então, das estatutos moscovitas sobre o caso? Um despropósito, uma falta de vergonha, uma falta de dignidade. Reduzir-se a mulher a uma propriedade do Estado, dar-lhe uma pensão, submettel-a a um regimen de cousa qualquer, dispor della como de um utensilio? Ora esses homens, esses srs. bolchevistas, não eslão regulando, com certeza. Onde se viu maluquice maior? De outro lado, porem, a propaganda feminina avança impondo-se ás civilizações occidentaes creando situações novas para o sexo fragil que passa, desde a conquista de Lady Astor, na culta e super-civilizada Inglaterra, a figurar ao lado do homem, dispondo de aptidões quasi iguaes ao do seu companheiro, de força moral tão avançada como a deste, com possibilidades de conquistas semelhantes na politica, nas artes e nas sciencias. E' a dignificação e a exaltação da mulher e perante esse halo de superioridade que já a dislingue entre as civilizações do continente, esbarrará, sem duvida, a pretensão innovadora daquelle obscuro «soviet», sedento de notoriedade, perdido no meio das provincias russas. Pode vir o maximalismo, pode vir o «soviet», que talvez para essa balburdia e essa descommunal desordem caminhem as populações do continente europeu, flagelladas pela fome e pelas coruscantes doutrinas dos novos evangelisadores de Moscou. A mulher, porem, a mulher occidental, triumphará sempre no meio dessa confusão, pela sua intelligencia e pela sua força moral. Por onde, pois, é que está ameaçado o casamento? No entanto, o casamento é triste dizel-o, está ameaçado de bancarota. Sim, de bancarota, pelo pouco caso dos nubentes. A isto nos leva, simplesmente a concluir o facto ha poucos dias verificado de ter ido uma criada encontrar, na moella de um frango, uma alliança de ouro. Será que aos frangos caberá a antypathica tarefa de atirar uma tão velha e tão respeitavel instituição ao descredito?

# **BIOTONICO** **FONTOURA**

**O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE**

Torna os homens vigorosos  
as mulheres formosas, as crianças robustas

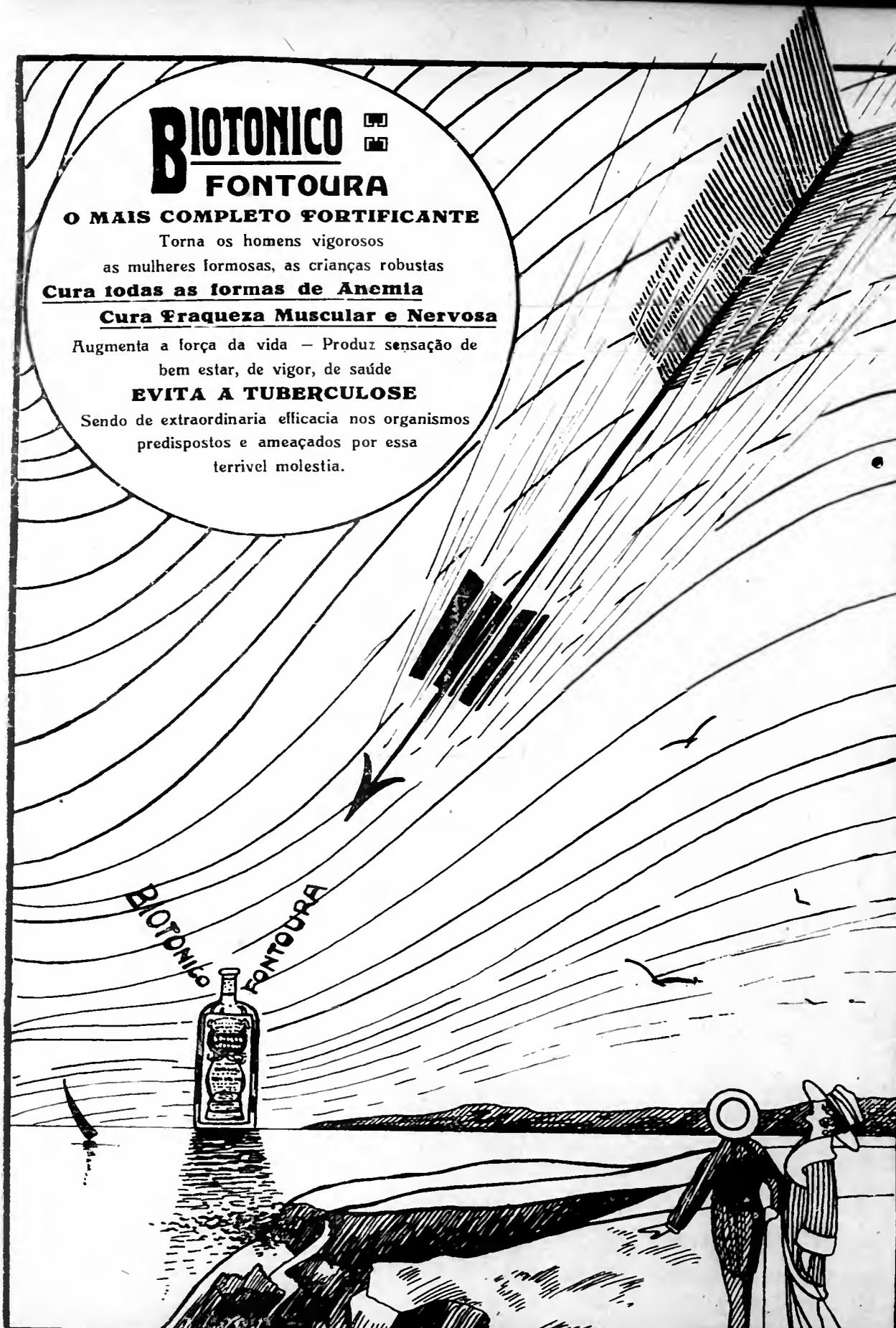
**Cura todas as formas de Anemia**

**Cura Fraqueza Muscular e Nervosa**

Aumenta a força da vida — Produz sensação de  
bem estar, de vigor, de saúde

**EVITA A TUBERCULOSE**

Sendo de extraordinaria eficacia nos organismos  
predispostos e ameaçados por essa  
terrivel molestia.



**Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.**

N.

RE

RE

pa  
so  
da  
so  
pri  
pe  
ide  
cu  
ve  
air  
o  
o r  
do  
ga  
nã  
mi  
tas  
PC  
tra

so  
ve  
vê  
ed  
na  
es  
sy  
qu  
so  
ar  
div  
do  
e  
qu  
ac  
do  
ter  
qu  
po  
do  
e  
no  
es  
tar  
nã  
co  
en  
mã  
ad  
re  
me

**Ecos do Carnaval**



Mais alguns instantaneos tiradas para "A Cigarra", na Avenida Paulista, durante o Corso de Carnaval.

**A Salvação das Creanças**

Agentes:  
**TELLES, BARBOZA & Cia.**  
Rua Anbangabahú, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insuficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada", é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

bio, ad-  
pectacu-  
erso, e  
banque-  
elle de-  
tal pela  
bens.  
nabilita-  
r e ad-  
de uma  
erance,  
e igno-  
um uma  
ção es-  
ensivel;  
duvidas  
infinita  
atureza  
imenta-  
ida, re-  
entrega  
l, con-  
to pro-  
tura e

ductos  
ateriaes  
ria dos  
decom-  
icação,  
bjetos  
aveis á  
lo.

func-  
3, onde  
ontram  
, com  
as in-  
Brasil

para a  
pesos.

Inglá-  
unicos  
ara A  
ra, os  
Tron-

s Uni-  
repre-  
Está-  
Cor-  
Nova

E' en-  
avul-  
neiro,  
á rua  
faz a  
pontos

, vivi-  
todo  
cia.

# A pantomima



Collaboração especial para "A Cigarra"

OTO

Pelo jardim todo empoado  
de aivo luar,  
uma peruca e um toucado  
vão passando devagar.

A historia é bem simples: Era  
uma vez  
um jardim de primavera,  
uma marquezia e um marquez...

Ella é toda em sedas foscas,  
rococós;  
seus olhos são duas moscas  
num pompom de pó-de-arroz...

Sobre o caule de faiança  
do bastão,  
como flor-de-liz de França  
desabrocha sua mão.

Elle é feito de pitadas  
de rapé;  
de attitudes decaicadas  
sobre um leque de Lancret.

Tem a arte dos piparótes  
no "jabot";  
dos dueilos, dos laçarótes,  
das phrases á Mliariavaux...

No silencio desbotado  
do jardim,  
"não" — gesticuía o toucado,  
e a peruca acena — "sim"!

E, num passo de minuete,  
vão-se os dois.  
É um braço cinge um corpete...  
É rangem sedas... Depois...

Depois... Silencio... Mais nada...  
Para um par  
de estylo, ha sempre a encantada  
cumplicidade do luar...

E, cortando a lua fria  
de crystal,  
um cypreste ergue a haste esguia,  
negra e sobrenatural.

E' a noite que, lenta e agreste,  
devagar,  
leva um dedo de cypreste  
aos labios brancos de luar...

**Guilherme de Almeida**

S. Paulo, Março de 1920

## Ninguem receia

tanto a morte como o sabio, admirador constante do espectaculo maravilhoso do universo, e commensal reflectido no banquete universal da natureza: elle deplora a sua condição mortal pela privação de tão grandes bens, quando se achava mais habilitado para melhor os avaliar e admirar. Ainda que a idéa de uma outra vida o console e esperance, sabe todavia o que perde, e ignora o que tem de ganhar em uma revolução de existenciação tão estranha como incomprehensivel; porém no meio das suas duvidas e receios reconhecendo a infinita bondade de Deus que a natureza apregôa, e elle tem experimentado no progresso da sua vida, resignado e reconhecido se entrega á sua divina providencia, conliando della o melhoramento progressivo da sua sorte lutura e eterna.



Todas as obras e productos da natureza servem de materiaes para o trabalho e industria dos homens, que os alteram, decompõem, combinação, modificação, e os transformam em objectos necessarios, uteis e agradaveis á sua existenciação neste mundo.

## Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,  
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central



**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administracção d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1921.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.

OS sabios são syntheticos, descobrem um universo guarnecido de innumeraveis mundos, um sys-

tema geral comprehendendo infinitos systemas parciaes, finalmente um ser ou unidade de natureza eterna

e incomprehensivel, animando, vivificando e racionalizando este todo portentoso com a sua existencia.

Sinto dentro de mim, como numa calhedral, um sino que fere e que rebôa as notas longas e dolentes de uma musica que te recorda, essa musica que é o meu destino, e é por si só, toda ella, a musica da vida...

Guardo na retina, como um vaso antigo guarda no seu bojo o enlevo da paizagem que retrata na lisura esthetica do seu contorno, a tua silhueta de perfeições.

Assim a vida... Quero lazel-a como apraz á minha decisão construí-la. E espero... conliante na sequencia evolutiva do tempo, que é o grande equilibrador.

Recebe com o estílicidio das lagrimas que chora em surdina a compunção do meu viver, toda a idéa de mim mesmo.

Manoel Victor



Trecho de aldeia

No caminho que diariamente sigo, quando saio da casa, há, num pequeno desvio de rua, junto dum prédio velho e amarelo e ao cimo dum muro meio desmoronado, um pequeno alpendre leito de trepadeiras e vinhas que uma arvore enorme, pendente sobre a rua, ensombra e protege.

O pequeno alpendre está entalado entre construcções modestas e antigas, num bairro mais pobre do que remediado. De verão, canta nelle a pardalada; a trepadeira cobre-o de flores e um ou outro cabo dourado espreguia por entre a ramaria verde. De inverno, em dias de sol, as folhas estremeçam e palpitam na aragem fina — e, através dos ramos despidos e da vegetação humedecida, adivinha-se um pequeno trecho de paisagem rural, coisa liliputiana, com

um pequenino campo, frescuras de hortaliça, um poço quasi de bonecas e uma ou duas cordas em que se balouça roupa branca a secar. Ao todo, a pequena herdade deve dar meio alqueire de milho, um litro, se tanto, de vinho e um alguidar de couves. Ah! não é, não, o que se chama uma lortuna para o seu pos-

mos e trazê-la para cima de minha mesa de trabalho, entre o tinteiro e o descanso de relójo.

Se lhes disser que aquelle pequenino trecho de natureza, rude e solitaria, é o jardim da cidade que mais invejo, não lhes minto. Logo adiante, as casas retomam a sua fisionomia insípida, ora miseravel e bulhenta, ora sorna e triste: portaes escuros, frontarias desbotadas, janelas com mariolões em mangas de camisa e toucados de meninas que nos ameaçam do primeiro andar. Há uma mercearia de duas portas, em que se discute politica; uma barbearia suja, de onde se cospe para a rua e onde se lêem artigos de lundo. A' esquina, uma taberna, com altercações e peixe frito. Pelos passeios espreguicam-se gatos e mulheres. Há um piano num rés-do-chão, um alferes que namora, um paggaio que faz concurso para deputado e um cheiro viscoso, sujo, melancolico, a más digestões e a tristezas. Sente-se a cidade a ninhada humana, a valsa da *Viuva Alegre* e o mau humor.

Só aquella pequenina ecloga, com uma nesga de céu e uma mão cheia de verdura, abre no bairro, sobre o muro tosco, um riso de aves e uma esvoaçar de sol. Dir-se-ia que o pequenino alpendre sorri, debruçado para a rua, como um rosto corado e alegre de camponesa entre doentes do hospital. Há uma

graça de «bons-dias» e um adejar de prados e papoilas naquella bucolica, que parece um janella minhota esquecida na cidade, como haste vermelha dum craveiro pendida sobre o lodo duma estrada.

A. C.

## Voz do Silencio



Que queres que eu te diga, se da treva  
O silencio meus labios frios doma?  
Fala o silencio; enquanto aos céos se eleva  
Da terra em flor um cantico de aroma.

Prece elle tem que os corações enleva,  
Hausto que a gente, abrindo os labios, toma.  
A culpa original de Adão e de Eva  
Falou primeiro nesse mudo idioma.

Sem um gesto de magua ou de revolta,  
Ouve-o: E' a voz da saudade que a alma encerra,  
E' a voz do que passou e não mais volta.

Ouve o silencio que jamais engana,  
Porque, desde que o amor se foi da terra,  
Tornou-se mentirosa a voz humana.

HEITOR MAURANO

suidor. Em cima do pedacito de muro, vejo, ás vezes, galinhas que se espanejam; — e das ervas crescidas sobe, pelas tardes, o rumo indistincto da minuscula paisagem que adormece. Nunca por alli passo que não sinta o desejo imperioso de meter no bolso aquella aldeia de seis pal-

**Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor**  
**S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo**

Esse Porquê...

(Do meu diário)

Minha preocupação...

Não sei como e por que processos deva explicar-te e fazer-te entender o meu sofrimento. Passo por um momento na vida, em que as consciências, as mais fortes e apoiadas aos mais solidos esteios de perseverança e resignação, são atreitas a uma «débacle», que congestiona. Sinto em mim como que um desmoroamento. Já te expuz o «este porque» tudo o que elle poderia dar. Respondeste-me por uma forma extraordinariamente leminina. E' a equidade do sexo, que mais uma vez acerta. Tens, como mulher, mais força de deducção e mais perspicacia de entender a superficie das cousas. Infelizmente, eu como homem, pesquizo o lundo, inatingível, ás vezes. Mais arduo para mim, portanto, alcançar a satisfação com a facilidade com que alcanças. Para ti é um brinquedo, porque o munúo vive da superficie e da apparencia, da casca que o reveste e que sabes comprehender e estudar com a mesma rapidez que um espirito feminino julga de um verniz ou de um retoque.

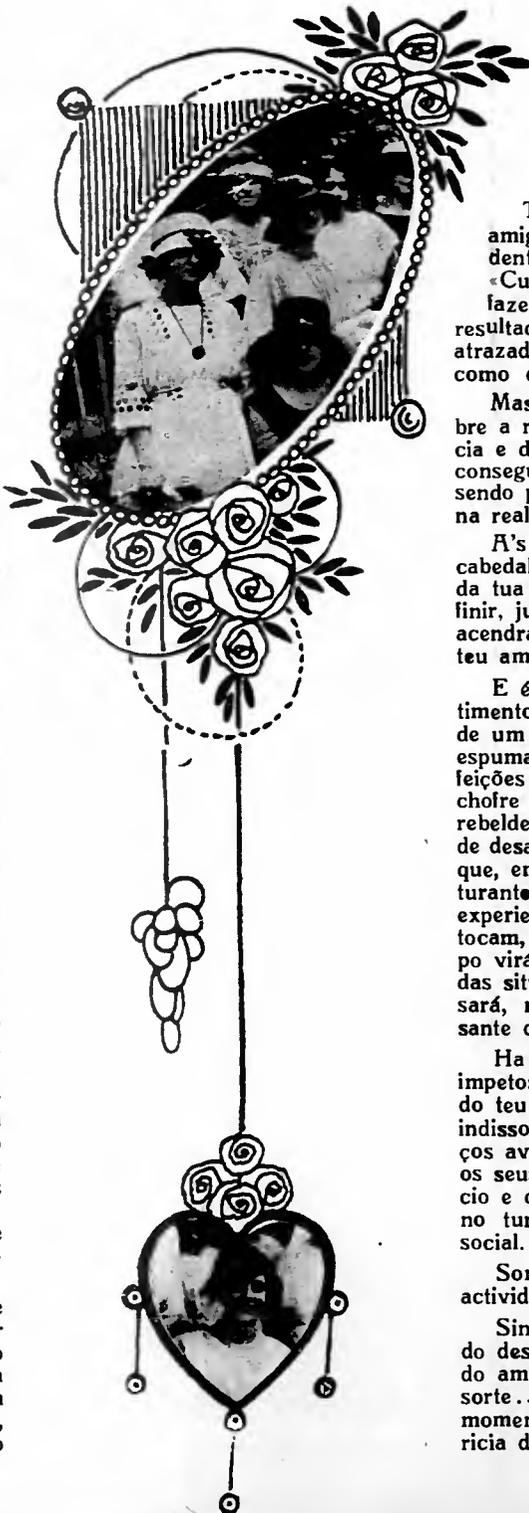
Eu bem quizera conceber de melhor modo a expressão da minha dôr que não estas phrases deslucidas do som sincero que as acompanharia se eu t'as dissésse face a face, tendo os meus olhos illibados no negror de tuas pupillas, as tuas mãos dormindo dentro do desespero de meus dedos de anciedade, a minha alma na tua alma pelo vehiculo encantador da tua presença. Mas o atropelo das idéas, no pesadelo de mim mesmo, sustam a fluencia da minha atribulada maneira de julgar. O que passo aqui para a carinhosa acolhida do papel, este papel amigo que é o unico a seguir-me o soffrimento, nestes dias de angustia, explode do meu ceiebro, cascadeando em ancias, num abalo intermittente de violentas evulsões. Porque projecto, numa phantasmagoria de cratera invisível que se convulsiona, toda a dôr, todo o imprcvisto, toda a surpresa e todo o desespero que um cerebro humano, num momento, possa aquilatar.

E não suppões do estado da minha alma, nem mesmo uma parcella de parcella, creio; não concebes o meu soffrimento vendo, a palmas de minha tristeza, a alegria dos objectos que deixaste illuminando o meu aposento socegado, tudo quanto foi de ti e que relembra a tua angelica presença.

Ha uma dezena de dias que me afogo neste desconsono de te sentir longe de mim, pela circumstancia do acaso, pela razão das evoluções, na angustia de te não mais lembrar sem o sobresalto da saudade do passado, da tortura do presente, do pesadelo

do futuro, do destino dos nossos cursos de vida... Ha uma dezena de dias que me amortalho no suicidio moral de não sentir a vida...

Nem pudera sentil-a, privado da candura do teu ser de bondade, privado do gozo encantador das tuas attitudes, da poesia incomparavel dos



teus gestos, da esthetica sinuosa da tua silhueta.

E's por lei, o espelho onde reflecto o meu viver, e por força de compensação devêras reverberar em mim a tua vida. Possível não é que futilidades avêssas ao nosso itinerario se intromettam, de acção mesquinha, na edificante sublimidade do nosso amôr, tentando derrocal-o numa estúpida abatida de explosão ridiculal

Ah! minha querida, não sabes como odeio os preconceitos, as etiquetas sociaes, que são a máscara idiota de uma insinceridade malsã, as dignidades de occasião, que são os baluartes irrisorios de suppostas razões e pseudas firmezas de character.

Tenho aqui commigo, minha amiga, um quadro que me grita, dentro da maxima que expõe: «Cuidado com as tuas paixões... faze por ir sempre adeante do resultado dellas...» e nunca fui tão atrazado em conceber os resultados como desta vez agora...

Mas sustento-me nesta lucta, sobre a resignação da minha consciencia e da minha tenacidade feroz de conseguir. Isso ainda me resta e em sendo pouco na apparencia, é muito na realidade.

A's vezes, extingo todo o meu cabedal de raciocinios no conceito da tua pessoa, e acabo por nada definir, julgando-te mais inabordable e acendrando-se mais aida o arcano do teu amôr, que é um mytho.

E é assim mesmo, quando o sentimento humano tem a profundeza de um lago e a sinceridade de uma espuma, de perfeito que é, adquire feições varias e não se integra de chofre no cadinho de um coração rebelde. Necessita de experiencias, de desabaços, de certezas. Felizmente que, em as sentindo na gradação torturante das provas da vida, essas experiencias vão fazendo numero e tocam, emfim, ao seu limite. E tempo virá em que a mudança radical das situações do presente, recompensará, no futuro, a agrura martyriante do passado.

Ha momentos em que eu tenho impetos de estreitar a voluptuosidade do teu vulto de pluma dentro do eio indissolúvel de caricia dos meus braços avidos. Mas... o amôr precisa os seus scenarios. E' irmão do silencio e da penumbra. E nós estamos no turbilhão incandescente da vida social.

Somos atomos de uma mesma actividade.

Sinto nos meus ouvidos as notas do destino, cantando-me a directriz do amanhã, o nosso lemma, a nossa sorte... Evoco, num desespero, os momentos em que fui teu, sob a caricia da tua fala...

cal reb um mu si :  
anl da estl tori de  
Qu apr cisé esp na tiva é c bra:  
tilic que dina do da mes  
Tre  
M diai quai há, desv dum ama dum mori quen de ti nhas vore dent enso  
C pend do e ções tigas niais reme rão, pardi deira flores espre De i lhas gem despi adviã paisa

Ecoss do Carnaval



Aspecto do salão do S. Paulo Club, por ocasião do baile á phantasia ali realizado, no Carnaval.



Outra photographia tirada para "A Cigarra", no S. Paulo Club, por ocasião do Carnaval.

O nosso pensamento, sentindo-se abafado no ar mephitico da terra, parte, vóa, atravessa o ether mys-

terioso das regiões celestes, descobre innumeraveis sóes, mundos sobre céos, e não achando limites ao

universo, adora absorto o seu divino auior, e se perde na sua immensidade.

CONFISSÃO!

SENHORA:

NÃO é de hoje, nem de hontem, ha com segurança mais de um mez, desde a soirée em que nos conhecemos, que venho mascando o desejo de lhe escrever. Essa idéa produzia cocegas em meu cerebro,



Alvinho, Carmen e Nelson, sobrinhos do sr. Carlos Alberto Cunha, no dia de Carnaval.

e a custo vejo-me livre della. Uff! Ora graças! Creia que a mór difficuldade era o início. Chamal-a Senhora, repugnava-me como uma mentira. Resignei-me, como ás mentiras necessarias. Uma creaturinha tão debil, vestido azul animado por um corpo de creança — (perdão, é como a memoria me offerece a sua lembrança, — não, positivamente não pode ser senhora de dominios mais vastos do que corações. E elles existem, não poucos, corações vasallos de seus encantos. Nesse numero não está o meu; pouco perde a senhora com isso, valha a verdade. Infelizmente, mas juro que não está. Se alguma vez elle dobrasse diante de si, em idolatria,

o joelho submisso, ha via de resar baixinho com Raimundo,

Que tão senhora sois, tão pouco minha... Minha senhora, senhora minha.

Mas para lhe fazer canhestros madrigaes, não é que me atrevo a lhe escrever, assim publico e raso. Não. E' para lhe pedir que confirme ou desmintta o que, hontem á noite, no theatro, dizia o seu sorriso. Isto de sorriso falar tem visos de Casemiro de Abreu; entretanto me interessa muito mais do que o inventor do foot-ball. Logrando exito, pode abrir-me as portas da celebridade. Em minhas relações existe uma pessoa que ha vinte annos foi solteirona, e nem por isso deixa de ser uma creatura encantadoramente espirituosa. Devota em extremo, tem em seu modo de vida disparidades que assombam, e a mim seriamente preocupam. Todas as manhãs lê um capitulo da Imitação de Christo... e aprecia como poucos estudantes, os livros de Eça de Queiroz. Borda uma casula de padre com o mesmo amor com que faz a cama da loulou predilecta. Gosta de falar em Deus, no ceu, nos santos; nunca se esquece da resalva: se é que essas cousas existem... Vejo entre a senhora e a soltei-



A distincta senhorita Dinah de Almeida, em sua rica phantasia, no ultimo baile da Sociedade de Harmonia.

rona minha amiga uma grande semelhança — o scepticismo de ambas. Quanto a senhora, minha jovem e linda amiga, o Bourguet que vestisse o escalandro e ousasse descer ao abysmo de sua alma, corria o grave risco de não voltar. A senhora duvida radicalmente. Cultiva a duvida como rarar flor. Quer occultal-a, Quando receia que alguém a vislumbre, a physionomia toma ares de gravidade que duram um segundo.

A si propria alcança a sua duvida. Procura illudir-se e faz bem, porque o vinho das illusões inebria com a sensação da felicidade. Mas não vá ao ponto de querer se convencer de que não é a duvida sua mais inabalavel convicção...

Eis o que me dizia hontem á noite o seu sorriso. Se elle mentiu, não queira mal por isso, prohibindo que lhe beije as mãos, o

GIL VICENTE



Um automovel levando um bando de alegres senhoritas para o Corso, na Avenida Paulista.

Uma cabeça má arruina o corpo inteiro.

**Pela Aviação**

**HOOVER**

**R**AROS foram os aviadores que lograram alcançar a sympathia e admiração publica, como o tenente Orton Hoover em São Paulo.

Tão grande é a sua popularidade, que é bastante se ouvir pronunciar — «Hoover» — para se evocar o rullar sonoro de motores e duas azas espalmadas nas alturas, impavidas, a desafiar o perigo com «looppings» magistraes, com «quédas na aza» emocionantes, ou dando calafrios aos que o contemplam cá de baixo com o rodopio vertiginoso da «vrille»; e, quando todos, com o coração oppresso e a respiração suspensa, julgam a quéda fatal e inevitavel, Hoover, com uma manobra elegante e segura, restabelece o equilibrio.

É essa popularidade é mais que merecida e justificada — elle não escolhe tempo para voar: — com sol, com chuva, com vento, com nuvens, de dia ou de noite, temos visto a sua silhueta graciosa e lina, desenhada no céu.

Hoover, que ha nove annos é aviador, já realisou mais de 3.500 horas de vôo.

Nos Estados Unidos, depois de ter sido instructor de vôos nocturnos dos bravos amadores que a nação americana enviou á guerra, participou do Congresso Aeronautico de Atlantic City, onde, além de dar o baptismo dos arcs á mais de 500 pessoas, ainda ganhou a corrida de hydroplanos a bordo do seu bello «Seagull». No Rio de Janeiro, foi o primeiro instructor dos

**Aviação em S. Paulo**



O eximio aviador americano tenente Orton Hoover e sua exma. esposa d. Carlota Hoover, no Campo de Marte, onde se pratica a aviação militar da Força Publica de S. Paulo.



Os aviadores francezes Capitão Verdier e Lafay, ao lado do aviador brasileiro tenente Mario Barbedo, que ficou paralytico, em consequencia de um accidente occorrido no Rio. O tenente Barbedo acaba de partir para a Europa afim de se submeter a novos systemas de cirurgia.

nossos aviadores, entre os quaes Virginio De Lammare e Fifeto Santos, heróes do «raid» Rio-Santos-Rio e de Mario Barbedo, um dos nossos mais esforçados e intrepidos pilotos.

Em S. Paulo já realisou dois «raids» a Santos, mais de 300 vôos sobre a cidade, e, foi em muito boa hora contractado para instructor da nossa Força Publica, cujos officiaes com tal mestre, serão brevemente verdadeiros passaros.

RS

**Cruz Vermelha**

Realisou-se, nesta Capital, no edificio do Jardim da Infancia, gentilmente cedido pelo sr. Gomes Cardim, director da Escola Normal, a eleição geral na nova Directoria da Cruz Vermelha.

Assumiu a presidencia dos trabalhos, á convite da Presidente, o General Luiz Barbedo. Apurada a eleição foi declarada eleita, por maioria absoluta de votos, e foi logo empossada a nova Directoria assim composta: Presidente, d. Antonia F. de Souza Queiroz; 1.º vice-presidente, d. Maria da Cunha Bueno; 2.º vice-presidente, d. Adilia Palmeira Mercado; 1.º thesoureira, d. Anna Vieira de Carvalho; 2.º thesoureira, d. Renata C. da Silva Prado; 1.º secretaria, d. Rosina Nogueira Soares; 2.º secretaria, d. Lucilla Ribeiro de Sousa.

Foram tambem eleitos e empossados o Conselho Director e as Commissionses.

RS

O scepticismo é um abysmo em que se precipitam ordinariamente os homens de maior saber.

# CHIQUITA

Versos  
Inéditos



« Bom dia! Sempre bonita? »  
—E' assim que eu vou, de manhã,  
Saudar a linda Chiquita,  
Que, toda em frios, tiritia  
No seu vestido de lã.

Maneiras brandas e amenas,  
Olhos de negro fulgôr,  
Chiquita, a flor das morenas,  
Com seus quinze annos apenas,  
E' um mimo de graça e amor!

De extranho tédio ferida  
No seu collegio francez,  
Quizera, langue e abatida,  
Mudar um pouco de vida,  
Passar nos campos um mez.

E em festa e risos agora,  
Nos ares bons do sertão,  
Chiquita se revigora,  
E alegre-se, e viça, e córa.  
Como uma rosa em botão.

Mal surge, fresca e orvalhada,  
No ceu azul, a manhã,  
Sahimos nós pela estrada,  
Com a alma leve e doirada  
Pela alegria mais sã.

Que graça!... Ella tudo admira:  
O campo, as roças, os bois...  
As vezes passa um caipira,  
Que, com espanto, nos mira,  
E fica a rir de nós dois!

Em casa — o dia todo — ella  
Faz mil perguntas pueris;  
E sempre, ingenua e singella,  
Conversa, ri, tagarella,  
Como um passaro feliz!

Sol a pino, a todo o transe,  
Quer ir saltar no café;  
E á volta, sem que descanse,  
Começa a ler um romance,  
Ou trabalhar num *crochet*...

De quando em quando, um espinho  
Sangrar o peito me vem:  
E a tarde inteira, sosinho,  
Sentado ao pé do caminho,  
Fico a lembrar-me de alguém.

E eis que ella chega, de branco,  
Cabello negro, em bandós;  
E alegre, num riso branco,  
Vem sentar-se no barranco.  
Onde ficamos a sós...

Na tarde azul, merencorea,  
Dum socego espiritual,  
Chiquita, como uma gloria,  
Repete-me toda a historia  
Da vida de collegial.

E alli, nesse ermo pacato,  
Ella, menina e mulher,  
Relembra, facto por facto,  
As diversões do internato,  
Os ralhos da *Notre-Mére*...

Falla... E eu, ouvindo a macia  
Brandura do seu fallar,  
Sinto, no olhar que me envia,  
A doce melancolia  
Do seu nostalgico olhar.

Não ha feitiço que prenda  
Como o dulçor dessa voz!  
E assim, sem que ella o comprehenda,  
Chiquita é o sol da fazenda,  
E a festa de todos nós...

(Do livro "Alma Cabocla,, a apparecer brevemente)

PAULO SETUBAL.

## Brevemente

“ALMA CABOCLA,, versos regionalistas de Paulo Setubal

é a miséria; mãe compassiva e terna, deseja ver nos meos olhos as dolencias da lome; mãe consoladora, afirma a pureza das estradas de minha penna, abrandando o ruído das portas que se fecham, indifferentes ao meo apello inutil de subir.

A noite loge, num rythmo de pendulo. A penna range e canta e se commove, ouvindo o marulho das idéas, vertiginando no meo cerebro. Miniaturas, madrigaes, contos, novellas, tudo ella teceo entre a ronda das horas, na noite, inquieta e linda, como as mães ennamoradas da belleza plastica dos lilhinhos.

E na ronda da noite, vida em fóra, ha de ir, votiva e ignorada, a crear vidas, amores, pay-sagens, sensações, em novellas, miniaturas, contos e romances, até que o Destino, pela dureza de suas arestas, matando a minha ultima esperança, convida-me a procurar na Morte—a unica amiga — o consolo de viver sob outras fórmulas.

E hão de licar as multiplas vidas, paysagens e creaturas, que



*O galante menino Thyrso Martins Filho, phantasiado de Pierrot nos dias de Carnaval.*

a penna teceo na tristeza vasia de uma vida que não n'a protegeu e não n'a amou.

MOACYR DEABREU.

Ω

Scena de amor:

— Sou incapaz de dizer-lhe o que sinto por você, Mathilde.

— Não importa. Comtanteo que o sr. seja capaz de dizelo a meu pae, é o que me basta.

Ω

O doutor ausculta detidamente ao enfermo, toca-o e examina por todos os lados.

Ro terminar as importantes operações, lica meditabundo.

A senhora do enfermo, ao observar a preocupação do medico, pergunta com interesse:

— Que é isso, doutor? Que é isso?

E o medico responde distrahidamente:

— Dez pesos, minha senhora.

Ω

Ω

Ecoss do Carnaval



*Caminhão com phantasias a Luiz XV e chapéu a Maria Antonietta, côr vermelha corpete de velludo preto, que fez o curso de Carnaval, na Avenida Paulista.*

conscien-  
doriram  
er, bene-  
las phra-  
jectivam  
utras al-  
indille-  
s, inimi-

silencios,  
o tumulto  
ustias es-  
ndas do  
s, movi-  
doscopio  
da retina  
a memo-  
a vibra-  
ões vivi-  
lhos que  
luar das  
doras de  
os veios  
desejos,  
da exte-  
olhos á

ção é tão  
m como

para o  
os da re-  
liz. Dis-  
isar dos  
culto, vi-  
indille-

musicas,  
renun-  
dades...  
automa-  
odo esse  
nebulosa  
cam an-  
es, doi-  
do olhar  
s traços  
de ar-  
arte este  
lelismos,  
nadas...  
a Vida,  
rentes, e  
ogico —  
escrava  
le».

lá-lóra.  
sonho  
em mim  
só pôde  
A Arte,  
brand-  
ios, que

DAS

## Via dolorosa

NA sala quieta, de altas paredes onde as sombras oscillam, a penna trabalha vagarosa, paciente, a lugir rascante, sobre as tiras brancas que se encham e se succedem bebadas do intermino.

lria, lria, não poder mais fremir de amor nas caminhadas pela torturante estrada linda das tiras que se succedem, rumo da Gloria, além da Gloria, na doce e triste inquietude de uma perleição que não veiu nunca para ninguem, e que não virá nunca, nunca...

A noite loge, encantada num grito longo de pavão longinquo e na sym-

sado com todos os motivos conscientes e inconscientes que me doriram lundo, lazendo a penna correr, benedictina, tecendo a tortura das phrases que se ligam e se objectivam para o subjectivismo de outras almas que roçarão por ellas, indifferentes, ternas, apaixonadas, inimigas...

Amo estas noites, entre silencios, remotisado dos homens e do tumulto exterior. Amo as suas angustias es-correndo das sombras, vindas do passado — creaturas-rellexos, movimentadas, florindo no kaledoscopio do nirvanico jardim opiado da retina mental — para dizer a minha memoria que se recorde e sollra a vibração retrospectiva das emoções vividas; para dizer aos meos olhos que se enluarem no impalpavel luar das lagrimas interiores, aphonisadoras de soluços, captivas, mysteriosos veios subterraneos das ancias e desejos, que não verão nunca a vida exterior, na tremula descida dos olhos á lace.

Noite. Ninguem. O silencio é tão lundo que as saudades rangem como sedas.

Só. Só como amo estar para o culto dos rodizios desandados da retrospectão. Ser só era ser leliz. Distante dos homens, sem precisar dos homens: sacerdote do meo culto, viver votivo á idéa e á phrase, indifferente á gloria ou ao apodo.

Sinto em torno de mim, musicas, palavras, beijos, humilhações, renuncias, raivas, ódios, sonhos, piedades... Reencontro-me, despido dos automatismos de lá-lóra. Sim. Sou todo esse cahos de idéas, toda uma nebulosa florindo mundos que se chocam antagonicos, neutros, dillerentes, doidos. Olho-me lundo, num lundo olhar de yogui amante. Busco os traços basicos de minha estrutura de artista e de homem, de onde parte este inlinito de contradicções, parallelismos, amores, odios, poeira, cinza, nadas... que lormam a teia de minha Vida, tramada em cem vidas dillerentes, e dos meos automatismos de logico — de homem exterior — peça escrava da engrenagem «toda a gente».

Fechei a porta á Vida de lá-lóra. Matei no coração um lindo sonho de lelicidade. A Arte matou em mim o homem. Amante egoistica só pôde ser a unica no meo amor. A Arte, mãe triste e bóa, leva-me brandamente para a escola dos Genios, que

## Ecos do Carnaval



Instantaneos tirados para "A Cigarra", por ocasião do Corso de Carnaval, na Avenida Paulista.

Vem longe essa ronda nas noites, a procura de lormas puras, sempre mais puras, para que ignorados olhos vejam o sangue das idéas atravez da luminósa rede arterial das phrases. Ronda eterna da Belleza e do Sonho, que só deixará de existir no rythmo derradeiro da Vida, quando a mão

phonia dos ruidos vagos, sons sem nome, edenisados pelas pausas eurythmicas do silencio... outras noites virão para os mesmos dialogos longos com um publico licticio, visionado atravez do meo proprio cerebro projectado lóra de mim mesmo — commovido espectador integrali-

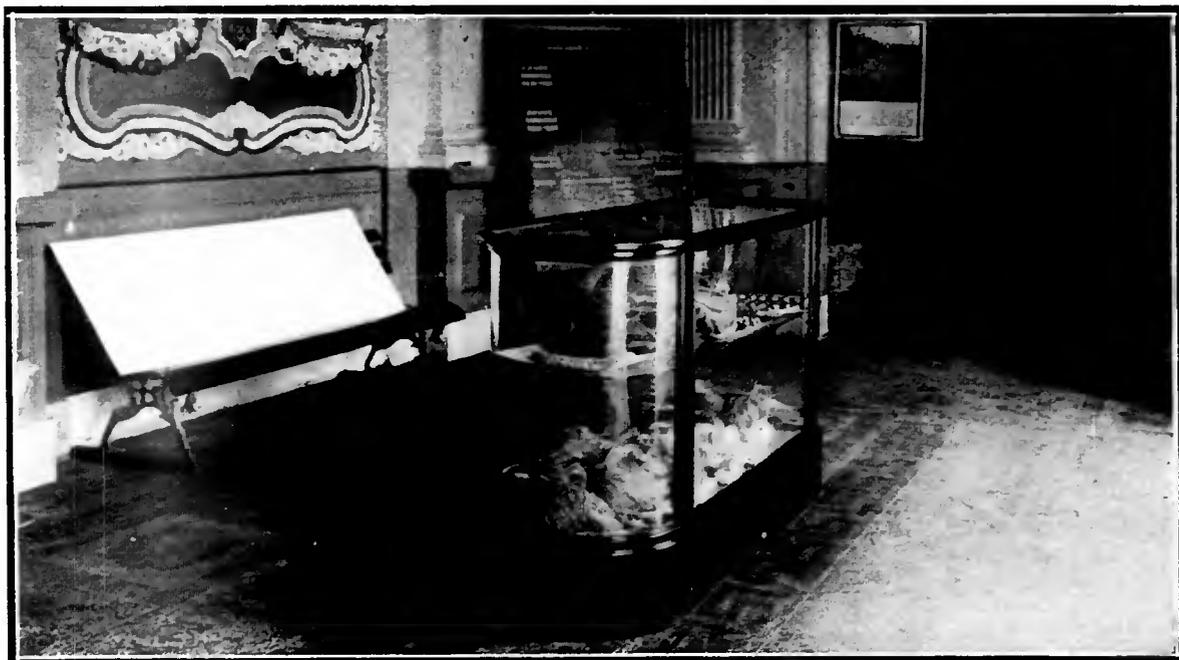


O MELHOR E O PREFERIDO,  
USADO NO COMMERCIO E EM TODAS  
AS CASAS DE FAMILIA

**Os Mostruários da Secretaria da Agricultura**



*Aspecto dos mostruários de productos da lavoura e das industrias paulistas, mandados installar no pavimento terreo da Secretaria da Agricultura pelo dr. Candido Motta, afim de auxiliar a respectiva propaganda.*



*Outra photographia tirada na exposição da Secretaria da Agricultura, vendo-se um mostruario com excelentes productos de séda.*

## Dôr da Saudade

E estava o Estrangeiro, d'aquella maneira tão isolado, sentindo as delicias da sombra, quando, espiando para os lados do mar, elle viu que uma donzella descabellada em um largo gesto da mais encantadora afflicção atirara-se dentro do mar, e as ondas dos seus cabellos alisaram todas ao sabor d'aquelle mergulho de cuja fatalidade alguém a salvara...

O sol dourava aquelle quadro romantico que havia por lundo a magestade dos montes; os jornaes n'elle lallaram, mas nenhum d'elles soube, ao depois, de que sorte continuou aquella pagina da vida; e, pois, os outros capitulos perderam-se no borborinho do mundo, que não é avaro de protecção para quem a sabe encontrar; sempre, os quadros mais raros desmancharam-n'os o muito do sentimento, e, havendo muitas vezes a criatura aneios para revelar qualquer cousa de interessada valia, melhor previne-se não a pintando, porque na illusão de quem não é philosopho existe o mais grato sabor

Naquelle momento, parece que alumiaava o Estrangeiro uma restea de intensa alegria, na pallidez do seu rosto como si dali fugissem as sombras do pensamento, e uma bem outra impressão demorasse no seu peito, que, tão desesperado ella era vivendo, no espaço de um só minuto, horas e horas vividas; a dôr da saudade, que mais punge, mais devora a libra que a tem.

CELIO AURELIANO.

☞

### Harmoniosa prophecia

Foi numa embriaguez de entusiasmo por causa de nacionalidade polaca, recorda um chronista parisiense, que Chopin escreveu, em 1831, seu

magnifico estudo em dô menor e o duodecimo do opus. 10.

Encontrava-se em Paris quando recebeu a noticia da capitulação de Varsovia.

Mui debil phisicamente para servir com armas na revolução polaca, o grande musico seguia todas as fazes da mesma, fa-

# PINKLETS

**Quando os outros laxantes não derem resultado**

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

## Vencido

☐  
☐

Ao irrequieto e lucido espirito  
de Gloria de Mattos

Tambem fui como vós, ô luctador ousado!  
D. Quixote gentil de aurifulgente estudo,  
Cavalleiro da luz, impavido cruzado  
Para as liças da Idéa, em que a Razão é tudo.

E pesquizei então o enigma da existencia:  
Destruí, sem piedade, os idolos prosaicos  
Deus, a Patria, Europeis. E em boa consciencia  
Ri-me de um tal Platão, e outros sabios archaicicos.

Proclamei da materia a facultade extrema  
De illuminar o chaos e conceber a Vida.  
E assaltei, lança em riste, o tragico dilemma:  
"To be or not to be", numa furia incontida.

Desde o berço da aurora ao poente que desmaia,  
Procurei a verdade — a minha Dulcinéa!  
Galguei, como um condor, os cimos do Hymalaia,  
Volvi, como um chacal, as cinzas de Pompéa!

Parecia-me ouvir sua linda voz, ao longe...  
E em desespero já dessa extranha conquista,  
Violei sem resultado o carcere do monge  
E embalde profanei o sacrario do artista!

Procurei-a, colgado à ultima esperanza,  
Ho humano coração. Mas nem sombra siquer...  
E' uma illusão gentil o beijo da criança,  
E' uma illusão fatal o beijo da mulher.

Vencido, como o herôe sublime de Cervantes,  
Alheio à propria dor, à propria magua immensa,  
Reconheço-me bem: sou o mesmo que dantes  
Um destino que vaga entre a razão e a Crença.

E hoje, Sancho, o escudeiro, insupportavel tolo,  
Olhando-me bondoso e meigo e condoido,  
Diz numa doce voz de estúpido consolo:  
— És bem feliz, Senhor, por não teres vencido...

João Rosas

zendo votos para o triumpho da liberdade.

Sua cólera, sua dôr não encontraram consolo senão na musica. Compoz o grande estudo em dô menor que tem impetuosamente todas as gammas do som — desde a doloridas discordancias do principio até a harmoniosa conclusão em dô maior.

Foi necessario que na Europa tivesse decorrido quasi um seculo para reslisar a visão da symphonia de Chopin — a realisação harmoniosa de uma Polonia livre...

Depois da sua morte, Chopin foi enterrado no Père-Lachaise, porém o seu coração foi enviado para Varsovia

Com a chegada dos alle-mães, em 1915, o Czar ordenou que se trasladasse a reliquia para Petrogrado, onde sem duvida se encontra agora.

☞

### O violino de Paganini

Pouco antes de morrer, Paganini legou seu violino — um magnifico Gurnerius á Genova, sua cidade natal, com a condição que fosse sempre conservado. Em 1807 disseram que um furo na madeira do instrumento ia causar-lhe graves damnos. Nomeou-se então uma commissão de peritos a qual declarou que o tal furo não era mais que o fruto da imaginação popular; pessoas autorizadas na materia affirmam que os bichos atacam os violinos sem uso, devido as vibrações das cordas que lhes produz a morle.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



**“A Cavallaria na Edade-Media”**

MARTINS FONTES disse, no Theatro Municipal, a sua conferencia «A Cavallaria na Edade-Media», em beneficio do Dispensario de Nossa Senhora de Lourdes.

O autor do «Verão» é um artista que não pode ser adjectivado, porque os adjectivo de louvor tornaram-se palavras vãs com que a imprensa totalisa o vazio de um nome.

E o nome do torturado da «Dan-

penumbra e armaduras; os menarretes embrumados dos feudos; as castellãs de alma ideal, em cujos corpos brancos viviam as tramas luminosas dos luares; a realza do Homem; os madrigaes, as luctas, os infinitos amores; toda a alma grandiosa duma éra—a mais bella—que a humanidade esqueceu e que o tempo relegou para a poeira dos seculos idos, florio na «A Cavallaria», alontanada na nostalgia das fundas retrospecções.

RS

A comedia «Cada doido» que teve irreprehensivel jogo de scena, foi desempenhada pela senhorita Rosaura Cesar e os srs. João Malta e Francisco Nascimento.

As cançonetas, a cargo dos mesmos amadores e da senhorita Annita Goursand Carrijo, sendo varios numeros bisados com entusiasmo.

Foi um magnifico sarau artistico, cabendo á troupe sertaneja do Gremio, o maior successo da noite. Na troupe salientaram-se os srs. João Malta, Francisco Nascimento, Flo-

RS

RS

**“Casa Combate,, nova filial da “Casa Crystal,,**



Aspecto da inauguração da “Casa Combate” á rua José Paulino n. 131, no bairro do Bom Retiro, filial da “Casa Crystal”, á rua S Bento n. 28-A.

RS

RS

sa» traz implicito todas as cambiantes de belleza.

Ha na «Cavallaria» a mesma alma que perpassa nos versos «Verão», é a mesma pompa syllabar e formas raras que o collocaram entre os primeiros poetas do Brasil contemporaneo.

A alma mediéva, encantada na bravura legendaria dos Parsifal, Bayard, Rolando; o austéro ranger das pontes levadiças; a agoa morta dos fossos a reflectir na sombra a sombra dos carvalhos tremulando á alma inquiéta do vento; os torneios; a paz das grandes salas, ponteada de

**Gremio**

**“A Cigarra,,**

ATTENDENDO o appello da exma. sra. D. Angelina de Almeida, esposa de Estevam de Almeida, os distintos amadores do «Gremio d'A Cigarra», realisaram na noite de 5, no salão do Conservatorio, o espectáculo em Beneficio da Matriz de S. Generosa.

A concorrência, como era de justiça, foi enorme, o salão foi pequeno conter o numero de espectadores.

riano Masseran, José Osorio, Leopoldo Nunes, Antonio Nolis, Luiz Lagoa, Nestor Faria Lemos, Dirceu de Carvalho, Octacilio Machado, Rinaldo Giudice e outros

Essa «troupe» executou alguns tangos e toadas. fazendo-se applaudir em canções sertanejas e cateretês com acompanhamento de violões, ca-vaquinhos, flauta, chocalhos e coros.

A «troupe» d'«A Cigarra», merece os maiores elogios pelo character francamente nacionalista que imprimiu e tem imprimido aos seus saraus artisticos.

m dos  
o, com  
os mo-  
o Bom  
ento

airro

**"Casa Combate,, nova filial da "Casa Crystal,,**



*Vista interna da Matriz da Casa Crystal, á rua de S. Bento n. 28-A.*

Os srs. Domingues & Cabral, estabelecidos á rua S. Bento n. 28-A, (Casa Crystal) inauguraram a filial do Bom Retiro, á rua José Paulino n. 131.

A filial deste estabelecimento, recebeu o nome de "Casa Combate", e foi installada com capricho, dedicando-se ao ramo de ferragens e louças.

Pode dizer-se, sem temôr de errar, que é um dos melhores estabelecimentos no genero.

As familias ali encontrarão, excellente sortimento, com artigos modernos, de fabricação garantida e por preços modicos. Com a inauguração da "Casa Combate" fica o Bom Retiro dotado com mais um magnifico estabelecimento



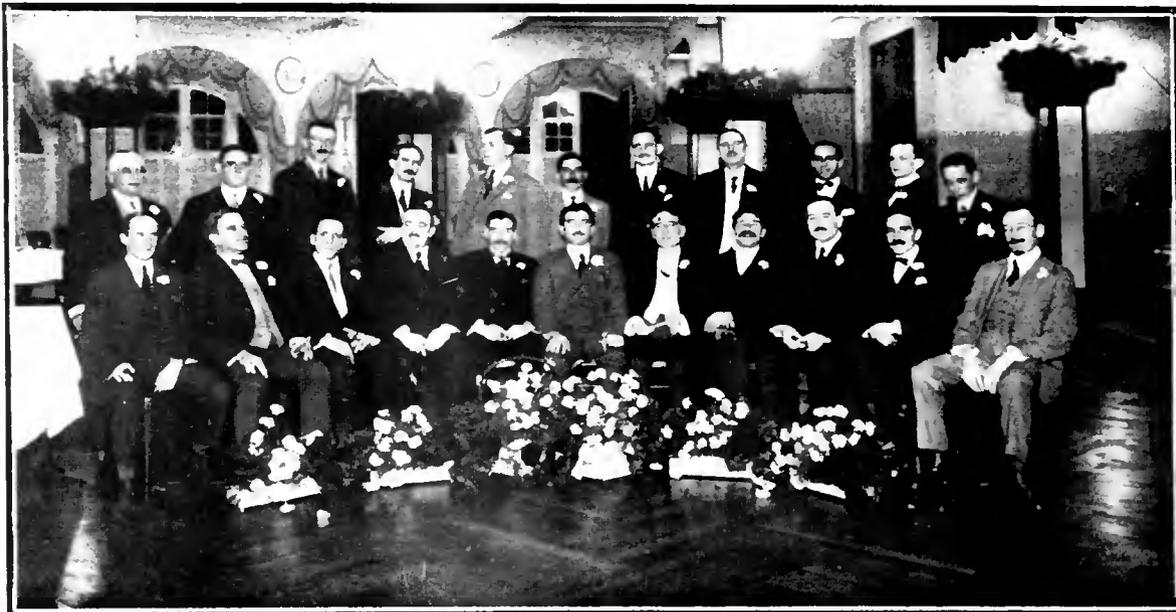
*Fachada da Filial da Casa Crystal, que acaba de ser inaugurada a rua José Paulino n. 131, no bairro de Bom Retiro, sob o nome de "Casa Combate".*

Monumento á Independencia do Brasil



PROJECTO ETZEL — CONTRATTI  
"Maquette,, do monumento exposto no Palacio das Industrias.

Almoço oferecido ao sr. Pereira Ignacio



*Grupo photographado no Trianon, por ocasião de um almoço ali oferecido ao importante industrial sr. Pereira Ignacio, pelos seus socios e auxiliares superiores, no dia 28 de Fevereiro ultimo, por motivo de sua partida para a Europa.*



*Aspecto do almoço oferecido, no Trianon, ao sr. Pereira Ignacio por seus socios e auxiliares superiores.*

Concerto em  
o  
o beneficio

**E**STEVE muito brilhante o concerto realizado, no Theatro Municipal, em beneficio do Dispensario de Nossa Senhora de Lourdes, jun-

tamente com uma conferencia de Martins Fontes, da qual tratamos em outra parte deste numero d' «A Cigarra».

A senhorita Cecilia Lebeis e a sra. Zlatopolski deram excellente desempenho dos trechos de canto que lhes competiam, ostentando os recur-

sos de sua voz e a sua boa escola, sendo, por isso, muito applaudidos.

Tambem mereceu applausos o sr. Anselmo Zlatopolski, que executou com estylo a bella *Sonata* para violino e piano de Cesar Franck, intelligentemente secundado pelo sr. Francisco Mignone.

REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.

**a CIBANA**

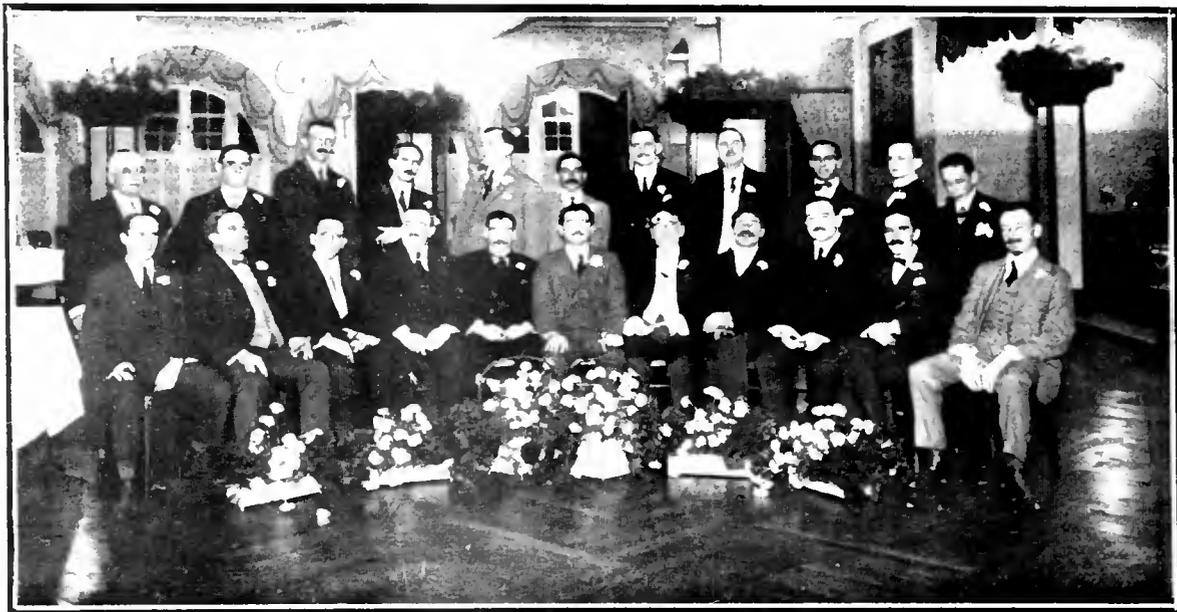
Monumento á Independencia do Brasil



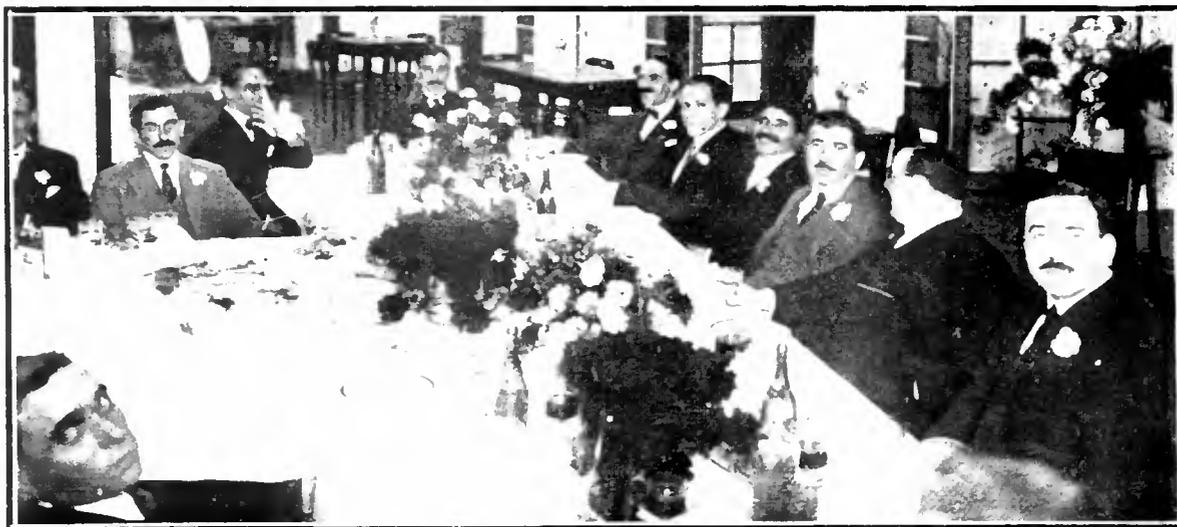
PROJECTO ETZEL — CONTRATTI  
"Maquette,, do monumento exposto no Palacio das Industrias.

*Hoje*

**Almoço oferecido ao sr. Pereira Ignacio**



*Grupo photographado no Trianon, por ocasião de um almoço ali oferecido ao importante industrial sr. Pereira Ignacio, pelos seus socios e auxiliares superiores, no dia 25 de Fevereiro ultimo, por motivo de sua partida para a Europa.*



*Aspecto do almoço oferecido, no Trianon, ao sr. Pereira Ignacio por seus socios e auxiliares superiores.*

**Concerto em  
beneficio**

**E**STEVE muito brilhante o concerto realizado, no Theatro Municipal, em beneficio do Dispensario de Nossa Senhora de Lourdes, jun-

tamente com uma conferencia de Martins Fontes, da qual tratamos em outra parte deste numero d'«A Cigarra».

A senhorita Cecilia Lebeis e a sra. Zlatopolski deram excellente desempenho dos trechos de canto que lhes competiam, ostentando os recur-

sos de sua voz e a sua boa escola, sendo, por isso, muito applaudidos.

Tambem mereceu applausos o sr. Anselmo Zlatopolski, que executou com estylo a bella *Sonata* para violino e piano de Cesar Franck, intelligentemente secundado pelo sr. Francisco Mignone.

dependencia, universalmente considerada, abrangendo a lucta contra a lorça bruta da natureza inerte (civilisação) e a lucta contra os invasores, despotas, dominadores (politica). E' a glorificação do *passado creador* da Independencia, onde são enaltecidos os leitos heroicos capitaes e caracteristicos da lucta secular, synthetisada nos episodios mais bellos que a historia registra. Civilisação: a cathechese, (o inicio da lucta), os Bandeirantes (pioneiros) a Fundação do Rio de Janeiro (apothese); politica: o *genio* brasileiro que meditou, a *alma* que aspirou, o *braço* que luctou e a *Lei* brasileira sancionadora do acontecimento, interpretados plasticamente com a glorificação de José Bonilacio, e dos epicos episodios de Tiradentes, dos «Independentes do Norte» e do grito do Ypiranga. Completa este maior bloco de bronze que a historia da esculptura regista a glorificação do valor dos nossos soldados, manilestado nestas luctas travadas nos sertões e nos mares.

No alto, o bronze canta aconsequencia da Independencia, glorificação do *futuro almejado* o PROGRESSO da nação republicana e democratica, enaltecendo a lorça com-



Prof. ORLANDO GUIDA, formado no R. Conservatorio Sivierto a Maiella em Napoles, distinto musicista que realizará brevemente um concerto nesta capital.

plexa e natural que crea o passo firme, vigoroso, tenaz, irresistivel, ascendente, do Brasil para o seu alto destino.

O autor, por considerações de ordem esthetica, historica, politica, social, economica, symbolica, literarias explicados num recente opusculo publicado, traduziu plasticamente a sua concepção representando um allegorico carro triumphal, tirado por touros e circumdado pelas lorças vivas da democracia base da vida social, pelas lorças vivas da natureza, base da vida economica, fontes e garantias do progresso.

Altiva e soberana domina como imagem tutelar e estatua colossal da Independencia.

A nossa maravilhosa natureza é enaltecida com as ligurações dos Rios (Amazonas e Paraná) que dão pretexto para as 2 fontes lateraes, por onde passará o «Ypiranga», e da fauna e da flora brasilica os autores tirarão os elementos indispensaveis para uma digna e nacional decoração.

Simples, quasi austeras, as linhas architectonicas no monumento tornam-se caprichosas na systematisação que trará tambem, em grupos bronzeos a glorificação da Unidade Nacional.

Ninguem poderia viver se não receasse morrer.

### Ecoss do Carnaval



Grupo de Pierrots e Pierrettes photographados na residencia do sr. Antonio da Cunha, corretor nesta praça, por occasião de um baile á phantasia, para festejar as suas bodas de prata.

Monumento a Independencia do Brasil



"Maquette,, do monumento e da systematisaçãõ  
(nãõ exigida pelo edital)



Prof. ROBERTO ETZEL, architecto

Prof Roberto Etzel, Paulista, Architecto pelas academias de Bellas Artes de Roma e Turim e Polytechnica de Turim. Ex alumno da Polytechnica de S. Paulo.

Luiz Contratti, Escultor, Professor de Estatua-ria na Academia Albertina de Bellas Artes, Turim.



Prof. LUIGI CONTRATTI, escultor

O PROJECTO Etzel-Contratti, que a "Cigarra,, apresenta aos seus leitores, é sem duvida, um dos mais interessantes no concurso que o Governo abriu para o monumento da Independencia, devendo ser brevemente franqueado ao publico.

Imaginada e desenhada pelo jo-

vem architecto paulista Etzel. apresenta originalidade, seja quanto á concepção geral, na qual sobresaem significação e sentimento de eminente sabor nacional, como quanto á forma plastica complexa, traductora do ideal expresso.

E' evidente tambem a "monumentalidade,, que desabrocha do massiço

unico que forma o conjuncto, bem como a harmonia das linhas e blocos com que esculptura e architectura, bronze e granito se entrelaçam deixando perceber bello effeito polychromo.

Orçado em mil contos, o projecto Etzel Contratti canta no bronze o drama secular que creou a nossa In-

## Actualidades

UM periodico parisiense aconselha

o seu paiz a reforçar a construcção de aeroplanos militares, bem como a determinar que a dos civis seja por tal forma feita, que elles de um momento para outro possam ser transformados em instrumentos de guerra. Porque, diz o jornal em questão, a proxima guerra será decidida a favor de quem dispuzer de maiores forças no ar. Haverá quem sinta uns começos de indignação ante a preocupação bellicosa que revela a imprensa de um paiz ainda ha muito pouco mergulhado até o pescoço no barathro da guerra e que deveria ter por esta uma salutar aversão. Mas é forçoso confessar que a paz, por mais duradoura que seja, sempre constitue uma tregua, em que se descança de uma lucta, emquanto se prepara para outra. Sempre assim foi e não ha porque assim deixe

de vir a ser. A guerra é a unica distracção com que contam os habitantes do globo terraqueo, e não é justo que se cogite de os privar della. A guerra é uma linda instituição. Não tanto pelos rasgos de abnegação e heroísmo a que, dizem, dá ensejo, como pela intensidade das energias que põe em acção. A guerra é o sport por excellencia. E, a julgar pela ultima, esse sport adquiriu já uma alta somma de aperfeiçoamento, o que induz a esperar que, com mais algumas, elle atinja á delinitiva perleição. Quanto á velocidade dos lances, por exemplo, a guerra moderna é já um primor. A recente, nesse assumpto, foi mesmo uma obra prima. Dirão que levou quasi cinco annos a terminar-se, e que esse praso não é diminuto. Mas é essa uma apreciação apressada, porquanto só considera uma face da guerra — o tempo, sem lhe transpôr a outra — os seus resultados. Porque, em relação aos resultados obtidos, esta guerra foi quasi fulminante, em comparação com as anteriores. Sem falar na de Troya, em que, para se matarem uns poucos de milhares de homens, se gastaram dez longuissimos annos, basta attentar para a ci-

fra de defunctos resultantes das anteriores mais recentes, para que se tenha nitida ideia da sua pobreza em relação á ultima. Levou cinco annos, é verdade, a Conflagração, mas, tam-

nados, submergidos, desaparecidos, arruinados, enriquecidos, etc., etc., pelos minguados annos de sua duração, e faça-se o mesmo a todas as outras partidas guerreiras em que a humanidade se tem empenhado e, só então, comparando-se entre si os quocientes, se terá uma noção mais verdadeira da rapidez desta a que tivemos ensejo de assistir. A differença ha de pol-os a perder de vista...

Por isso, é grato averiguar que, na França, que sempre teve a primasia em o nobre sport, se cogita de melhorar ainda o treino para a proxima guerra, que ha de vir, e que não terá, assim, o defeito de ser uma méra repetição de peça já vista.

E' bem que traga algo de novo...

DIAGORAS.

Ω

### A saudade de Pierrot...

Evohé, Momol Ainda é este o grito longinquo que atroa da quaresma, no fundo dos nossos ouvidos, como um echo da saudade de Pierrot. Agora só para o anno... E Pierrot, dedo afincado no mento, uma ruga na testa, uma farpella ignobil de caixeiro viajante, recorda todas as loucuras que andou por ahi praticando nesses tres dias de alegria e de allucinação, que a memoria approxima e afasta, numa phantasmagoria de delirio, num vago e dulcissimo deliquio de sonho que se confunde com a realidade e nella se dilue. Só para o anno...

— Adeus, Colombina!

— Adeus, Pierrot!

E ambos, desolados da inutilidade do seu ephemero farrapo de vida allegorica, pallidos ainda das tres noites mal dormidas, dão-se as mãos febris, com um desespero no olhar, com uma lagrima irremediavel na fala tremula:

— Adeus, Colombinal

— Adeus, Pierrot...

Ω

UM cavalheiro entra em um açogue e pede oito presuntos.

— Desejo — exclama —

que todos sejam da mesma qualidade. — Não tenha o sr. cuidado. Aqui tenho apartados oito que são do mesmo porco.



Senhorita MARIA LEONOR DE ARAUJO CARVALHAL, filha do dr. Manoel Galeão Carvalho e que tem revelado um bello talento musical.



A galante senhorita TININHA PORTELLA, filha do sr. José Gonçalves Portella.

bem, que belleza de resultados! Diverge-se a somma dos mortos, dos feridos, dos estropiados, dos incendiados, invadidos, deportados, inter-

## Palacio de Justiça

**R**EALISOU-SE, no dia 24 de fevereiro, com grande solennidade, o lançamento da pedra fundamental do futuro Palacio da Justiça.

Foi, innegavelmente, a mais digna maneira de commemorar o anniversario da nossa constituição.

S. Paulo, a cidade deslumbrante do trabalho, orgulho e obra de uma geração magnifica de luctadores que inicia a construcção moral e material do Brasil de amanhã, capital de um Estado que é a gloria e o exem-

Entretanto... (si ahi não ha paradoxo, ha, no minimo, uma cousa que se não explica) S. Paulo é um Estado em que o progresso scienttífico, literario e artistico não fica muito a dever ao seu material e .. apesar dos pesares, não havia conseguido com o desenvolvimento pluralisado do cerebro e do braço, fazer uma cousa que o desenvolvimento singularisado do braço ou do cerebro já teria feito ha muito.

Entretanto, as repartições da Justiça funcçionavam em velhos predios

vado pela humilhação de se não ter um logar para albergar os órgãos representativos do Poder Judiciario.

Não é de agora que a vida forense, a magistratura, e a opinião publica reclamam do governo um predio digno, onde funcçione o Poder Judiciario.

No Governo Rodrigues Alves, o Forum Cível foi transferido para o Largo do Thesouro, onde permanece ainda. Com o tempo viu-se a deficiencia deste predio, em vista do desenvolvimento da vida forense.

O Tribunal da Justiça e o Forum Criminal, o Tribunal do Jury, viram-se e vivem nos mesmos apertos do Forum Cível.



*O dr. Herculano de Freitas, secretario de Justiça e de Segurança Publica, conduzindo o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, e o mundo official, ao local onde se ia lançar a primeira pedra do Palacio de Justiça, á rua Onze de Agosto.*

plo do paiz, não tinha, apesar do seu grande numero dos palacios, um predio condigno onde funcçionasse o Tribunal de Justiça e repartições annexas.

Não era explicavel, mesmo que o desenvolvimento do Estado fosse inteiramente material ou inteiramente intellectual, a falta de um predio, me diocre, ao menos, mas, proprio, para o Tribunal da Justiça. Si o desenvolvimento do Estado fosse inteiramente, ou melhor exclusivamente material, seria facillima a construcção de um palacio para este fim. Desenvolvimento inteiramente intellectual, seria mais facil ainda, pois, um povo puramente intellectual não deixaria o seu mais alto Tribunal funcçionar num pardieiro.

particulares, não se fixando nunca em um, mudando constantemente de casa num triste delirio ambulatorio de bohemia pobre,—funcçionavam, e ainda funcçionam, até que esteja terminado o sumptuoso predio cuja pedra fundamental foi ha poucos dias lançada, terminando desta maneira, a contradança humoristica e ridicula a que estavam sujeitos o Forum Criminal, o Forum Cível e o Tribunal do Jury.

As constantes mudanças, dos departamentos da Justiça prejudicavam em immenso não só todos os negocios que se debatiam nelles, como ao Thesouro, victima forçada de constantes despesas, não se falando do prejuizo moral do povo paulista e dos seus homens de governo, moti-

O dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça, com o descortisio e capacidade administrativa que lhes são peculiares, poz termo a este estado intoleravel de falta de accommodações para o Poder Judiciario, iniciando a construcção do desejado predio.

Deixa, assim, o dr. Herculano de Freitas, no espirito do povo, mais uma vez, motivos para a gratidão e admiração que sempre mereceu.

UM pae diz a seu filho, o qual ha terminado os seus estudos:

— E agora o que te falta é aprender a conhecer os homens.

— E as mulherem tambem, papae.

A. C. Canaud

SARDINES

A L'HUILE

ET

À LA TOMATE

PHILIPPE & CANAUD



EMPORIO INGLEZ

6 Rua Alvares Penteado, 6

• Telephone Central 870 •

## Ou por nenhum...

LEMBRA-ME bem o seu typo esgançado, sem nenhum característico exterior que revelasse uma alma de artista, e com todos os defeitos da loquela dos que se compe-netraram do talento proprio e da arte personalissima de se impor á sociedade. Accrescente-se ao retrato moral o uso e abuso de maneiras pouco distinctas, e ter-se-á o homem que se dizia pintor, nascido em Cuba, e, por ciscumstancias ainda não esmiuçadas, viajando... para estudar. No fundo de sua psychologia tinha muito de espectralhão azarento.

Uma occasião, eu estava na Galeria Artistica—a Galeria que as artes ajudaram, mas o favor publico desamparou — quando o «meu» homem de mim se acercou, sobraçando algo envolto em papéis velhos:

— E's Usted el patron?

A' minha resposta allirmativa, elle cofiou o inculco bigode:

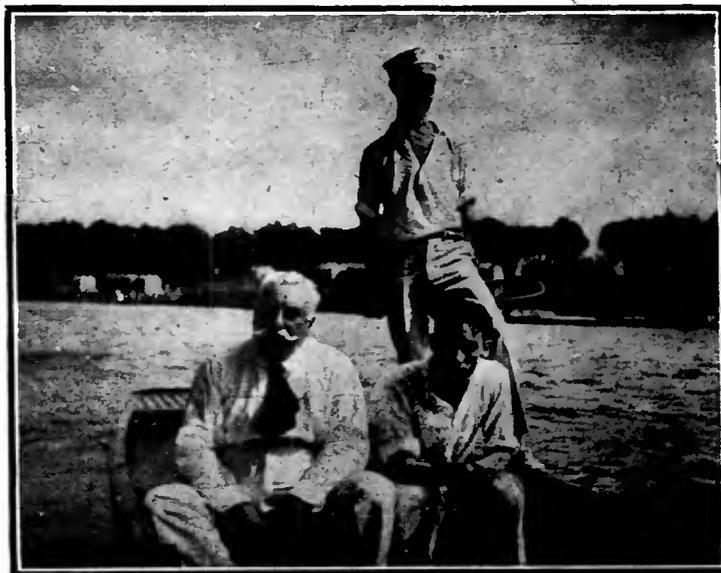
— Pues, tengo hambrel

— Pois diga-me em que lhe posso ser util, retorqui. Aqui estou para o servir na medida de minhas lorças, visto como os meus sentimentos de bom christão nunca deixam de attender ao appello de quem quer que seja.

Sorriu e, dizendo que de antemão já estava certo disso, historiou-me a sua vida e eu o ouvi com paciencia. Pintor, aportára neste paiz, certo de vender facilmente os seus quadros, detestaveis aliás, seja dito de passagem; e desesperaçado, porque ninguém lh'os adquirira, ao saber da existencia da Galeria, vinha offerecer-me alguns dos seus trabalhos.

Como manilestasse o desejo de os ver, elle desembrulhou duns exemplares do «Estado» dois quadritos, minguada prova do seu lecundo pincel. Não observei de momento bem as pinturas, por signal horriveis, por-

quanto tinha sob os olhos a miseria do artista, e indaguei logo do preço e, apenas conhecido, paguei-lhe sem regatear, para que elle pudesse sa-ciar incontinentemente a lome que gritára. Embolsado o cobre, desaparecido o réles appetite material por milagre, depois de me agradecer, entrou o sujeito a tecer-me elogios a proposito de minha iniciativa dotando S. Paulo com a fundação de um centro de arte, indispensavel ao seu pro-



O Commendador A. da Silba e Souza, após um jogo de tennis, passeando de bote com os srs. Maia e Oswaldo Gomes, no Club de Regatas Tieté, na Ponte Grande.

gresso. A sua parolagem chegou a termos de me dar conselhos, e divagou tanto acerca de cousas inuteis que, ao cabo, já me enfiarava e punha em franca evidencia o typo importuno que era. Lérias, lorótas, em que o homem esquecia a «lome», e dentre as quaes resaltou uma anecdota interessante, que reproduzo aqui fielmente:

Depois de recorrer a todos quantos nesta capital lhe podiam suavisar a existencia, algum lhe suggeriu uma viagem a Campinas, onde certa titular havia, de coração generoso, protectora assignalada dos artistas.

Trocou as migalhas do bolso por uma passagem da via-ferrea e embarcou; mas, lá chegado, teve a decepção de saber a titular auzente. Que fazer contra o azar! Perambulou pelas ruas, offerecendo os dois unicos quadros que levára, sem um ceitil para abalar os protestos do estomago, ainda, ás 14 horas, em dolorosa expectativa.

Alma compadecida, que as ha em toda parte, indicou-lhe então a séde do Bispado, onde encontraria um digno sacerdote, affeito a praticar a esmola evangelica. A despeito da necessidade, com o riso escarninho de sua natureza, foi bater á porta do re-lugio, e, immediatamente acolhido, viu-se na presenca de D. João Nery, o santo prelado de cujas virtudes a morte acaba de orphanar a visinha diocese Comsublime humildade, indagou o Bispo do motivo da visita.

De relance, percebendo a magna e ingenua caridade, eis o homem, emphatico, a expor a sua situação de artista sem recursos, não podendo regressar á capital e tendo de balde procurado comprador para os seus quadros, que ora offerecia á Sua Excellencia.

D. João, com a sua bonhomia, perguntou-lhe o preço dos quadros, ao que o pintor respondeu que preço não dava em attenção ao acolhimento de que era objecto. O virtuoso prelado ollereceu então cem mil réis, e o intrujão, seguro do provelto que se lhe offerecia, ousou indagar si era por um ou pelos dois quadros, obtendo esta resposta tão signilicativa em sua grandeza e sentido moral— Ou por nenhum...

Remijio de BELLIDO.

S. PAULO, Fevereiro de 1920.

### Sabonete "Suzette,"

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



### Pó de Arroz "Suzette,"

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

**Mulher e amor...**

**F**ICOU-ME zoando na audição, como estranha musica longinqua, essa voz allautada que terça-feira de Momo me confidencia couzas transcendente. Não houve esquecer-a. A' noite, na solidão do leito, modorrei, lebril, cheio

de sobresaltos. Mal cerrava as palpebras, parece que ouvia aquella voz, repleta de «splen», sentia aquelle vulto de mulher, com movimentos languidos, tocados de nostalgia, vestindo dominó de côr indefinivel, negro-violeta, com o olhar excuso sob a

mascara, a sorrir com labios de amora... Rememorava o que balbuciára ella, rebuscava na memoria todos os trechos que me ficaram de pensadores pagãos e christãos, de philosophos antigos e hodiernos, dos Vedas ao Ecclesiastes, de Confucio a Hume, e achava tudo ôco, tudo inverso do que ella me dissera. E sentia que suas palavras eram sinceras, vinham-lhe de intima convicção, expressando sentimentos reaes que lhe bailava na alma leve.

Mystica figura! Maravilhosos argumentos! Conveni-me, devéras, de que a mulher é algo mais do que a supomos...

Os curtos minutos dessa noite ensinuaram-me mais que os annos de estudos. Uma simples confidencia, e o scepticismo entrou-me no cerebrof

Estava alheia ao barulho folgazão que nos cercava. E curvando o collo de ave sobre a mesinha, para que melhor a ouvisse:

— Sabe, meu amigo: talvez lhe pareça extravagante, mesmo piegas. Não importa. Vou dizer-lhe o que sinto. Tudo quanto esses philosophos, que se dizem grandes literatos, que se impingem como psychologos, têm escripto a respeito do amor e do nosso sexo, não passa de engano crasso, de baboseira deslavada..

Não se ria. Só sinto não haver uma mulher philosopha, para confundil-os todos. Disso não os culpo, aliás. Sei que esses erros provêm de um facto psychologico. E que pensamento e sentimento, mui raramente coexistem, pelo menos integralmente. Parece não se darem. Um prejudica o outro. Basta pensar, para que o sentir já não seja o mesmo. O cerebro transforma o coração. Obra profunda, genial, evitada de conceitos razoa-



Desenhos executados pela talentosa senhorita Ophelia Barbosa, de 16 annos de idade.

**FERIDAS SARDAS COMICHÕES EMPINGENS SUORES FÉTIDOS**

**CURAM-SE RAPIDAMENTE COM O IOD-EAL**

**QUEM EXPERIMENTA O IOD-EAL SÓ USA IOD-EAL**

CONCESSIONARIO: J CARVALHO R GENERAL CAMARA N. 272

## Almofadinhas e melindrosas...

**L**EMBRAM-SE as minhas leitoras daquela carta de Carlos Dutra, o complicado typo de «blaque» impiedoso e adorável, com que o Marquez de Deniz, da «Revista da Semana», tem a felicidade de privar (m suas deliciosas epistolas? Com certeza que sim. E' uma carta em que Carlos Dutra se refere á prisão, num dos suburbios da civilisada sebastianopolis, lá pela Gambôa, de um já «almofadinhas» e «melindrosas» que segundo os despachos transmittidos daquella feliz terra, haviam incorrido na colera das autoridades. Faz então, Carlos Dutra um perfil do «almofadinha» e outro de «melindrosas» que se não confundem, em absoluto, com os seus pretensos congeneres suburbanos da nota policial. O «almofadinhas» é, rigorosamente, um individuo quasi á parte. Não se caracteriza propriamente pelo cinto do do paletot, como querem alguns, nem pelo chapéu de palha, como querem outros. Nem pelo proprio «maquillage», que alguns individuos masculinos já chegaram a adoptar, com certeza com os louvaveis intuitos de parecerem menos feios. O «almofadinha» é um individuo delicado, ordinariamente educado em rodas finas, dispoendo de uma educação requintada, cheia de prejuizos e das vantagens da educação em certos meios.

Tem gestos de Pawlova e subtilidades de todos os poetas decadentes. E' um fino «nob» sem pedanteria, sabendo ser galante e irresistivel. Entende, ordinariamente, de literatura, arranha algumas linguas, é candidato a um secretariado de legação e leva, com estes e outros dotes, uma grande vantagem sobre os seus rivales e concorrentes. Dahi o odio surdo, a raiva implacavel que lhe voltam todos os imbecis e deselegantes. Para estes basta um individuo trajar-se melhor para ser logo acoimado de «almofadinha». E «almofadinha» para elles, que não podem sel-o por falta de recursos monetarios ou inadapabilidade physica, é synonimo de individuo inutil, de namorado, de Don Juan e outras cousas não menos graves que poem em polvorosa os pais de familia. O que não se pode negar é que o «almofadinha» é sempre o que vence pela delicadeza e pela fineza da sua educação. Dahi o seu prestigio no meio feminino civilisado ou bolocudo, que sempre tende mais a apreciar os homens polidos. A campanha da policia ha pouco inaugurada com a prisão de alguns individuos que dirigiam graçolas ás senhoras, não foi uma campanha aos «almofadinhas»,

mas sim uma inedia policial contra aquelles que se descuidaram de «tomar chá em creança». E' tempo já de uma reacção contra a campanha ignobil de maledicencia voltada para aquelles que se vestem pelos melhores alfaiates e aos quaes deu a na-



tureza, não obstante o irritado despeito dos outros bichos do mesmo sexo, um corpo de Apollo uma alma delicada e feminina, cheia da intuição do bom gosto e do bello. Como o numero dos que não podem ser elegantes e ter paletots cintados é, indubitavelmente, muito maior que os que os podem ter e usal-os com discreta elegancia de porte e de maneiras, não se poderia suppor para

estes ultimos, como vencedores que são, uma posição de vantagem á maledicencia, á inveja e ao despeito dos outros. Tereis sentido que, todo aquelle infeliz que olha, attentando para a vossa roupa bem talhada e o vosso porte distincto tem um movimento irreprimivel de despeito contra a sua propria deselegancia, que se não pode exteriorisar senão com a phrase que na bocca tem uma significação terrivel: «almofadinha»...

Sou, comtudo, por este, mais que pelo individuo que se veste mal e tem maneiras de bruto Admiro o requinte decadente em toda a sua superioridade de civilizado e dahi a minha incondicional sympathia pelos «almofadinhas» e pelas «melindrosas», aquelles que sabem ser mais bellos e que são, sob o ponto de vista esthetico, mais uteis, por conseguinte, poisque a belleza é quasi sempre um dom de refinamento e de perfição.

A Fernandes



### O preço de alguns romances

Um milhão de francos foram pagos a Aiphonse Daudet, pelo seu romance «Sapho», publicado em 1884. Victor Hugo cobrou pelos «Les Miserables» em 1862, 300.000 francos; esta obra foi publicada em dez idiomas diferentes. Lord Beaconsfield recebeu 12.000 libras por «Endymion & Lothair». Theophile Gautier cobrou a mesma quantia por uma das suas novellas. Charles Dickens recebeu 7.500 libras por outra, e Wilkie Collins 5.000 por um dos seus romances. Emilio Richebourg o romancista francez do «Le Petit Journal» cobrava 200.000 francos pelos seus romances antes de publical-os em livros.



### Mendicidade fim de século:

— Cavalheiro, tenha piedade deste infeliz, que todavia ainda não comeu ostras este anno:



### A um bacharel anelado...



Seu anel monstruoso e lindo  
E' brilhante como o sol.  
Vejo-o em seu dedo luzindo  
Como um immenso pharol.

Este moço, alguém me disse,  
Fôra um grande bacharel,  
Se o talento se medisse  
Pelo tamanho do anel...

JUCA

**Pro-flagellados do Norte**

**O**BTEVE o melhor exito a grande kermesse que, em cumprimento de um appello do exc.<sup>mo</sup> sr. d. Manoel da Silva Gomes, arcebispo do Ceará, o revdmo. conego dr. Mello e Souza promoveu nesta capital, em beneficio dos flagellados pela secca na região do nordeste e da Matriz da Consolação. Essa kermesse, que se inaugurou a 7 do corrente, tendo-se prolongado até ha poucos dias, na Praça Buenos Aires, foi uma linda lesta de caridade, que monopolizou, por algumas noites, a attenção da nossa sociedade elegante. Contava, além disso, a kermesse, com o concurso dos melhores elementos da elite paulista. Foram «patronesses» ou directoras de barracas na sympatica lesta de caridade, além de outras, as seguintes senhoras e senhoritas: condessa Penteado, condessa de Lara, baroneza do Amaral, Anna Francisca de Araujo Cintra, Anna da Silva Prado, Albertina da Silva Prado, Antonietta Penteado Prado, Augusta Fleury de Souza Queiroz, Anna Leopoldina

Cintra, Candida Melchert de Carvalho, Celestina Bourroul, Cruz Costa, Candida de Almeida Cardoso, Durvalina Pimentel, Eugenia de Almeida Lima, Eglantina Penteado Prado, Escolastica Melchert da Fonseca, Elisa Pires do Amaral Cruz, Francisca A. Cintra, Francisca Peres França Pinto, Gabriella de Andrade Coelho, Genebra Barros da Fonseca, Jessy de Souza Queiroz, Gertrudes Barbosa, Joaquim Ramalho de Castro, João Baptista de Souza, Irene Teixeira Leite, Ismenia P. Mendes, Lucia Moraes Barros Revoredo, Leonor Freire, Maria Augusta S. Q. Soares de Camargo, Maria do Carmo Platt Macedo Soares, Maria Conceição Morato, Maria Augusta de Assumpção, Marina Crespi, Mathilde Melchert da Fonseca Macedo Soares, Paula Ramalho de Brito, Porphiria da Andrade, Rosa Prates, Rita Candida de Almeida Cardoso, Estella Arantes, Sampaio Vianna, Amalia Abreu Lisboa, Julia Egydio, Pacheco e Silva, Maria Helena de Siqueira, Candida de Carvalho Mazagão, Se-

bastiana C. Rodrigues Alves, Victoria Serva Pimenta, Carlota Pinto Ferreira Lopes, Sabino de Barros, Thereza Garcia, Vitalina P. de Souza Queiroz, Victora Pinto de Almeida Lima, Zulmira Rodrigues, Adelaide Hell, Maria Ramos Piedade, Francisca Chantal Prado Guimarães.

Foram sorteados, em grande tombola, 12 premios de valor, a saber: dois automoveis, um collar de perolas, no valor de seis contos de réis; tres optimos lotes de terrenos, sendo dois nas proximidades da séde da Sociedade Hippica Paulista e um em Indianopolis; um sitio com oito alqueires de terras para cultura, em M'Boy, no valor de seis contos; um pequeno sitio nas margens da represa de Santo Amaro e tres mil metros quadrados de terreno cercado na mesma cidade, estes ultimos no valor de dez contos, e tres machinas de bordar marca Wite. Houve ainda outros premios menores.

Os bilhetes para essa tombola custaram 2\$000.

Foram, para esse fim, armadas doze barracas, com os nomes dos Estados do Norte, em estylo diverso.



Grupo tirado na residencia do dr. Horacio Sabino, na Avenida Paulista, por occasião de um baile á phantasia ali realisado.

**SAUVAS**

A praga dessas formigas extingue-se Infallivelmente pelo processo "MARA-VILHÃ PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA., — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 38 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoure

veis, contém deturpados ou lorçados os sentimentos mais íntimos do proprio auctor.

— Perdão, minha amiga. Nem sempre... Tem havido, em todos os tempos, individualidades cujo sentir passou intacto travez suas obras. A pureza dos sentimentos transparece-lhes entre os pensamentos mais profundos...

— ... basta! E' homem. Portanto, o amigo sente menos que eu, que sou mulher. E, sentindo menos intensamente, não pôde saber, por um escripto, si está presente o coração, a alma, o íntimo do auctor. Muito tenho observado, e em cada pagina que leio encontro uma boa doze de mentira, de cousas que se não sentem... Olhe Schopenhauer; si elle soubesse quanta falsidade escreveu, quanto odio provoca nas mulheres que o leem, talvez houvéra desistido de se fazer tão tristemente celebre. De Rousseau a Tolstoi, de Wilde a Anatole France, nada se escreveu de real a respeito do amor e da mulher. O chronista do feminismo e dos mysterios de Venus, o querido Julio Dantas, em cada obra, a esse respeito, diz cousas diversas; até hoje não acertou. Garanto-lhe que não. A elegancia de João do Rio só ficou em elegancia...

— Juro-lhe que a não entendo! Então, que é o amor? Que mysterio ha no coração leminino, que até hoje ninguem adivinhou? Confesso-me cada vez mais aturdido...

— Olha. A mulher não deve e não pôde ser entendida. Quebrar-se-ia o encanto... A illusão é tudo. Não fôra ella, deixasse ella de existir, e o mundo retrogradaria, de novo, para as cavernas. Ha em nós enygmas que não devem ser decifrados pelo homem. Lembra-se da fabula de Oedipo? Não tem pena d'elle e da Esphyngé? Portanto, deve entender-

me... Só o que me revolta é quere-rem os homens explical-os todos, a ferro e fogo. Dahi os montões de tolices.

Quanto ao amor, pelo menos o que existe no coração da mulher, cuja identidade com o do homem não garanto, pôde ser tudo, menos o que se ha dito e repetido no correr dos seculos. Basta isto. Nada lhe digo; temo que consiga entender-me. E com isto adeusinho. Espere-me o auto.

Oh! Desculpe, mas explique-me...

Mas já se levantára. Toquei-lhe na mão de cêra, muito fria, envolvendo-lhe o rosto expressivo com o olhar, na ancia de reconhecê-la travez a mascara que lhe toldava os olhos. Em vão... Sorrindo, com os labios de amora roxa, esgueirou-se pelo salão. Segui-a com o olhar. Sua silhueta esguia, no rectangulo da porta, ondulou e desapareceu, lembrando-me um quadro que vira ha tempos.

Fiquei a pensar. Seria effeito das idéas novas, a respeito do leminismo? Seria alguma bolshevikista? Fiquei na mesma.

E agora, ao escrever, ainda sinto, num zum-zum melifluo, sua voz allautada, seus labios nervosos de amora madura, seu collo de ave... Quem seria?

Que estranha mulher!

OLIVEIRA E SOUSA.

S. PAULO, Março de 1920.

#### Em um baile:

Entra um cavalheiro e sauda a dona da casa, a baroneza de B....

— Que ar de imbecil tem este homem! — exclama uma amiga.

Pois seu aspecto engana — responde a baroneza.

— Porque?

— Porque este senhor é muito mais imbecil do que a primeira vista parece.



## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.

Affecções de fígado  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas  
Carbunculos  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo  
Flores brancas.  
Ulceras  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas  
Esoophulas  
Darthros  
Bouhas  
Boubons  
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



## Palavras de uma distincta Artista

O FIM principal desta, é para lhe asseverar que o seu reconstituente-phosphatado "VANADIOL" é o melhor fortificante que eu conheço, para tranquilisar o systema nervoso e reconstituir o cerebro cançado pelo excessivo trabalho intellectual, pois é de uma acção rapida no levantamento das forças.

Alice Carneada

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

**JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros**



**30 annos**

**de gloriosa  
existencia !**

29 de Outubro  
de 1888 á 29 de  
Outubro de 1918

**Trinta annos**

**É uma  
Existencia !**

E o resurgir de  
uma nova  
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUÇAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEQUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

**Enrico Caruso**

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.  
Huascar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.



Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

**Jatahy Prado**

o rei dos remedios  
brasilieiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos  
Remedios  
Brasileiros**

E assim será ! Atravez os seculos vindouros ! De geração em geração ! Porque não ha outro seu igual !

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

**Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.**

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

**Rio de Janeiro**

# COLLABORAÇÃO

## DAS LEITORAS



Foi uma nuvem que passou...

Uma nuvem tempestuosa e rumorosa, célere e devastadora como o sudeste do Mediterraneo, que passou em reviravoltas doidas e estrondos de alegria...

Foi o Carnaval. Toda a gente aciosamente o esperava: os jovens, os velhos, os ricos e os pobres.

Tres dias, num anno, de pande-ga, de inconsciencia, tres dias de esquecimento para as realidades da vida, um triduo em que a existencia dos humanos se immaterialisa e fica suspen-sa numa gargalhada; e toda a gente ri, numa expansão incontida da contentamento

Este anno, segundo rezam as chronicas, o ultimo dia de Carnaval foi um verdadeiro delirio; não ha noticia de um igual para ahi aquem desses ultimos annos.

As ruas contraes, com o avançar da noite, tornaram-se intransitaveis; a multidão se comprimia e serpenteava lentamente, num vozerio atroador e ululante; carros e automoveis regorgitavam de moças e moços, de vestuarios de côres vivas e berrantes, e todos gritavam e cantavam numa lebre de divertimento.

Que noite memoravel! Todos eram conhecidos; todos se harmonisavam. Todos diziam graças e todos riam. Esqueceram-se os rancores e as vin-

ganças; tudo era troça, chiste, e tudo se tolerava.

Mas, quem observasse bem, quem estudasse os movimentos daquellas massas humanas, havia de notar, que, assim á parte, como méros espectadores, muita gente contemplava em silencio aquella loucura; era a classe dos humildes e pobres; eram tambem os parcimoniosos e experimentados...

Era quem, sem desviar os olhos daquellas lestras insensatas, espiava precavidamente para o lundo de suas posses, e imaginava com acerto outras necessidades a attender: mesmo assim, quem sabe quanto não resistiram!

Quem sabe quantos, seduzidos pelo encanto daquellas pompas, ensurdeceram ás palavras da prudencia e esvasiaram as suas carteiras!

E que dizer da mocidade?

Quantos amores ahi nasceram, para morrer talvez, nas cinzas de quarta-leira?

Quantos, já de annos idos, comemoraram nesses dias o seu inicio!

Quantos corações que pulsaram, quantos sonhos que morreram e quantas illusões que nasceram!

Bemdito Carnavall suspira a mocidade; pena é que seja tão curto, tão ephemero.

Acabou-se; nada mais que recordações cheias de saudade.

Vem depois, triste e silencioso, o dia das cinzas...

Que desolação! A cidade, ainda entorpecida e somnolenta, accorda tarde, extenuada pelos excessos da vespera...

As ruas, tão movimentadas e festivas que foram inda ha pouco, estão desertas.

Pelos fios, pelas sacadas, pelo chão, serpentinadas baloicam tristemente, num ultimo adeus.

Aquelles semblantes que foram tão risonhos, agora são concentrados e sizudos; e todos passam, indil-ligentes, rumo ao trabalho.

Automoveis trailegam, mas não conduzem, por entre enleites, bandos garrulos de moças e rapazes; são os homens de negocio, os banqueiros, que alli vão, lazendo silenciosamente os seus calculos.

E o pobre, o remediado, o bur-guez, põem as mãos á cabeça e quedam-se perplexos ante as listas aterradoras das despesas...

Sommam e resommam as parcel-las fabulosas, na duvida, quem sabe, de um erro para mais; e ás vezes, com desespero, o erro é para menos!

E o rico, com indolencia, recos-tando-se na sua poltrona, conlia ainda nas suas immensas reservas.

O tempo passa, os «dellicits» são cobertos á custa de novos sacrificios, e todos emlim se conformam com estas coisas da vida.

Foi uma nuvem que passou...

PAQUITA.



**O Protector das Crenças**

**EMULSÃO DE SCOTT**

*Agradavel ao Paladar*  
*Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão*

## O Beijo

Pequenino, intangível, inlornie e delicado, o beijo é lorte como o amor, porque, ou lhe dá origem, ou é a sua expressão mais bella. Ora, se é o amor que laz gyrar o mundo, o beijo que lará?! — Quasi nada. . . Pode concentrar o universo num ponto, aspirar, num sorvo, todo o encanto da vida! Ha com elleito beijos sonoros e silenciosos, mas não se esqueçam que, por uma dessas lrequentes anomalias da vida, o rouxinol cego é o que mais canta — o beijo mudo é geralmente o que mais lalal Esse sopro divino pode exprimir toda a gamma do sentimento humano — testemunho de amor, de respeito de amizade, de reconhecimento de paz ou de caridade, o beijo é tambem o supremo juramento. — *Enigma.*

### Resposta de Paqueta á «Caprichosa»

Minha amiga: agradeço-te os termos affectuosos com que a mim te dirigiste. Innumeradas têm sido as desillusões que solicitam do meu infortunio amoroso, os conselhos de allivio para as desillusões do coração. O teu caso, que é como se vê, pelo que me dizes, um caso vulgar, não tem perante as leis do Destino, alenuante que te possa diminuir a pena dos soffrimentos.

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

sobre a cathedra das illusões desleilas, opina pela liberdade dos nossos corações.

Foi assim o meu jury; assim tambem hu de ser o teu, caso não seja essa questão levada ao Tribunal Delnitivo das Reparações.

Tua — Paqueta.

### Boatos

No bairro da Avenida Paulista correm os seguintes boatos: Adalina vive a cantar «Amar e ser amada etc.». Marietta, está com immensos receios da... bombal Lydia, vae estudar o Inglez. Amelia, anda muito triste. Maria José, está com saudades do...; Mathilde, vae muito á Avenida. Lili, gosta muito de leriadados. Estella, está só pensando na lesta do São Paulo Por hoje cala-se a amiguinha d'«A Cigarra» — Mary.

### Brasilian-American

O que mais nos tem despertado a curiosidade: o chic da Luella Demaret, a scisma da Elza Paeta, as attentões da Leonor Caldeira, a tristeza da Eva Burman, (durará muito temps?), a sympathia da Laura Miller, a alegria da Martha Jones, ao

baile, porque será? Rapazes: Moacyr dançando admiravelmente; Dr. João sempre amavel; Dr. A. I. não perdeu uma; o Frias parecia apaixonado; Mario muito frio; Pedrinho querendo conquistar alguem, cuidado, moço .. e a bondade do Filinto. Da leitora e amiga — *Boetiz,*

### O Carnaval em Monte Verde

Tão distante de ti, neste sombrio recanto do Estado de S. Paulo onde a vida é quasi que conventual, mas onde tambem se lê muito «A Cigarra», sinto saudades daquellas manhãs primaveris, quando, sentado no meio das llores, revirava as tuas azas transparentes, embevecendo-me na leitura das tuas paginas setinosas onde via cousas que me delectavam o espirito. Hoje, retirado de todos os prazeres vivo á tua espera na ancia de me alegrar com as tuas noticias. Felizmente, este anno, devido á iniciativa do sr. Polizio, passámos o reinado de Momo numa folgança indiscriptivel. Eis o que vi durante os tres dias de folguedos: Senhoritas — Isolina, numa encantadora «Cigarra», Guiomar, Coraly e Odette em dansarinas russas, Encarnacion com buena di-



Amar é função psychologica dos humanos; porém, olhar a quem se ama, estudar o caracter e os sentimentos daquelles a quem amamos, minha amiga, nem sempre está na nossa alçada.

Cabe ao Destino, esse Juiz impolluto e inexoravel que nos julga na Vida, sentenciar as nossas desillusões, as nossas dores e as nossas felicidades.

Ha, nos *delictos* amorosos dessa especie, um unico defensor que nos evita o degrêdo eterno dos soffrimentos.

E' o Dr. Esquecimento, advogado das desventuras humanas, que, no silencio dos annos que passam, consegue adormecer os jurados que haviam de nos condemnar; e o Dr. Tempo, minha amiga, o chele da Promotoria Publica, somnolento e desmemoriado, passa, lentamente, da accusação á defeza, e, adormecendo

voltar de Santos, os sorrisos da Ethel Richards, o retrahimento da Claudina de Oliveira. A bondade do Charles Berringer, a belleza do Decio Fonseca, a vocação do Oliveira pela valsa «Sempre te amando», as attentões do Macedo (hum!) e linalmente a indiscreção das tuas amiguinhas e assiduas leitoras — *Black and White.*

### São Luiz do Parahitinga em scenas

Nos bailes do Club vencedor notei: Noemia querendo conquistar alguem; Carlota muito esquiva, porque será? Maninha querida por S. Excia.; os olhares lulinantes de Guiomar, olhe, moça, se olhares matassem... Rufina muito tristonha... A pose de Esther quando dançava com certa pessoa; Firma incansavel; Miloca dançou pouco; Cecília muio alegre; Thereza só compareceu ao ultimo

cha. Notei o Polizio embaixador russo, Marcilio em Charlie-Chaplin — Carlito da Fox, João Abdo de alentejano, José Darviz, Moysés, de beduinos, Lazaro Silva de marinheiro, Reis de padre syrio, Cezarino de imperador romano, Renato Aredos de mexicano e linalmente a «Cigarra» recebendo mil beijinhos das leitoras — *Jessie e Dorothy.*

### Saudades (A J. Miranda Filho)

Saudades, tu és para mim a sombra de um passado cheio de esperanças que se foi, como as nuvens vão tocadas pelo vento. Já se foi o tempo em que eu mendigava o teu amor. Hoje sou triste, nada me faz paipitar o coração, tudo me é indifferente. Que importa o teu desprezo, se nada mais esperol Não te amo mais, coração de pedra. — *Coração. Descrente.*

A desventura de Simão Manuel

Uma illustre senhora, cujo saber e cultura eu admiro e respeito, disse, tratando das grandes e emocionantes tragedias conjugaes, que o homem só sabe, quando sente a sua honra ultrajada, trucidar a esposa infiel, a tiros de revolver e a golpes de punhal.

E disse mais, essa illustre senhora, no louvavel desejo de defender o sexo fraco, que um acto assim tão cruel é geralmente applaudido por todos, com muitas sympathias para o criminoso.

Não ha duvida que assim é.

Essa illustre escriptora a que me reliro queria dizer, com as suas considerações, que ao marido competia naturalmente zelar pela esposa, cercando-a do necessario carinho e amor, tão necessarios egualmente para a bôa harmonia de um casal e para a felicidade de um lar; além disso, *educal-a convenientemente.*

E que o assassinio brutal da esposa, como termo linal para as suas leviandades, constitue um acto abominavel e indigno de considerações e sympathias.

Eu sou mulher, e como tal, estava no direito de aprovar, sem isenção de animo, o juizo dessa illustre escriptora; competia-me applaudil-a, como todas as mulheres, pela tão bella delesa ao sexo a que pertencemos.

Mas, com isenção de animo, compete-me igualmente desapprovar esse juizo; não por que eu queira condemnar totalmente a mulher; muitas vezes ella não é culpada, e a lalsidade do seu conceito sobre a vida recáe pesadamente sobre os hombros paternos.

Então, pôde ser verdade que caiba aos maridos a educação de suas esposas? Que elles sejam exemplares, amorosos e modelares, estou de accordo. Mas que thes peze, além das responsabilidades conjugaes, o terrivel encargo de educar as suas esposas, e ensinar-lhes o caminho do dever, é devéras penoso.

E' no lar paterno unicamente, a escola da virtude e da educação.

E' aos paes unicamente que cumpre zelar pela lormaçoão do character e pela educação de seus filhos.

Faltando-lhes, na adolescencia, os ensinamentos necessarios para a bôa comprehensão dos seus deveres na sociedade, como poderão mais tarde evocal-os para guia de seus passos na vida?

Paes! Paes! á vós cabe a responsabilidade por estas tremendas desgraças sociaes!

Ahi está, como exemplo, a desventura de Simão Manuel.

A' má educação daquella que a elle se uniu, deve a sua desdita; não vae nestas palavras maldade e nem

censura; vae sómente a expressão llagrange da verdade.

Foi máu esposo, Simão Manuel? Faltou com os seus deveres? Maltratou a sua esposa? Abandonou-a repugnantemente á sorte das tentações? Não. Simão Manuel foi fiel, foi dedicado, foi modelar. Não laltaram carinhos e nem conforto á sua companheira; não laltou, no seu lar, a luz desse amor intenso que o sacrificou.



## As Garras da Anemia

opprimem e aniquilam milhares de senhoras e moças. Pouco á pouco uma pallidez mortal cobre seu rosto, os olhos perdem seu lustre, os movimentos tornam-se lentos e toda a attitudo revela esgotamento. Se sua filha ou esposa queixar-se de debilidade, enxaquécas, dores de cadeiras, tristeza e falta de appetite, é signal que a anemia está apoderando-se d'ella. E' lhe-preciso obter urgentemente sangue puro e rico. Dê-lhe desde hoje as

### Pilulas Rosadas do Dr. Williams

o famoso tonico restaurador, que infunde no sangue o necessario ferro organico, que dá saúde, vigot e alegria.

#### Seu pharmaceutico tem-n'as

Esse lar, tão feliz que foi, não poderia continuar a sel-o por mais tempo? Se houvesse, da parte da esposa de Simão os mesmos sentimentos e o mesmo modo de pensar, teria esse lar se desmoronado tão tristemente?

Eu vejo, leitoras amiguinhas, o vosso signal negativo.

Duplo homicidio, o de Simão Manuel.

E ha quem diga que esse infeliz não mereça o indulto?

Devemos incriminal-o por não ter sabido educar convenientemente sua esposa?

Elle não foi um leroz sanguinario; assim tambem não foi ctassificado Rolim Gonçalves.

Simão Manuel foi apenas o instrumento de uma honra ultrajada que procura lavar a sua nodoa; elle agiu inconscientemente, sob o impulso de seu coração golpeado infamemente pela traição de sua companheira.

Ahi está, para a illustre escriptora a que me releri no inicio desta chronica, um monstro terrivel e sanguinario!

### PAQUITA.

#### Pifão e sonho de "Cleopatra"

Querida «Cigarra». Vou contar-te um sonho encantador. Exhausta pela ladiga, impressionada pelo lunereo acontecimento do sepultamento do pranteado Coração de Flirtense, perturbada pelo lormidavel pilão que naquelle dia tomei e do qual «A Cigarra» deu noticia em seu ultimo numero, em consequencia da abundante Champagne da Penha que nos offereceste em taças de casca de côco de abobora com melancia e manga rosa, adormeci e sonhei que estava sentada num banco de pedra á sombra de um frondoso pé de couve, lendo o *Annel de Policrates*, de Eugenio Egas, digo de Eugenio de Castro, quando me appareceu, metamorphoseada em fada, a querida amiguinha Alzira Telleha, que, com a sua varinha de condão, ia translormando nas mais bellas llores as seguintes e gentis amiguinhas: Anninha Sadocco, botão de rosa, cujo perlume é embriagador; Alice Telleha, violeta; Maria Petroucie, jasmim; Rosa Abdallah, camelia branca; Sophia Telleha, saudades; Corina de A., malmequer. — Rapazes: dr. Edvard Carrillo, cravo vermelho; Fiarío Galrão, lyrio; W. diu Tunan, cravo branco; Arthur Frandenreich, crysanthemo; Mapril Louval, botão de ouro. Da amiguinha — *Cleopatra.*

#### Mlle. "Rainha das Rosas."

Quero e peço-te que não te olendas. Resuscitei, mlle., para dirigir-te varias perguntas e dar-te um bom conselho. O conselho, eis: Mlle., quando tiveres de mandar listinhas para a querida «Cigarra», arranja bôas e novas novidades. Si não tiveres sempre novidades que valham a pena, procura um crochet ou bordado e larga e penna. Passemos ás perguntas: Agora que andas notando no penteado de Estellina? E' a primeira vez que o vês? Bem sei que não. As tristezas de Carolina? Enganas-te. Carolina anda bem alegre! O retrahimento de Margarida? Mas se ella está sempre na janella! Oh! com elleitol... seriedade de Laura? Não é para ser notada, pois falta pouco para se casar. A prosa da Cenira? E' tão amavell! Respon-

P  
delic  
porq  
expi  
amoi  
jo qu  
conc  
aspir  
da v  
ros  
çam  
anon  
é o  
é ge  
sopr  
gam  
temu  
miza  
ou d  
supr

A  
mos  
dirig  
illudi  
tunic  
vio  
C  
pelo  
não  
atem  
pena

—

F  
hum  
ama  
men  
miml  
noss  
C  
polli  
na V  
illus  
lელი  
F  
espe  
evita  
men  
F  
do  
no s  
cons  
havi  
Tem  
Proi  
desn  
accu

## Verdades que se impõem

Nestes ultimos tempos as chronicas da imprensa tem trazido para o dominio publico uma serie alarmante de dramas sangrentos, de scenas dolorosas, imprimindo-lhes as cores gritantes do escandalo e impondo aos seus protagonistas os comentarios desencontrados e absurdos, os juizos quasi sempre mal formulados na opinião publica.

Quantas vezes o nome da familia, a intimidade do lar, á que a sociedade deve prestar um culto de sagrado respeito, veem-se miseravelmente expostos á critica peçonhenta das ruas, que vae lormando com a opinião de cada um o cyclo hediondo da dillamação, da lama, da deshonra, onde se enxovalha, n'um gesto de revoltante desprezo, o nome dos miseros propagandistas.

Quantos juizos tolos, quantas mentiras absurdas não lormulam esses cerebros vulgares que se deleitam em farejar, todos os dias, nas columnas dos jornaes, a noticia do ultimo escandalo, uma tragedia nova que lhe satisfaça o instincto de bestial curiosidade.

E estas tragedias mesquinhas, que vão implantando a corrupção e a vergonha nos nossos meios sociaes, atestam perfeitamente o grande atrazo da nossa constituição social, onde impera um convencionalismo degradante, onde a cultura moral tem sido torpemente envenenada pelo materialismo grosseiro e revoltante, esta monstruosa serpente de malicias que envilece a belleza moral, o brio e a dignidade da especie humana.

O alcance de principios mais são, de preceitos mais dignos tem sido uma lucta vã para a nossa sociedade, atulada de vicios, corroída pelos miasmas da hypocrisia, do odio, da corrupção, translormando-nos em sicarios do erro e da perfidia e legando-nos uma alma abjecta e um caracter depravado!

E' esla atmospheria de vicios que gera os degradantes dramas sociaes, que arma a mão do assassino e vae multiplicando nos annos do crime o numero de victimas sacrificadas á brutalidade de leis escravizadoras.

Oh! miseria humanal! Pobre sociedade, que terás sempre a tua historia manchada de sangue e ouvirás sempre a voz destas victimas inleizes sacrilicadas pelos teus principios, a clamarem pela tua regeneração, a indicar-te o caminho de uma moral menos corrompida, que te arrede do descabro completo, do charco das miserias para onde te arrastam os dogmaticos preceitos das tuas paixões mesquinhas.

De erro em erro, aggregado a um socialismo iniquo, vamos assim tropeçando pelos degraus da depravação, arrastados pela cegueira dos prazeres tumultuosos, pelo ostentamento do luxo desmedido, olhos fechados ás culpas e ao peccado, verdadeiros santos mascarados que disfarçam almas de demonios perdidos!

E o Mal vae implantando assim o seu dominio no seio da humanida-

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

de, varrendo dos corações humanos os bons sentimentos ainda albergados á sombra do caracter e da dignidade.

E nem siquer cogitando os meios de lhes cortar as raizes, promovendo



## ICLÉA

O melhor elixir dentifricio  
Marca Registrada  
em todo o Brasil

ICLÉA é o unico dentifricio que limpa os dentes e os torna brilhantes sem estragar o esmalte.

ICLÉA é o unico que transforma o máu halito, num halito puro e agradável.

ICLÉA é o unico que conserva a bocca fresca e deliciosamente perfumada durante muitas horas.

ICLÉA é o unico que destróe verdadeiramente os microbios da bocca e impede a carie dentaria.

ICLÉA é emfim o unico dentifricio que limpa, desinfecta, perfuma e purifica.

ICLÉA vende-se nas farmacias: S. Bento, Seabra, Salvavidas; nas casas Lebre, Husson, Brasileira, Mineira, Salão Brasil, Club Commercial, etc.

Preço 2\$500

Deposito: Caixa, 1791 - Telephone, Cidade, 81

Nota: Remette-se para o interior.

o saneamento moral desta sociedade corrompida, deste lodaçal que nos avilta. Como? De quem poderá depender a regeneração dos costumes e o atropiamento deste mal que se alastra como um veneno nos nossos meios sociaes?

Inlelizmente, a verdadeira causa do descabro em que vivemos, não tem sido até hoje apontada abertamente pelas criticas. Mas a sua influencia é indiscutivel nos grandes problemas sociaes; e, si á primeira vista, parecer um absurdo cital a aqui, não o será quando todos, convencidos desta verdade, possam compenetrar-se do bom caminho a seguir.

A mulher, a mulher unicamente tem sido em grande parte a contribuidora dos males sociaes; haja visto o papel saliente que ella desempenha nestas tragedias mesquinhas largamente commentadas pela imprensa. Os grandes escandalos nunca surtiram á luz da verdade sem trazer á arena da diffamação um nome de mulher figurando na maioria das vezes como personagem principal, enxovalhando na lama da deshonra as virtudes sagradas de que Deus a dotou para ser, no regaço do lar, filha ou mãe, esposa ou não, a suprema sacerdotiza do amor, do bem e da virtude. A mulher destinada por Deus a desempenhar no scenario humano um papel sagrado e ser na sociedade ou no lar a arca divina onde repouzasse o fobbeu bemdicto do amor, vae, entretanto, escravizando-se aos preceitos materialistas que nos governam, corrompendo a alma e o coração nos vicios que nos depravam tornando-se, desta forma, a causa inconsciente da grande ruina que nos aguarda. A mulher vive nos nossos dias absorta n'um mundo de illusões. e na fragilidade do seu espirito cria para si uma esphera de phantasias que vão occultando aos seus proprios olhos os males da vida e os mysterios do mundo real em que vivemos.

Diamante Azul.

(Continúa)

### Notas de Jundiahy

Notam-se: O sorriso expressivo da Cecy, a graça da Tílina, o retrahimento da Braulia, o arzinho tristonho de Etelvina, a Jandyra querendo seguir a advocacia (que bella aspiração!) e Dagmar muito satisfeita com a sorte Amaury apreciador da cor loura e da cor morena, (não admira: as duas são bellas!). Alceu entusiasmado com o seu novo posto (que honra!), Alberto Fuller incansavel nas suas fitinhas (cautela), a delicadeza do B. Barbosa, a pôse estudada do Stephano e finalmente Edmur G. procurando lazer as pazes (aproveite a maré, que é boa). Da leitora — Lua Nova.

### Notas de Campinas

« Queira accetar este bouquet, constituido de rosas escolhidas entre as mais bellas no jardim do 4.º anno da Normal de Campinas: Maria Luiza A., jasmim; Zezé P., cravo rosa; Annemarie S., angelica; Marie I. M., cravo branco; Nana, açucena; M. José L., magnolia; Marina Villila, rosa; Carolina de B., «muguet»; linalmente eu, — Myrta».

## COLLABORADORAS P/AS LEITORAS

### Parque Pautista

Peço-lhe agasalhar em tuas folhas as seguintes coisinhas que eu notei no Domingo, no Parque Paulista; Anna muito contente, (será por estar perto de...) Maria passeando muito; Laura com saudades de...; Marietta, muito triste (será porque) Estella, muito quieta; Adeline, só pensando na proxima festa do São Paulo; Urbana, muito riso-nha. Grata licará pela publicação desta a leitora e amiga — *Dorothy Dalton*.

### Perfil de M. M.

O meu perfilado reside na Luz, na movimentada rua de S. Caetano. É alto, loiro, claro e de olhos azues lindos e expressivos. Está muito bem empregado na Sorocabana. Traja-se com muita elegancia e simplicidade, preferindo sempre o preto ou o azul marinho. Mr. era frequentador assi-

tre todas, sobresaindo com a sua formoza Preserpina; D. M., tudo nella captivava. A. M., si Luiz XV a conhecesse, pobre do Deciol. S. Z., nunca vi Primavera mais linda, nem mais florida; a sua boquinha no meio de tantas flores confundia-se. M. P., muito chic; a ex-dama de ouros parece que gosta dos moços louros. E., uma teteia, porém não compreendo se ama o «A.» ou o seu amigo «E.». O. Z., em companhia de suas luras cunhadas, todas igualmente vestidas, contribui-ram para o abrilhantamento da festa. Mrs.: E. B. triste e pensativo de accordo com a côr da sua phantasia. A. C. G., quasi não se conhecia, pois estava tão transformado! consegui conhecê-lo pelos dentinhos. A. B., quasi que a champagne lhe lez mal!!! J. B., se a esposa sou-bessel J. F. B., dansou mais na co-pa com os copos. Cap., amavel co-mo nunca. D., cow-boy do Bom Re-tiro. R. F., gaúcho sem garrucha.

noã ama, contenta-se em «litas» de quando em vez. naturalmente para passar o tempo, mas cautela. Mlle., olha que Cupido não é de brincadeira! Da leitora — *Melindrosa*.

### Notinhas de Jundiahy

Objectos achados no museu do Gymnasio Rosa: Uma riquissima estatua em bronze, representando a elegancia do Oswaldo R., com a mão no bolso. Um terno de casemira, de côr cinsenta, de (verdadeiro almofadinha), pertencente ao Jordão. Um elegante busto do Alfredo G. As botinhas cinzentas do Abid A. Um chapéo alto do Antonio P. (creio que é o marron) porque era tão alto (?) Uma gravata roxa do Waldoniro P. O correcto narizinho do José R. A. A formosa boquinha do Antonio M. O Cunha, em pessoa, no museu, porque está um perfeito almofadão. — *Do-Res-Mi*.

### Perfil S. M. M.

Reside na rua 14, para os lados do cartorio. Conta 16 para 17 annos, é sobrinha de um negociante

## Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. É um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

**Depositarios: TEIXEIRA & C.**

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



duo do Eden Theatro, onde conta grande numero de admiradoras, por-rêm de uns tempos para cá, tem-se tornado um tanto retrahido; e eu, curiosa como todas as mulheres, in-elizmente, indaguei o motivo, vindo a saber que elle está verdadeiramente apaixonado por uma joven loira residente na rua J. Pe., que a ama loucamente, sendo tambem amado por ella. Da leitora e collaboradora — *Aneleh*

### Sarau dançante

«Sarau dançante, em casa do Sr. C. Z., rua Barão de Iguape, n.º 30» Tendo feito parte desse sarau, tive occasião de notar o seguinte; Mlles.: A. B. muito linda no seu traje de borboleta dourada, esvoaçando a noite toda por todos os lados com aquella gracinha propria da sua delicadesa. S. B., a mais formosa en-

D. F., agarradinho com a noiva. A. Z., tem um allinete ahi? Va pedir para a Zelinda! Finalmente o C. Z., sorrindo magôa as amôras. » Da leitora — *Tontinegra*.

### Silhuetas de Pinda — Mlle. A. V.

Clara e perfumada como a linda acucena de um jardim de poeta, cabellos negros, ondulados e olhos de azevicho, Mlle. é a alegria de suas amiguinhas e o encanto da sociedade que a considera como seu mais bello ornamento. Linda, encantadora mesmo, sente um prazer infindo em calcar aos pés os muitos admiradores de sua pessoa d de seu coraçõsinho de ouro. É a estrella rutilante da «élite» pindense e uma futura gloria da nossa Escola de Pharmacia. Comquanto o coração da mulher seja um abysmo de mysterios, creio poder afirmar que Mlle.

muito estimado na nossa praça. Alta, esbelta e muito sympathica, seu rosto é oval e claro, sua face é rosada, tem lindos cabellos castanhos, olhos da mesma cor, a bocca é guardada de lindas perolas e nella brinca um constante sorriso. Mlle. é muito cortejada nesta terra e a sim mesmo, querida amiguinha, não se pretende casar aqui, apesar de ser amada, loucamente por um abastado lavrador. Da leitora e amiguinha — *Malmequer*.

### De Campinas

Para um rapaz ser apreciado e chic, precisa ter: o andar do José D. de C., a altura do Oscar P. S., a gordura do José Q. dos Santos, o narizinho do Luiz C., a abundancia da Cabelleira do Anor A., a sizudez do Alfredo B., a intelligencia do Henrique F., e... gostar de cerveja como o A. G. Da leitora — *Ex-Celsa*.

# Impureza do Sangue



## DOENÇAS DA PELLE

**Impigem - Darthros - Eczemas  
Vermelhidões**

## DOENÇAS DO SANGUE

SIPHILIS — ULCERAS  
FISTULAS — FERIDAS  
CHLOROSE — ANEMIA  
FRAQUEZA GERAL

## DOENÇAS DAS SENHORAS

e em qualquer mal proveniente de um  
sangue impuro e fraco, deve-se em-  
pregar o

# TAYUYA'

de S. João da Barra

**PODEROSO DEPURATIVO E ANTIRHEUMATICO.**

## RHEUMATISMO DURANTE OITO ANNOS!

ATTESTO, sob palavra de honra, que, soffrendo ha oito annos de rheumatismo com manchas negras por todo o corpo, depois de haver exgottado todos os recursos da medicina e gasto grande somma de dinheiro em consultas, fiquei radicalmente curado com 8 vidros do santificado

**LICOR DE TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA**

Bahia, 4—9—1917. ANTONIO F. LEMOS. — Residente na Rua do Gravatá N. 51.  
(Firma reconhecida no Tabellião Dr. Augusto Goes.)

**À venda em qualquer pharmacia e drogaria do Brazil, Republica  
Argentina, Uruguay — Deposito: Araujo Freitas & C.**

Gabinete de Cousas Achadas

Faço publico que, neste gabinete, se acham depositados objectos que abaixo discremino, os quaes, não sendo procurados no prazo de 30 dias, serão, postos em leilão: Uma bolsinha preta tendo em letras douradas o nome Alice Ferreira. Um leque tendo ao lado um pensamento, assignado por Maria Pujól. Um guarda-chuva com cabo de prata com as iniciaes G. P. Uma pulseira encontrada na rua da Gloria, pertencente á Odilla. Um livro de poesias, tendo na capa em letras de forma «Saudades do Paraná» e o nome Ary Cruz. Uum lenço de seda roxo bordado a bondade e o nome de Benedicto Franca. Uma carteira de cigarros, vasia, com o nome Paulo Arantes. Um chapéu de palha velho do Luiz Sucuhira. Uma aba de track, tendo uma etiqueta onde se lê Dr. Paulo R. Um numero do «Tico Tico», endereçada ao Oscar Gaia. Uma caixa de pó Arroz do William Speer. Um molho de chaves pertencentes ao Franca Pinto. Uma liguinha e duas medalhas, com o nome Oswaldo Ferraz Alvim, e uma cinta com as iniciaes F. R. A chefe do Gabinete — *Filisbina*.

De Cananéa

Em um concurso de belleza realiado aqui em Cananéa, onde «A Cigarra» é muito lida, obteve-se o seguinte resultado: Maria I da Costa, 115 votos; Eurydice A. Carneiro, 112; Villica A. Carneiro, 98; Ernestina Xavier, 82; Francisca Paiva, 74; Maria L. Carneiro, 69; Cidóca Lisboa, 68; Maria Eugenia, 60; Maria L. de Oliveira, 56; Joanna Lisboa, 54; Altiva de Araujo, 51; Marietta Fraga, 49; Malvina Paiva, 42; Izaura Collaço, 38; Maria Christina, 30; Maria Simões 20; Augusta Teixeira, 12; Dorothea Collaço, 6; Ernestina de Almeida, 4. — *A Commissão*.

Do meu recanto

Tenho notado que o Oswaldo, «l'enfant gâté sant'annense» é inlallivel nas conleitarias; (Olha, rapaz, coma para viver e não viva para comer. Garcia anda mergulhado n'uma profunda melancolia; (console-se commigo, Garcia: as tristezas não

pagam dividas). Mlle. Hilda torna-se divina com a sua «toilette rose», tanto assim que o Otto não ousou declarar-se... verbalmente; (parabens, Otto. Devagar se vae ao longe...) Albino precisa ter o maximo cuidado, qorque... em torno do sua dilecta... Mlle. Helena M. é o mais bello ornamento da élite sant'annense. Mendonça tornou-se ativo, porque conseguiu conquistar o coração de Mlle. H. Xavier não perde occasião de dirigir seus ternos olhares para as M. J. Brocchini; desilludido, procurou novos amores. Mlle. Laura possui diversos admiradores, mas a nenhum dá importancia. Da leitora constante — *Mlle. Tic Tac*.

O Carnaval em Avaré

Entre as mais lindas phantasias note: Clemencia G., phantasiada de dansarina; Adalgiza, Santinha e Argemira, lindas Geishas; Lucila, escoteira. Mariquita, Zinha e Sylvia. piertetts. Erminda, Elvira e Mathilde, colombinas. Silla, Celina e Angelica de Cawpos (estas duas ultimas de Cerqueira Cezar,) de camponezas de Zamzibar. Inah e Cecilia, de lindas Cigarras, Rapazes: Vivi, Pacheco e Licinio, gafanhotos. Pimentel e João G., camponezes rusos. Humberto, pescador do Tejo. Chico, phantasiado de Sapo. Carlito, Renato e Mario, de meninos de côro. Elisiario, musico ambulante Juju' (Homero) Zezinho de Cupido. Aristides, cavalheiro errante. Da amiguinha — *Estella Negroni*.

A Medicina de Dêdê

Doutora Dêdê esteve esta manhã encerrada em seu laboratorio, alim de estudar e descobrir algumas teríveis molestias de que soffrem os melindrosos e melindrosas, que são os seus prezados clientes. Ao cabo de 24 horas, de lá sahio muito radiante, por ter conseguido o seguinte resultado — Incredulidade — Medicamento — Procura um almoladilha que seja sincero, e cre nelle. E' um pouco difficil, mas... «quem procura, acha». Dimerval G. S. (Deco), tua molestia é: paixão recolhida. Tem remedio. E' não seres voluvel. Saiba ser «correcto» que sahirás victorioso... e curado. Gilberto D. Azevedo, eu já disse que soffres de uma terrivel paião chronica. Pede-a em casamento, e eu te garanto uma cura radi-

cal. Eurico N., é um hypocondriaco declarado. Muda de clima, vae ao Rio, convive com genios alegres e seductores como os das cariocas, e só assim poderás restabelecer-te. Esse ar tristonho, principalmente no lim dos bailes, é desconsolador. Dudú, é um poço de molestias contagiosas! Meu Deus! Que trabalhos me deram os seus symptomas! Toma cuidado; nesse caminho logo visitarás S. Pedro! Soffres de volubilidade, de belleza, é maniaco; primeira mania: quer que todas as suas «flirtenses» sejam suas irmãs; segunda: tem desejo immenso de morar numa pequena casinha branca, situada entre copadas e verdes arvores! E' poetico, é verdade, mas saiba que isso é doença. Si quizeres saber qual é o medicamento, vem pergunar-me. E' muito complicado. De Lucca, é um doentinho incomprehensivel. Não consegui esclarecer a sua molestia, porque cada dia apresenta novos symptomas. Ultimamente anda um pouco «esquerd» commigo, de modo que não posso interrogal-o. Muitas vezes descobre-se a molestia, pelas palavras, pela inflexão da voz... Aconselho que tome fortificante contra os espiritos máus que o andam tentando, para que seja meu inimigo. As razões não muitas, e penso que eu não mereço tanto, pois sou uma modesta medica que só me preoccupo com a saude dos meus doentinhos. — *Dêdê*.

Na Gondola Romana

— «Olha o socco», o Joinville lhe dizia. E as romanas gritavam-lhe «Olha o socco!». Devagar, rua acima, dentro em pouco. Num secco tranco o caminhão parlia.

De inveja, de despeito e de arrelia. O poeta de gritar já estava rouco. Vendo o Celso fitendo, semi-louco. A cinturinha fragil de Maria...

Enquanto o barco vae num solavanco, Pde-se o Celso a sorrir como um meluco. — «Não tenhas medo, ó meu amor, do arrenco. Não te machucas nem eu me machuco... Diz, machucando o seu vestido branco: Gosto do socco porque o socco é o succo!»

Rosalinda.

Escola Normal do Braz

O que se nota no primeiro anno: O talento de Dulce, a elegancia de Lourdes Motta, a meiguice de Esther, a sympathia de Daura, o medo qua Irma tem de ser descoberto o dono de seu coração, a sympathia de Joannita por certo estudante, a gracinha de Clarisse, a bondade da Ivone, a delicadeza da Delia, o passeio de Lourdes a Santos, e, finalmente, a tagarellice das amiguinhas — *Zeze e Zica*.

O SABONETE  
"SANITOL"  
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

amigui-  
toda a  
E' de  
nito en-  
ão cas-  
ha tem  
parecer,  
alvissi-  
falar o  
Resi-  
Da as-  
a.  
ro  
és tão  
não li-  
ue não  
abemos  
é que  
? Mei-  
da vez  
que an-  
e andas  
Melin-

de-me tudo isso. Mlle. quero vêr se então é a primeira vez que vês tudo isso. Creio que não, pois isso tudo está chronico no bairro, e eu bem sei quem tu és. Mesmo debaixo do teu falso nome de «Rainha das Resas». Quanto a mim não tentes descobrir quem sou, pois sou muito mais mysteriosa do que «Paqueta». Desappareço, para só surgir quando acontece um caso destes, que me irritam os fortissimos nervos. Quanto aos moços quero que Mlle. me diga, pela «Cigarra» os sobrenomes dos seguintes: Allredo, José e Pedrinho, e então lhe responderei, com segurança, os predichos «sobre-naturaes» que Mlle. achou nelles. Termino pedindo a Mlle. que me responda sem receio, pela outra «Cigarra». Da leitora — *Cavalheira Phantasma.*

Pela ultima vez  
(Ao joven Hugo A.)

O nosso amor... nasceu do influxo de um olhar, no interlunio de uma noite esplendorosa. Dentre as flores que perfumam minh'alma so-nhadora, elle era a modesta violeta, que odorificava o meu coração. Insensata que fui acreditando na tua sinceridade. Amei-te tanto... que até hoje ainda a tua imagem vive no meu pensamento. Aquellas doces palavras de amor e esperança que tão bem soaram aos meus ouvidos, resoam agora dentro da minh'alma como um canto lugubre, como os psalmos da agonia. E o nosso amor findou-se com o silencio monotono de uma noite nostalgica. Morreu o nosso amor, assassinado pela tua ingratitude. Adeus!... foi a ultima palavra que meus labios proferiram num suspiro doloroso; será tambem a ultima, que pelo pensamento te enviarei um dia. Do passado ficaria como eterna reminscencia as saudades, que reguirão commigo, ao tumulto das illusões para sempre perdidas. Desde já agradecida pela publicação desta, envia-te mil beijos a constante leitora — *A Deusa dos Amores.*

#### Illusões

No silencio lugubre da noite eu sinto como um desejo immenso desabalar esta raiva que me dilacera o coração. Penso e torno a pensar e parece-me impossivel que haja no mundo pessoas que se comprazem com a tristeza de outros. Assim, queridas amiguinhas, são geralmente todos os homens; procuram conquistar-nos, embora isto lhes custe os maiores sacrificios, e, quando nós, pobres illudidas, nos entregamos aos seus banaes gostos e sentimos por elles um affecto incapaz de deixar de existir, nos vemos abandonadas no meio deste vasto mundo, sem palavras capazes de alliviar a nossa dôr. Porém, se todas as amiguinhas seguissem minha regra, não haveria tantas desillusões de amor. Eu amar?... Seria para mim a maior das desgraças chegar um dia a per-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

ceber que meu coração palpitasse por algum homem; quero e devo defender meu sexo porque conheço-o muito fraco. Algumas moças são tolas de se deixarem levar por pensamentos aereos, difficeis de se realisar. Por isso todas as que tiverem meu modo de pensar devem tomar por divisa a minh: «Procurar o meio de fazer com que os homens nos amem, para depois despresal-os», e... assim vingaremos as mulheres. Da leitora que não teme o amor — *Angelica.*

sublime, a luz adoravel que me dominou e me alenta neste valle de lagrimas e me faz viver feliz, alegre, pensando num futuro risonho, acari-ciando docemente o meu unico ideal, o meu amor immenso, inextinguivel!!! — *Saudosa Violeta.*

Mlle. A. T. — (*Bobedouro*)

O perill desta distincta senhorita merecia ser descripto por outra pessoa que soubesse elogiar a dignamente; que conhecesse a delicadeza do assumpto e expressasse justamen-



### O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida.  
Porque não evitar a velhice precoce?

### O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em 8 dias faz voltar ao cabelo a sua côr primitiva, desenvolve o crescimento, tira a caspa. Não contem nitrato. Não suja. Basta uma applicação por semana.

A' venda em todas as boas casas

Fabricado por

## M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO

#### Divagando ...

(Ao Alberto Mario).

Lembras-te quando te fui apresentada numa noite enluarada, linda, tão linda como o teu olhar? Desde esse leiz instante, senti-me presa pela tua delicadeza extrema. Meu sincero coração, desde esse momento só por ti pulsa e será eternamente escravo do teu amor, bello e inegalavel! Pela primeira vez que te vi, senti-me atrahida pelo teu sorriso bello como um sonho da adolescencia! Então nossos olhares se encontraram por um sublime impulso de affecto! Lembras-te d'aquelle dia, em que tu me disseste: «Amar, ouvir estrellas... amai, pois só quem ama, entende o que ellas dizem!» Essas palavras tiveram o poder magico em meu coração; tive desejo de dizer-te: — O teu amor é o balsamo

te as qualidades intellectuaes de que é possuidora. E' de estatura mignon, clara e muito corada, cabellos escuros e crespos. Muito sympathica, muito bondosa, é meiga e assemelha-se a um anjo descido á terra. Dotada de grande intelligencia, cultiva com amor a musica; é tão interessante ouvil-a ao violino. Mlle. Alice é muito querida pelas innumeras amiguinhas, que sabem apreciar o valor e belleza do seu coração. Dizem que ama e é amada. Da leitora — *Vóóó Freidy.*

Myra jovial. A sua «pagina de noiva» está um primor de fórma, pena é que se a um plajio completo, tem esquecimento de uma virgula, do grande escriptor Coelho Netto. A censura cá de casa nunca me poderá perdoar esta incersão na seara alheia.

## COLLABORACÃO Pelas LEITORAS

### Impressões do Carnaval

Disfarçada em borboleta azul, nos trez dias carnavalescos, pude vôr e presenciar certas coisinhas ás mil maravilhas. Como me sinto saudosa desses tres dias, que breves e risonhos se loram e tão céleres passaram! Foram tão boas as emoções, tão deliciosas as impressões, que meu coração suspira ainda. Nada me prendeu tanto, a atenção como a linda barca dos «Romanos» onde vi diversas amiguinhas. Que lindos romanos e bellas romanas a se degladiarem em sorrisos de prazer, a se expandirem numa alegria innocente e divertida! No corso, percebi, que o Fanatico, gracioso, mas de sobrolho carregado, estava muito zangadinho com a noiva... púdera: Pedrinho, um dos mais bellos e impoentes romanos, brincava satisleitissimo e nem se lembrou desta borboleta que o Carnaval passado loi tão sua amiguinha. Ah! Celso, um romano na verdade! Que insinuante! Mas, antes deveria ser um José, visto seu par ser Maria... Caetano, deslazendo-se em amabilidades para com a linda Lydia... que lhe pagava na mesma moeda... que tagarellava não? Joãozinho Seabra, formava, alem, um outro par, ao lado da bella Julhinha, formosa romana, a sorrir sempre satisleita. Pareceram-me muito levadinhas, talvez as que mais souberam brincar, as graciosas Maria Seabra, Maria B., Aurora e a risonha e satisleita Dalila. Esta loi a que mais soube expandir e mostrar sua coragem de romana. Joinville Barcellos, um dos mais lindos rapazes dessa barca, estava mosmo seductor. Creio que deveria estar muito inspirado, pelo que presenciei... Oh! Rosalina, bralhava, simplesmente linda no seu porte de rainha... e o rei? Que tal? Lydia, oh! como estava risonha ao lado do C.! Que lindo par! E Mlle. pensando que elle losse carioca! Mas Mr. é bem paulista. Thereza, formava outro lindo par ao lado do Lindinho — lindinho mesmo. — Luizinha, uma das loirinhas romanas que mais sobre-sahiam pelo seu encanto e meiguice. Acheia-a encantadora. E quantas coisinhas mais eu vi! Quantas!... Mas não devo ser tão indiscreta. E é tão doce o mysterio... Da collaboradora e liel amiga — *Luciana*.

### Notas carnavalescas — Jundiáhy

O Carnaval, aqui nesta bella terra, esteve ideal. Só faltavas tú, querida «Cigarra». Mas, eu fiz tuas vezes, tomando estas notinhas: Tuca, graciosa no seu pierrot preto. Cecy, incansavel de cantar «Si tú gostas de mim». Maria P., encantadora Jockey. Ruth, preocupada somente com um gentil palhaço. Jacyra, apesar da ausencia delle... diverteu-se bastante. Moema procurando propicia oc-

casão... Lygia, encantando a todos, porem a sua atenção era dada ao... serei discreta. O gosto do Amaury, em laçar certa Mlle. com serpentinhas. Aginaldo, na sua chic phantasia de palhaço, dava toda a sua atenção a uma loirinha. Alceu, apesar de dar preferencia ao Carnaval do S. Paulo, loi muito lembrado. Gugú, imponente com seu turbante turco. Armando, chamando atenção pela sua cartola. Americo, para se distinguir dos rapazes, escolheu phantasia igual á da sua preferida. Paulo brincando muito no Polytheama com uma moreninha da bancada. Dicto um tanto serio, mas nem por isso deixou de brincar. E, finalmente eu; divertindo-me muito e lui tambem liel. Da leitora — *Observadora*.

### A E. Normal do Braz e os Almofadinhas

Trataram de adquirir para as normalistas do Braz um novo uniforme; mas que uniformel Vi, no Largo do Theouro, todas as normalistas metidas em xadrez!... Perguntei a mim mesma: — Será que ellas fizeram greve?! Os almofadinhas, que muito apreciam as normalistas do Braz,

esperança. E' o meu maior amiguinho e somente a elle consagro toda a minha sympathia e afeição. E' de estatura regular, claro e muito engraçadinho. Os seus cabellos são castanhos ondulados; sua boquinha tem um contorno bello e deixa apparecer, quando sorri uma lileira de alvissimos dentes. Seu modo de falar o torna em extremo sympathico. Reside á rua Genebra n. impar. Da assidua leitora *Filha da Cigarra*.

### Rapazes de certo bairro

Luciano, diz-nos porque és tão retrahido? Marcos, porque não ligas á gente? Durval, porque não mostras os teus versos? (Já sabemos que és poeta...) Gil, o que és que tem de bonita a rua Aurora? Meirelles, porque te tornas cada vez mais almoladilha? Mello, porque andas dansando? Gentil, porque andas pisando em ovos? — *Certas Melindrosas*.

### O que mais admiro

A belleza de Nair Castilho. O corpo esculptural de Iracema. Os olhos seductores de Zilda Barbosa. Os lindos e alvissimos dentes de Adalgisa Castilho. A elegancia de Hebe Lejeune. A graça e sympathia de Abigail Castilho. O andar gracioso de Odilla Camargo. O retrahimento de Laura Petroucic. O penteado chic de Alayde Pereira. A elegancia de Sylvia Rivera e a genti-

## ESCOLA MONTESSORI

"Casa da Infancia" e outros graus — Coeducação infantil e primaria, educação feminina secundaria, a nacionaes e estrangeiros — Educação completa, integral, a classes limitadas, segundo o mais adiantado typo inglez e norte-americano — Especialidade de Jardim da Infancia Montessoriano para crianças desde 3 annos. Reabertura das aulas a 15 de Janeiro.

As matriculas devem ser feitas desde já

24 e 25 — — AVENIDA ANGELICA — — 24 e 25

Cid., 2741 — Telephs. — Cid., 3707

Directora: MARY BUARQUE — Diplomada por São Paulo, com estudos na America do Norte.

não obstante o leio uniforme, não deixaram de ir ao dicto Largo para vel-as. Como a inelicidade persegue os que querem se divertir estudar, a peste do xadrez passou para os taes almoladilhas lazendo-os então beijar as mãos dos delegados. Elles, tão orgulhosos, têm passado uns maus tempinhos, como nunca passaram em epochas de examel Como a grêve das normalistas «não deu sorte» e os almoladilhas já se livraram do maldicto xadrez, resolvi, por intermedio da «Cigarrinha querida», enviar um conselho ás victimas. Eil-o: Já que os almofadinhas estão livres e as normalistas continuam no xadrez, elles que requeiram uma ordem de habeas-corpus para ellas. Da amiga *Piedosa*.

### Perfil I. K. B.

O meu perlilado é muito jovem ainda, pois conta sómente 21 riso-nhas primaveras cheias de vida e

leza da «Cigarra» em não despresar esta pequena lista. Das leitoras assiduas — *As borboletas de ouro*.

### Em Tremembé

(Perfil da comadre Tudinha)

*Côr:* Morena, pouco corada.

*Cabello:* Preto. Semi-ondeado.

*Aspecto:* De ovo de tico-tico pintado á japoneza.

*Alegra-se:* Com a victoria do rubro-negro.

*Nubla-se:* Quando o B... não joga.

*O que faz:* Estuda.

*O que deve fazer:* Ser mais gentil para com certos rapazes.

*O que não deve fazer:* Classificar rapazes como indelicados.

*Resumo:* E' dotada de grande altivez. Costuma a imitar o gato. Dar tapas e esconder-se. Deve de agora em diante unir-se e querer bem á comadre — *Lyriá Pançra*.

de-me então (do isso tudo es bem se xo do das Re tes de inuito 1 quita» quando que me vos Q Mlle. n brenom José e ponderi cados achou Mlle. q pela ou Cavalhu

O n fluxo d anta n flores c nhador. ta, que lnsensa sinceric até hoj no met palavra tão ben resoam como psalmo: lindou: de uma mosso ingratio palavra num su a ultim enviare ria cor saudade tunulo tidas. l blicação: a const amore:

No sinto c abalar coração parece-mundo com a t ridas a dos os tar-nos maiores: pobres seus ba elles ur existir, meio d vras ca Porém, guissen tantas amar?. das des

### O que notei

Na reunião que Mlle. A. Barros offereceu a pessoas de suas amigas: — O «mignon» da Cleo e a sua tristeza. (Porque será?); o encanto e a graça de Carminha Requejo; a simplicidade e delicadeza de Aurora; a sympathia de Maria; Laurinha gostando de alguém?...; os olhos travessos de Consuelo; o dançar chic e a belleza de Tininha; a alegria de Mariana; o aimoladinho de Allredo; Jorge, gostando muito dos «tangos argentinos»; o caracter divertido de Henrique; a gentileza de Antonio, e, a nova moda de dansar de Laginestra. (Recordando?). Da leitora — *Monstro Encapuzado.*

### Notinhas de Bebedouro

Durante uma soirée dansante reparci: na bondade da M. S.; no chic da Aracy R.; no namoro da L.; nos dentes da Elza; na sympa-

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

esquivo do Zequinha para com a.; na doença do Henrique B. (é logico); na desculpa do Pedro A. (porque motivo?); no cabelo do Orlando G.; na ausencia do João A. S. (que pena). Da leitora — *Good-Fairy.*

### De Campinas

Notei que: — Zizi está louquinha de saudades do Rio; Henrique anda muito contente, (o que será?!); Christina H. está gostando muito do Arraial; Zé do Banco está se tornando invisivel; Nazareth P. não perde mais as secções do Casino; Dado anda muito saudoso...; Antonietta C. está num mar de rosas; Celso P. agora está constante; Lucia F. está triste por ter que deixar Campinas; Floriano I. está com saudades do baile da Normal; Nezita

S. C.; as litas do Paulo com a Bertha; o meigo sorriso do Waldomiro Pereira da Rocha; as litas do Romolo Mortari com certas senhoritas (já estão dando na vista); e por hoje querida «Cigarra», faz ponto a colaboradora — *A mais levada do Braz.*

### Palavras de Flôr C. K.

Eurico N. — A bondade e a pe-  
rola dos sentimentos humanos.

J. Andrade — Só uma boa estrela poderá guiar-te no caminho tortuoso da selecção de um amor sincero.

Alvaro N. — O amor sincero não correspondido é uma doença grave, mata lentamente, enraquecendo o corpo e perturbando a alma. Não é o que acontece contigo?

Henrique N. — Assim como as plantas crescem auxiliadas pelo or-

## PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO  
Telephone Cidade, 5029



Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

### CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

**Pó de Arroz Ninon** perlumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

**Rouge Ninon** em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

**Branco Perola Ninon**, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine**, esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

thia da Alice T.; na estatura da Chiquinha M.; nos olhos da Marietta G.; na conquista da Anna; na pintura de certa Mlle.; na alegria da Ellrida; nas pastinhas da Mariinha; na lalta da Elvira S. — Rapazes: no convencido do Fausto de A.; na pose do sargentinho; na seriedade do Quita; na attenção do José S. pela... (não digo); na sinceridade do Oscar P.; na belleza do Pedro G.; no engraçado do João G.; no

P. anda cada vez mais alegre; Vado L. B. anda sempre apaixonado. Da leitora — *Margarida Branca.*

### Bairro do Braz

Eis o que notei: — A sympathia do Hilario Moura; os bellos olhos do Hugo Maurano; a gracinha do Santino Fecundo; a tristeza do Nelson Azevedo, (porque brigou com a noiva?); a seriedade de Alarico

valho, no meu coração o amor cresce dia a dia confiado nas tuas... palavras.

Zeze D. A. — Sollri amargamente o teu desprezo, porém, consolei-me; não foste o meu primeiro amor...

Gilberto D. A. — Que eu deixe de te ver, podes evitar; porém, que eu deixe de te amar jámais poderá ter esse poder...

Da leitora *Flôr C. H.*

# COLLABORADORAS PARA AS LEITORAS

## Carnaval

Carnaval... pelas ruas tapetadas de conlettis, entrelaçadas de serpentinhas multicôres, soltando gritos estridentes, lá vão os mascarados em busca da alegria e prazeres, occultando muitas vezes através da máscara, muito fél, muita dôr, muita agonia.

Carnaval! Com a tua chegada trouxeste para uns muita alegria, muitos prazeres, e para outros tristes lembranças de um passado ditoso.

Carnaval! Como eu lugi dos teus folguedos, para bem longe, sob o véu mysterioso da noite, longe do teu barulho ensurdecedor, derramar ardentes lagrimas de saudade e recordar aquelle que nunca soube amar!

Carnaval... Carnaval... triste e dolorosas recordações senti reviver em meu coração com a tua chegada!...

A tua sincera collaboradora — *Camelia Branca*.

### Gosto e não gosto

Gosto muitissimo de Olga, por ser muito alegre e bonitinha; não gosto de Helena, por ser muito risonha; gosto de Alzira, por ser muito quieta; não gosto de Alice, por ser muito...; gosto de Adalgisa, por ser muito boasinha; não gosto de Annita, por ser...; gosto de Rosaria, por ser muito franca e leal. Da leitora constante — *Flôr da Mocidade*.

### Notas de Botucatu

Para que um rapaz seja chic e querido de todos, precisa ser: constante como o Renato; liteiro como o Décio; exímio automobilista como o Tico; conquistador como o P. Dias; desembaraçado como o Taz; zio; delicado como o Fortes; ter o andar do T. Mello; a graça do Gijo; a pose do Agor; a elegancia do O. Mauricio; o riso do Romulo; jogar bem como Armindo, e, finalmente, ser almofadinha como o Sá. Da leitora — *Moreninha*.

### Ficaram no tinteiro

A ida de Zi para Santos, o rouge grass de Biluca e Zizinha, o arminho de Dudú e Santinha, a Dioxogen de Zica, o baile do anniversario do Didi Andrade, o Hindustan de Nenzica, a ida do Celio para os Estados Unidos, o casamento de Mlle. o Neolin do Cyro, quando o amor nasce de Odette, os 12 cylindros do Elrain, o flirt de Yvette, a corrida de Vianna, o aeroplano de Angelina, o tango argentino do Dudú Quiriri, o perfume do Napoleão, a escola de Fox-Trot do Ady, os nove annos de Odecio, o annel do dr. Romeu, o super sumo dos succos do José, e, finalmente, o track do Mauricio. Da sempre camaradinha — *Packard*.

## Escola Normal do Braz

Desejando offerecer uma prenda para uma kermesse que se realizará em beneficio dos pobres, fui ao 3.º anno A da Escola Normal do Braz, onde lormei um lindo ramalhete das mais graciosas flôres que lá encontrei. Eil-o: Benedicta Rabello, margarida; Ruth Trigo, crysanthemo; Olga Brasil, não me deixes; Ruth Relfer, camelia; Nadya de Abreu, rosa; America Nogueira, magnolia; Mathilde Cezar, jasmim; Aracy de Abreu, violeta; e Zulmira Collaço, horlencia. Da leitora que te envia um milhão de beijos — *Mariposa*.

## É indispensavel em todo o toucador!

Quereis ter a cutis macia  
e clara?

Fazei uso do incomparavel

## "CREME AURA"

O unico que elimina comple-  
tamente as espinhas,

manchas, sardas, etc., etc.

Encontra-se

à venda em todas as boas  
perfumarias e drogarias.



Unico depositario para

o Brasil:

**Affonso Quental**

Rua Capitão Salomão, 57

S. PAULO



Telephone Central, 2370

Caixa Postal, 1738

### Recordações do passado

(Toujours à toi)

A's vezes elle me olhava tão meigamente e enchia-me de tantas esperanças, que eu suppunha aquelle amor o mais doce, o mais lindo dos amôres... Outras vezes, de seus labios fugia um riso findo, tão lindo, que não posso mais viver sem elle...

E hoje, ao lembrar-me de tudo, do amor, tão cedo acabado, sinto que meu coração palpita e chora... E tudo isso porque não fui-comprehendida, ou, antes, não comprehendique elle era falso, como todos os morenos.. Hoje, daquelle tempo feliz, restam apenas uma saudade infinda e uma esperanza cêga no futuro, no impossivel... Da infeliz — *Exul*.

### Santa Cecilia

Cousas que se notam: A belleza de Leticia A., o almofadinha de Emilia, o sonho de Irma B.: morar na fazenda e passear a cavallo, o lindo penteado da Léa B., os olhos fascinadores de Yáyá M. de A., a graça de Alcina, o talento de Annita para a pintura.. a bico de penna, a bella carinha de Alayde Peixoto, a sympathia da Rosalina B., a linda tez das irmãs Zuccolo, os lindos cabellos de Marina C., e, linalmente, a graça incomparavel da Luiza C. Da constante feitora — *Treze*.

### No bairro da Liberdade

Um moço, para ser querido, precisa ter os seguintes predicados: A sympathia do Julio Neves, a seriedade do Francisco Neves, os lindos cabellos do Paulo Costa, a linda tez do Alberto Borges, os olhos do Fausto Borges, ser amavel como o Freitas, ter o falar de Lisboaeta do José Dumont Fonseca, ser estudioso como o Antonio Silva. Das leitoras assiduas — *Nini e Bébé*

### Avaré em Ióco

Mariquita, está triste; Santinha nervosa; Zuleika, ativa; Luizinha, cada vez mais bonita; Nhazinha, sempre o encanto de todas as festas; L., zangada com todos os seus namorados; Licinio, sempre liteiro; Zézinho, desacreditado em negocio de amor; Juquinha, muito convencido; José Quirino, gorducho; Ovidio, com saudades; Renato, uma «pestinha» sempre; Quito, apaixonado por linda flor, (isso, seu Carlos, alogue-se em agua grandel) Joca, com saudades «della». E eu, a leitora mais amiga d'«A Cigerra», louca por ver isto tudo publicado. — *Palmeira*.

### Olhares da Barra Funda e Santa Cecilia

Olhar lascinante o de Lola C.; olhar romantico o de Noemia P.; travesso o de Nêê D.; desconfiado o de Yolanda C. — Rapazes: Olhar amoroso o de Juca; ironico o de Nestor; sonhador o de Venancio D.; ingenuo o de Luiz S.; e, linalmente, olhar meloso o de Oswaldo. Da leitora e amiguinha — *Betty*.

### Pinda — (Pensão Modelo)

Moças: Qual a mais graciososa? Dinah F. Qual a mais sympathica? Antonietta R. S. Qual a mais expansiva? Nayde F. Qual a mais faceira? Hercilia C. Qual a mais dansarina? Antony. Qual a mais sensivel? Judilh. E a mais bonita? Sou eu! Da assidua leitora — *Estrella D'Alva*.

### Perfil de Mr. A. Q. Junior

Meu bello perliado reside á rua Barra Funda n.º par. E' de estatura mediana, tez morena clara, de uma pallidez encantadora, e conta apenas 16 risonhas primaveras. Seus cabellos são pretos e levemente ondulados. Os seus labios, cõr de cereja, mostram, quando sorri, duas fileiras de dentes alvos como as pennas de um cysne. Mr. é assiduo frequentador do S. Pedro. O meu perfidado cursa o 5.º anno do Gymnasio do Estado, onde é estimadissimo por todos. Mr. apenas tem um deleito: é ser tão indifferente ao amôr que lhe dedica a autora destas linhas. Da constante collaboradora — *Dail*.

### A Agar

Si pudesses imaginar a immensa dor que enluta o meu coração, desde o triste momento em que nos separámos, desde esse terrivel instante em que o véo negro da saudade me envolve o espirito, elevando-me o pensamento para essas longiquas terras, nas quaes architecto as mais lormosas illusões de minha vida e que hoje, o Destino, trazendo em suas negras azas o desengano, não me permite sequer por um momento, a realisação do mais lindo ideal que sonhei! As horas felizes, que me tornavam ditosa com a tua presença,

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

passaram-se rapidas como o vento, e hoje, são tão longas, longas e tristes que minhas palavras são poucas para exprimi-las! Agora, porém, o que me resta a fazer? Esquecer-te? Mas como poderei esquecer-te? Apesar de viver na incerteza, nunca te esquecerei; as illusões morrem, é verdade, mas as recordações, a lembrança de um ente que se ama verdadeiramente, só se apagará quando transpuzermos, para sempre, os frios humbraes da eternidade. Nunca mais alimentarei em meu coração, novas illusões. Não me restam mais, as doces esperanças que, como dizem, são a sublime consolação da vida!... Agora caminho neste mundo a passos incertos, até que um dia a morte, vingadora e altiva, me conduza para novas regiões, e só assim, poderá apagar completamente do meu coração a imagem de quem tanto amei. Tu serás o pharol de minha vida, a tua imagem que sempre está presente em meu coração, me acompanhará tambem, até a sepultura... Da tua sempre — *Coração Desilludido*.

### De Rio Claro

Po dono de um botão de rosa branca no ultimo dia de Carnaval: Quem acaricia em seu coração a

imagem do ente querido, considera-se feliz, pois neste ente emprega toda a sua afeição, e aligura-se-lhe que, além delle, nada existe. Da leitora assidua — *Mlle. Amorosa*.

### Perfil de J. Hérisson

Mr. J. Hérisson é alto; tez clara e rosada; cabellos furos e crespos. O seu olhar é terno e seductor, devido a dois olhinhos verde-mar e vivos, que traduzem fielmente a nobreza de sua alma e a grandeza de seu coração. Seus dentes são alvos e seu sorriso encanta. Direi por ultimo que o seu nome contém cinco letras, formando o nome de um santo, pelo qual eu tenho muita devoção. Da leitora assidua — *Sensillova*.

?

Agradeço antecipadamente a leitora d'«A Cigarra» que me informar de um joven que frequenta o Pathé, aos sabbados, creio eu, pois foi n'um sabbado que eu o vi! Tem uma linda caballeira loira, os olhos claros, nariz bem feito e uma bocca mimosa! E' corpulento e tem uma boa estatura. Vejo-o sempre igreja de S. Bento, na missa das 10 horas. — *Mlle. Toute en Rouge*.



Chiquinho prégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brasil — Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44 — Rio — Preço nos Estados: Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

De Piracicaba

Envio-lhe, bôa «Cigarrinha», uma listinha que colhi no primeiro dia de aula da Escola Normal, da poetica Noiva da Collina. Eil-a: B., apaixonada pelo Oswaldo Corrêa; Annica, constante; Candôca, séria; Stella, espirotuosa; Rosa, boasinha; Luizinha M., melancolica; Elisinha, meiga; Ondina, impagavel; Elvira, firme; Gloria, mimosa; Mercedes, galante; Ellôra, modesta; Eugenia santinha; Aurora, satisfeita com o noivado; Nôca, chic; Genny, boasinha; Alice, graciosa; C., triste com a fuga. Da leitora — *Bébé*.

Carta aberta á «Luciana»

Amavel colleguinha. Depois de lêr as tuas ultimas cartas, fiquei anciosa para saber quem é realmente a prendada collaboradora d'«A Cigarrinha», que se occulta sob o pseudonymo de «Luciana». Embora não te conheça pessoalmente, afigura-se-me seres uma creatura angelical, cujo timbre de voz nos inebria e nos transporta ao reino celestial: deves ter a candura de uma virgem, a alegria das que desconhecem a infelicidade, deves possuir a belleza de Venus. És loura como eu, ou morena daquelle moreno côr de janibe que encanta? Estudada? Nunca vaes ás matinees do Theatro S. Paulo? Lá seria facil conhecer-te, pois raramente eu lá não estou. Ecreva-me se te fôr possível por intermedio d'«A Cigarrinha», descreva-me o teu perfil, as iniciaes de teu nome, e assim satisfaras o desejo desta tua amiguinha — *Angelica*.

A' «Flirtense»

(D. R. S.)

Desilludida, tu, em cujo coração jamais habitaram verdadeiros sentimentos de amor? Oh, querida, não blasphemel! Não vês que essas palavras que tu proferes mancham leus divinos labios? Aquelle pobre ser comprehendeu que em tuas mãos era um juguete, e, si bem que tarde, elle fugiu de ti para que não gozasses com a devastação, com a ruina que o teu amor lhe causou! — *Manolita*.

A' «Coração Desilludido»

Escrevo-te da saudade, triste porque o Destino nos afasta e nos faz dos dois pobres exilados. Após tantos e tão longos dias eu pensei fazer calar o meu coração e conseguir esquecer-te. Não foi possível. Eu pensava que, passado aquelle relluxo de amor e de magua, em que eu me apegava á tua saudade como unica razão de ainda viver e luctava pela esperança — a absurda esperança de ainda te possuir — passado aquelle instante em que, sem razão, eu me via longe de ti, a minha alma devia acostumar-se á renuncia e esquecer-te... Esquecer-te seria o ideal; seria ver o meu coração descansar e re-

constituir-se aos poucos na solidão e no abandono, virgem de paixões e de desesperos; seria voltar á minha vida de despreocupação e de alegria. Tal não foi possível, porém. Embalde procurei uma nova illusão. Embarquei a taça dos prazeres ephemeros, que, ao envez de dar a alegria, deixam na bocca uns resabios amargos. Estonteci-me na loucura de pensar e de architectar retiros intangiveis, onde não chegasse a devassa dos extranhos olhares e onde só, exilado no orgulho da minha arte, eu te tcesse os poemas que os meus olhos procuravam dizer-te mas que a minha bocca silenciou. No meu canto triste perseguia-me ainda os teus olhos, os teus grandes olhos escuros, esses dois abysmos insondaveis onde o meu socego se perdera um dia; perseguia-me a tua bocca vermelha, como uma ferida aberta, a sangrar, perennemente, doloridamente, no meu coração; perseguia-me os teus cabellos, esse aranhol negro, es-

te do meu pensamento e dentro delle surgias como uma grande flôr de lembrança e de saudade. E tu, que é feito da tua ancia, que é feito do teu amor pelo meu amor? Lembras-te ainda? Ah! Com certeza que te lembras. Nem tão depressa se esquece um amor assim, — tão rapido, é verdade, mas tão fulminante, tão communicativo, tão eloquente no seu desesperado silencio. Com certeza tu te lembras. É possível que ainda vivas como eu vivo: só da saudade desse amor. Procura alimentar essa pequena chamma accesa, que ainda alumia os nossos mundos interiores. Faze como eu faço: acrisola-te na saudade e della só te retires com a morte, que é a ultima, a unica, a fatal, a inevitavel renuncia digna de tanto amor. Recebe, em tua bocca, a hostia branca do meu beijo — *Agar*.

Perfil de A. Pires — (Santos)

O meu perfilado é muito conhecido na nossa sociedade. E' muito joven ainda, pois conta apenas 20 primaveras, e é dotado de uma intelligencia pouco vulgar. Possui Mr.

Os Callos Tiram-se N'um Só Pedaco

«Gets-It» Deixa os Dedos Tão Macios Como A Palma da Mão.



Deite-lhe 2 gottas de «Gets-It» e sorria.

Existe apenas no mundo um remedio que tira os callos e durezas tão facilmente como se descasca uma banana e esse remedio é «Gets-It».

Aquelles que caminham e permanecem de pé muito tempo, para os que fazem compras e dançarinos, dá allivio immediato ás dores dos callos e um fim rapido a qualquer callo ou dureza. «Gets-It» applica-se em dois ou tres segundos. Não dá trabalho nem se necessitam ataduras incomodativas; não se necessita empanar os dedos. «Gets-It» secca n'um ou dois segundos, e isto é tudo. Tão facil de fazer como assignar o seu nome. O callo desliga-se da verdadeira carne e tira-se com os dedos, cuja operação é maravilhosa ao mesmo tempo que lhe causa um sorriso. Por isto é que «Gets-It» é o remedio para callos que mais se vende hoje no mundo inteiro. Livre-se, por fim, de seus callos.

«Gets-It» o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes geracs para o Brazil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

pontado em côres fulvas, que te saltava de sob o bonet ou de sob o chapéu branco, de largas abas alvas como flabellos; perseguia-me a tua silhueta fina, esguia, elegante, metida naquelle casaco de xadrez, bizarro que, com o teu bonet, te dava um ar de vivandeira, tal como me appareceste pela primeira vez, tal como foste o meu desejo, a ancia dolorida da minha alma, o desvario inconsolado do meu coração, o meu amor desesperado e incontido... Viveste assim, abraçada a mim, apegada á minha sombra, dentro do meu coração que te sentia e dentro da minha alma, que te amava. Estavas em mim, porque eras parte integran-

uns lindos olhos verde-mar, e o seu olhar é tão meigo que fascina o mais rude coração. Por entre adamacada e rosea face um sorriso leve e gracioso frisa os seus purpurinos labios, deixando apparecer os dentes como riquissimas perolas de Ceylão. Cabellos loiros e sedosos, penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Traja-se com muito gosto, sendo o branco a sua côr predilecta. Meu perfilado reside á Praça José Bonifacio. Trabalha na rua de Santo Antonio. Não sei si ama, mas sei que é amado por uma moreninha de olhos castanhos que conta apenas 15 primaveras. Parece ser muito bôa e meiga. Da leitora — *Linguarda*.

## Da kermesse

Bondosa «Cigarra». Eu quizera que tu me acompanhasses, passo por passo, para poderes avaliar e acreditar o quanto me diverti na kermesse em benefício da secca do Ceará e da Matriz da Consolação sobre a qual escrevo agora. Por entre as llôres e outras cousas estonteantes, em que estive apreciando o divertido genio das melindrosas, e o espirito dos almoladinhas, eu achei muito o que contar á minha bôa «Cigarra». Si houvesse, neste mundo, tantos corações sinceros, quantos eram os almoladinhas «miquillés», sem um unico tostão no bolso, que lá havia, estava o mundo repleto de sinceridade, e, portanto, extincta a grande epidemia de Inconstancia que actualmente reina em S. Paulo. Mas deixemos este assumpto, que é muito sem poesia, e falemos da kermesse e dos milhares de «promptos» que lá estavam: Lair F. e sua companheirinha L. dizem sorte com a sua caixinha mysteriosa; Lucy M., uma vendedora ás avessas; Olinda, entreteinha-se sómente com o pequeno que vae para Matto Grosso; Dinorah é uma excellente leiloeira; as de Luca, sempre predominando; o Dúdd Bueno, muito apreciado em todas as «rodas» de melindrosas; Theodoro, foi o melindoso mais apreciado por mim; Moraes Barros, tambem está sendo queridinho; J. Bueno, tão aleminado, que o tomei por vendedora; Dori G. Santos, salientou-se muito, porque é um fiteiro marca «Perigo»; e eu agradeço muito á certo rapaz que me ensinou a dizer adeus á franchezza (Rapaz, eu sou mais esperta que você). Da constante leitora e collaboradora — *Dédé*.

### Moças e moços na berfinda

Victoria S. por ser elegante; Maria A., muito sincera; Bertha pelas suas fitinhas com o N.; Isaura por ser quasi noivinha (parabens); Maria de Freitas, bonita; Hugo Maurano, amavel; Hilario Moura por ser amado (por seu benzinho); Nelson brigou com a noiva; Alarico S. C., elegante; Henrique Nogueira, bello; Paulo Pereira gosta da A.; Nicolau fazendo fita com a Bertha, (se o papai souber!). Da amiguinha e collaboradora — *A mais levada do Braz*.

### O baile em S. Pedro

O que mais notei no baile realizado a 20 de Janeiro, no salão da «Sociedade Italiana»: — A presença de Nadyr; as litas de Nippe; a alegria de Alzira junto do L.; a elegancia de Mariquinha ao dansar; a modestia de Emilia; as Fonseca sahiram cedo, são deveras piedosas; Dalila, muito satisfeita, (porque seria?!...); Zaida achando falta em alguém, mas mesmo assim dansou com todos; Vica ao lado do noivinho; Lelinha ansiosa pelo dia 31; Julia sempre dizendo aquillo que não sente. Rapazes: — Raul não quiz dansar; Luiz inseparavel da A.; Guilherme com esperança de tornar-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

se brevemente um dansarino, tem razão, pois tem feito progresso; Gilberto muito firme, (será constante?); Zéca, esperançoso; Antonio, muito bomzinho; Téco, pensativo; o tombo do Nondas, (estaria o salão tão liso?); Edmuudo, saudoso de Itú, (não seja tolo, rapaz!); Felisberto, convencido; Nicola e Carlos com os seus pares predilectos; Jonas, dansando admiravelmente, e, finalmente, Achilles, com sua delicadeza e bondade conquistou a sympathia de todos e das amiguinhas — *Beijo e Jasmim*.

### Ao Theodoro S.

Si houve neste mundo algum rosto masculino que me tivesse atrahido pela sua sympathia e que tivesse feito vibrar as fibras do meu coração, até agora insensível e joven em questões de amor, esse rosto captivante e delicado foi o de Theodoro S. Apareceu-me como uma doce visão, numa noite de festa. Fitei os meus olhos nos seus. Que olhar! Que olhos lindos!... Olhava-me indifferente, mas amavel e despretencioso. Depois, por acaso nos encontremos, e pareceu-me que o seu olhar tão frio, tornou-se mais ardente... talvez seja illusão de um coração que ama pela primeira vez! Foram meus olhos que se tornaram mais ardentes, eu julguei que foram os seus! Triste illusão! Para mim, bem apropriada está a ultima linha de um antigo versinno... «Mas ha no vida noite mais escura. E amar-se alguém que não nos tenha amor». Eu não te peço que me ames, não! Supplico-te apenas, que me deixes amar-te! Não sei si Theodoro S. tem alguma noivinha, ou pretende, mas, si na verdade essa pessoa existe, eu lhe peço perdão por este perfil e asseguro-lhe que elle é completamente indifferente e nem descobrirá quem é a ineliz leitora assidua — *Primeiro Amor*.

### Reportagem de Cupido

Esse diabinho em suas pacientes investigações poude descobrir o que se segue: — O plano estrategico da senhorita Bertha em cortar a casaca de todo aquelle que a despreza, como fez com o A.; uma telephonada da senhorita Maria, atendida por um senhor que engazoupou, fingindo seu queridinho; a paixão ardente da Cecy por um rapaz vendedor de litas; a rendosa industria de borboletas explorada por uma senhorita da rua Oriente; a admiração de Ernestina por um personagem da «Tosca» de Puccini; a vontade do bacharel A. C. em dar uma sova no professor de allemão do Gymnasio; o amor puro e leviano do Jayme Monte Triste com uma personagem do «Amor de Perdição» de Camillo Castello Branco; o medo do Luiz C. em ser sorteado; os progressos em pintura do viso, do sabio grego que

em pleno dia andou pelas ruas de Athenas de lanterna em punho á procura de um homem; a pouca sorte do Quintiliano M. S. em ser sorteado duas vezes; o noivado da Rosa; a philosophia do Rubens T. e Lindorl M. F. em juntamente enamorarem a F. Essas communicações me enviou Cupido confiando na minha discreção — *Zazá (sua confidente)*.

### Quadrinhas de Plnda

#### Antonietta Vieira

Teu amor é como a vela:  
Já se apaga, já se accende.  
Ora lembras, ora esqueces,  
Teu amor, só Deus o entende.

#### Lulicilia Maia

Sabes a vida que levo,  
Depois que te conheci?  
Em ti pensando, ao não ver-te,  
E, ao ver-te, pensando em ti.

#### Amabili Bacchi

Nem que tu te crucifiques,  
Eu jámais te posso crêr,  
Porque sei, que nada valem  
Juramentos de mulher

#### Hemengarda Mine

Trago no peito uma dôr,  
Mas, della, o medico diz  
Que não é dôr, é amor  
Que está criando raiz.

#### Apparecida Badaró

Uma voz gritou nos ares,  
Que todos a ouvissem bem:  
«Quem quizer viver tranquilla,  
Não tenha amor a ninguém».

#### Arady Violti

Meu amor como oliveira,  
Fortes raizes creou;  
Tem mais raizes agora  
Do que quando começou.

#### Rapazes:

#### Renato Nogueira

Em todo o mundo, o mais sabio  
De quantos homens houver,  
Perde logo o saber todo.  
Em amando uma mulher.

#### Antonio Brandão

Já soffri muito pesar,  
Mas, por fim, ditoso fui,  
Porque emprego bem o amor  
E o amor me retribue.

#### Rinaldo Franco

Eu não sei o que tu fazes  
Que te não posso fugir;  
Parece que te tocaram  
Com a pedra d'atrahir.

#### Hugo Bertoni

Para que Deus te perdôe  
Os tormentos a mim dados,  
Ha de cá voltar seu Filho  
E reunir os teus peccados.

#### Antonio Violti

Muitos vivem só com penas;  
Mas eu vivo consolado;  
Pois se emprego pouco amor,  
Sou, em paga, muito amado.

#### Talismam.

Notas do Braz

Notei no Braz: — A prosa de Rosa; Clotilde... (tome cuidado, menina); Laura achando falta em alguém; a sympathia de Noemia; os bellos cachinhos de Zuleika. Rapazes: — O proximo noivado de Moacyr. (Parabens); Totó, engordando cada vez mais, (será porque é amado?); Waldemar, o encantador do bairro de... Sanio Amaro; Ruben, fazendo lita com alguém, (não perca tempo, ella não liga); Lindolpho, com uma paixão recolhida. Da leitora e amiguinha — Zica.

De Campos de Jordão

Pensão Azul

Veraneando em Campos de Jordão, estive na excellent Pensão Azul, onde observei o seguinte: a ausencia da Marietta Pinho, a melancolia da Antonietta Guimarães, a meiguice da Christina M. de Castro, a gentileza da Mercedes Marcondes, o si-

ficio do deus Cupido. Que bellas prendas! Queres saber? Eil-as: os cabellos da Carmelia, os olhos languidos da Nega, a elegancia da Nê-nê, a boquinha da Laura, a sympathia da Rosa, o novo sol da Alice. — Moços: a belleza do Catulino, o retrahimento do Nhosinho, a tagarellice do Coracy, a graça do Oscar, a nova aurora do Nen, a pose do dr. Braga, as roseas faces do Calimerio, a lida voz do Guaraciaba, o riso diuinal do Aurelio, e, finalmente, este coraçãosinho que te ama sinceramente. Da amiguinha e leitora assidua — Flôr dos Alpes.

Palpites de Zoraide

Após minucioso estudo, conclui o seguinte: sonhando-se com Iracema, deve-se jogar no Perú; com Cotinha, na borboleta; com Dagmar, no pavão; com M. C., na cobra; com Margarida, no avestruz; com Delphininha, no carneiro; com Laura, na aguia; com Isolina, no coelho; com

sorri deixa apparecer lindos dentes alvos como perolas. Seus cabellos são de uma cor de ouro que encanta. Mr. vae estudar nos Estados Unidos e deve seguir brevemente para alli. Dança muito bem, e costuma ir aos bailes da Cultura e do Club. Dizem que Mr. já prendeu o seu coraçãosinho a uma graciosa senhorita de S. Paulo. (Teve muito gosto, parabens). Reside á rua Barão de Jaguará e conta vinte primaveras. Da leitora agradecida — Fifi.

Notinhas da rua Duque de Caxias

Olga N., modesta; Odilla J., graciosa; Catita J., elegante; Rosa S. sempre risonha; Mario R., convencido; Octavio, sério; Alfredo B., sensato; Pitote N., moreninho cotuba; Miguel S., sempre amando; Chico S., crescendo cada vez mais; que é isso, rapaz! Da amiguinha sincera — Maguas do Presente.

A ti, Henrique P. Q.

Já viste, por ventura, a tlór entreabrir-se sem que os doirados raios do sol a venham acalentar? Que a planta viva sem orvalho, a ave feliz sem amplidão para voar? As-



## CABELLOS BRANCOS

### USEM SEM RECEIO A — "TINTURA EUNICE,"

de fabricação esmerada obtendo-se as côres seguintes: Castanho, Castanho claro e preto instantaneo, de facil applicação não manchando a pelle nem a toilette, em summa é a unica que traduz o verdadeiro segredo da mocidade.

em qualquer casa de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias do Brasil

### Caixa 10\$000 pelo correio 12\$000

Deposito geral: Rua do Theatro N. 9 - RIO

## PERFUMARIA SILVA

lencio da Zuca G., o chic de Mme. Monteiro de Castro, a bondade de d. Branca Araujo, a sympathia e distincção de Mme. San Juan; dr. Covello, muito saudoso de S. Paulo...; Juca, sempre flirtando...; Rubens, gostando muito dos Campos...; Adhemar F., muito carinhoso; Aloysio Araujo, infantil; Severino, tagarelhando sempre. E' uma gralha o Severino! Dr. San Juan, muito bondoso. Da amiguinha e leitora constante — Vera Violeta.

De Angatuba

Em dias da semana passada houve nesta cidade um leilão em bene-

Saulo P., no jacaré; com Milton, no gato; com Altino T., no leão; com Sylvio C., no urso; com Chiquinho T., no macaco; com Nelson, no elephante; com Ann bal, no camello; com Sylvio, no touro; com Edgar, no gallo; e, finalmente, commigo, no 09 (não apoiado). Da leitora assidua — Zoraide.

Mr. F. F. S. — (Campina)

Mr. F. F. S. é um dos jovens mais apreciados da sociedade campineira. E' alto, muito elegante e gracioso. Seus olhos são castanhos escuros e demonstram o quanto é bondoso. Bocca bem talhada, quando

sim tambem, Henrique, este pobre coração não pôde viver sem o calor enebriante do teu seductor olhar, sem as tuas palavras, que parecem orvalho de felicidade minha alma. Sem o teu affecto não posso viver nem ser feliz. — Coração Esperançoso.

Soberanos

Rosa A. e Wadih I., reis de França; Alzira F. e João N., reis da Inglaterra; Alice T. e Carlos T., reis da Russia; Anna D. e Alexandre O., reis da Italia; Sophia, viuva do rei de Portugal; Maria P. e Eugenio S., reis da Hespanha; Mapril, candidato da rainha do Egypto. — Cleopatra.

B  
que t  
passo  
ditar  
mess  
e da  
qual  
res é  
que i  
nio c  
almo  
cont  
houv  
ções  
mofa  
tostã  
o m  
port  
de In  
na e  
assu  
falen  
de c  
F. e  
sorte  
Lucy  
Olin  
pequ  
Dini  
as d  
o D  
toda  
The  
ciad  
bem  
tão  
dedo  
muit  
Per  
rapa  
á fr  
pert  
e ce  
A  
A  
ria  
suas  
ser  
de I  
no,  
ama  
brig  
eleg  
Pau  
laze  
pai  
hora  
zad  
«So  
de l  
gria  
gan  
moc  
hira  
Dal  
ria  
algu  
com  
nho  
Julia  
sent  
dan.  
Gui

# Provas da Efficacia do "Antigal," DO DR. MACHADO

(Premiado com medalha de ouro, aprovado pelos medicos)

## O grande remedio de combate á syphilis

O mais activo da actualidade, o mais prompto, o mais barato  
UM VIDRO DÁ PARA MUITOS DIAS DE USO

comparae-o com o preço e duração de outros remedios

### Pessoas curadas com o uso deste poderoso depurativo

#### Dir-se-ia morphetico

O conceituado fazendeiro na cidade do Rio Pardo, capitão Manoel Alves Netto, apresentava o aspecto de morphetico, taes as horribes manifestações de syphilis, de que soffria. Curar-m-no radicalmente 3 vidros do Antigal do Dr. Machado.

#### Herança funesta

O sr. capitão Manoel Alves Netto, fazendeiro em Rio Pardo, Minas Geraes, via os horrores da herança á sua pobre filhinha. Seis mezes e cheia de ulceras. Dois vidros do "Antigal," e creancinha está hoje forte e vigorosa.

#### Soffrimento insano

O sr. Carlos Peize, estimado negociante em Poções, Estado da Bahia, depois de um soffrimento insano com o reumatismo syphilitico, curou-se com 2 frascos do "Antigal."

#### Um anno e meio

Depois de 18 mezes de atrozes soffrimentos, o sr. João Alfredo Leaoeder, de Theophilo Otoni, Minas Geraes, viu radicalmente curado com dois vidros de "Antigal."

#### Syphilis cerebral

Sentia os horrores da syphilis que já lhe invadia o cerebro, o distincto professor Veraldino Ramires de Almeida Lopes, redactor do "Radio," de Fortaleza. Tres vidros de "Antigal," curaram-n-o e lhe deram o augmento de tres kilos num mez.

#### Em vinte dias

O menor Cid Bastos, de Fortaleza, Minas, filho de João Manoel da Cunha Bastos, já na meza de operação, que não lóra realizada, por não supporter o chloroformio, começou a usar do "Antigal," que o curou em vinte dias.

#### Os ossos á vista!

O sr. José Ferreira da Costa, fazendeiro em Bella Flor, Bahia, soffrendo ha mais de 2 annos, de syphilis, em manifestações tenebrosas, os ossos á vista, descarnados por feridas horribes, curou-se com menos de 2 vidros do "Antigal."

#### 7 annos de molestia, 17 dias de cura!

O Promotor publico de Grão Mogol (Minas) sr. João Alves Paulino, soffreu 7 annos de uma syphilis no periodo terciario e que resistindo a todos os demais tratamentos, só veio a ceder com o uso do "Antigal," que o curou em 17 dias.

#### Cura notavel

O menor Antonio, filho do Pharmaceutico Celestiano Leal, de Salinas (Minas Geraes) esteve ás portas da morte com escrophulas, para o que usou de todos os remedios, curando-se com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Brilhante resultado

O illustre clinico dr. João A. da Silva Paranhos, de Jequié, Bahia, affirma que um seu doente, de syphilis cutanea pustulosa do 2.º grau curou-se com um só vidro do "Antigal" do dr. Machado.

#### Ulceras laringea

O grande capitalista em Conquista, neste Estado, coronel Pompilio Nunes, curou-se, com dois frascos do "Antigal," do dr. Machado de ulceras na garganta, que o atormentaram por longos annos.

#### Um só vidro

A urethra atroz e rebelde, que por longos mezes lorturou a existencia do zeloso funcionario do Municipio de Salinas, Minas, sr. tenente José de Alm. ida, elle a tratou, curando-se radicalmente, com um só vidro do "Antigal," do dr. Machado.

#### Facil, effcaz e barato

As tres grandes vantagens do "Antigal," que cura sempre, que é agradável ao paladar e que, sendo o mais barato, é o mais effcaz dos antisymphiliticos conhecidos, (d z o capitão J. de Souza Costa, de Belém do Pará).

#### Soffria horrivelmente

Quando não tinha o corpo em chagas, soffria horrivelmente de reumatismo. Era esse, durante muitos annos, o estado do sr. Paulino Gonçalves Braga, negociante em Poções, no Estado da Bahia, e que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Conselho ás Senhoras

A dores e nevrose uterina, as leucorrhéas, a diminuição, irregularidade das regras, as inflammções do utero, a falta de concepção, lem quasi sempre a sua origem na syphilis, a que o "Antigal," do dr. Machado dá o mais seguro combate. A exma. esposa do coronel Serapião de Souza, de Matarandiba, Bahia, o affirma.

#### O melhor de todos

Soffri muitos annos, diz-nos sr. Americo Coelho de Sá, residente em Boa Nova, na Bahia, e só consegui ficar bom com o "Antigal," que é o melhor de todos os anti-symphiliticos.

#### Entrevado

Seis mezes entrevado numa cama, prejudicado nos seus negocios, e soffrendo horrivelmente, levou o acreditado negociante em Poções, Estado da Bahia, sr. Aquilino Rodrigues da Rocha, que veio a se curar, em pouco tempo, com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Feridas e fistulas

O estimado negociante em Rio Pardo, Minas Geraes, Antonio Jorge Bastos, soffreu por mais de um anno de feridas e fistulas, de que se curou com dois vidros do "Antigal," do dr. Machado.

#### Um grande medicamento

O dr. Carlos Soares, illustre clinico em S. Paulo, allesta o brilhante resultado do "Antigal," que curou com 2 vidros, a um seu doente, accometido de syphilis lichenoides secundaria.

#### Atroz reumatismo

De Boa Nova, na Bahia, o sr. capitão Marconilio Sampaio do Lago artista e funcionario publico, avisa-nos que se curou de atroz reumatismo com 2 frascos do "Antigal," do dr. Machado.

#### Soffrimento rebelde

O sr. Pedro Rebelião do Amaral, negociante na Villa de Lençoes, soffreu longos annos de rebelde sciatica, de que se curou com dois vidros do "Antigal."

#### Ulceras nas pernas

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o sr. Gregorio Pereira dos Santos, reside em Pedra Branca, na Bahia, curou-se de ulceras rebeldes nas pernas.

#### Rheumatismo cruel

Soffreu durante 5 annos, cruelmente, de rheumatismo syphilitico, o empregado publico residente em Poções, Bahia, sr. Themistocles Lamego, que se curou radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

#### Cura radical

Diz-se curado radicalmente de terriveis ulceras nas pernas, com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o digno funcionario publico de Boa Nova, sr. Americo Coelho de Sá.

#### Syphilis antiga

Soffreu por muitos annos e das mais cruas manifestações syphiliticas, usando em vão de todos os medicamentos, o zeloso agente do Correio de Boa Nova na Bahia, sr. Julio da Rocha e Silva, que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

#### Velho reumatismo

Não se conta os annos de torturas pelo reumatismo cruel, por que passou o digno agente do Correio de Itinga de Arasauby, Minas Geraes, sr. capitão Firmino Pereira Freires, que veio a se curar com um só frasco do "Antigal."

#### Cancro syphilitico

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o estimado fazendeiro no Rio Preto, Estado da Bahia, Americo da Silva Pinlo curou-se de um terrivel cancro syphilitico.

#### Blepharite syphilitica

Dois vidros do "Antigal," bastaram para curar de uma inflammção nas palpebras, de que soffria ha 2 annos, o estimado funcionario publico em Salinas Minas Geraes, sr. José Avelino Peito.

#### Brilhante resultado

Por 16 annos, soffreu horrivelmente, o sr. capitão Antonio Joaquim Pereira, negociante e fazendeiro em Maracás, com enorme ferida que lhe tomava completamente as pernas. Usou sem resultados mil remedios, até que o "Antigal," do dr. Machado veio cural-o radicalmente, com dois frascos apenas.

#### Syphilis cutanea

Um vidro do "Antigal," do dr. Machado curou radicalmente da syphilis cutanea ao sr. Manoel Ferreira da Silva, residente em Rancho de Palha, municipio de Areia, Bahia.

#### Prostrado muitos mezes

O acreditado negociante em Poções, sr. José Alexandre Pereira do Lago, que soffria horrivelmente de reumatismo, a ponto de ficar prostrado no leito muitos mezes, entre dores atrozes, curou-se radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

#### Completamente curado

De Poções, onde é conceituado lavrador, manda-nos dizer o sr. Simplicio Alves de Souza, que se acha completamente curado de syphilis em estado chronico com o uso do poderoso "Antigal," do dr. Machado.

#### Dores acerbas

Era, além de um entrevado, um suppliciado por acerbas dores reumaticas, o estimado lavrador no municipio de Maracás, sr. Thomaz Alves de Souza que ainda tinha horribes feridas em todo o corpo. O "Antigal," curou-o radicalmente.

**Vende-se em qualquer pharmacia de S. Paulo**

Notas de Prainha

Notei os flirts de Conceição com certo moço (cuidado... elle desconfia). Maria, sempre sorridente. Rita, chorosa pela partida do Nico, (desista...) A outra Rita, apaixonada (cuidado, menina, o amor é um bichinho que rói, rói e laz dodóe). Cotinha, é o succo das torcedoras. Zilda, com saudades do baile. Julia, enthusiasmada pelo Carnaval. Evarista, melancolica (as paixões recolhidas são lataes).—Moços: Luiz, todo garganta com a derrota do J. F. C. Nico, torcendo para os dois, (isso não pôde). André, num flirt... (se elle soubes-

— Rapazes: Murillo Farias, um perfeito diplomata. Bento Queiroz Porto, todo o momento beijando o chão, (coilada das damas). Waldhemar, desta vez não quizeste ir pelo caminho inverso? Estás creando juizo? Já é tempo. Carlos Póvoa, un, deux, trois, quatre, cinq, un Maxixô. Interessante! Marciano, estava tão melancolico; porque seria? Hernani Monteiro, porque não quizeste dansar? Frederico Costa Santos, parece que sahiu apaixonado. Chico Otero, um perfeito americano. Moraes, foi e não quiz voltar mais. Porque? Octaviano Raymundo, ganhaste ou perdeste o lenço de seda? Thierry, um more-

e muito expressivos para outros; Dedé Ferreira, olhares brejeiros; B. Placido, olhares altivos e arrogantes! Da leitora — *Thebaida*.

O Carnaval na Casa Bevilacqua

O que notei, nos tres dias de Carnaval, nesta divertida casa: Lygia Braga, curiosa por saber quem era o rapaz que a chamava de Mlle Braga; não descobriste, Mlle.? só eu poderia lhe dizer. Odette Schmidt, espirituose e divertida. Dédé, não queria ver os prestitos porque estava amando!... Olga, o que é isto Mlle.? Está querendo ser madrastra? Cecilia Schmidt, retrahida, quasi não brincou. Cecy, creio que foi uma das mais santinhas (do páu ôco) que alli estiveram. Iracema, parece que desta vez está firme com o C... para quan-

## Contra factos não ha argumentos

### Luetyl cura Syphilis, fortalece e engorda

#### Os successos do Luetyl no Commercio



**Fernando de Castro Feijo**, empregado no commercio, residente á rua Serra Nova, 4, Nictheroy, syphilitico, curou-se com o

Luetyl.

**João Alves**, empregado no commercio, residente á rua do Lavradio 106, Rio de Janeiro, curou-se com o

Luetyl, de ceze-

mas syphiliticos.

**Nicanor de Carvalho**, empregado no commercio, residente á rua Joaquim Silva, 44, Rio de Janeiro, curou-se da syphilis com

o Luetyl.

**Djalma Machado Silva**, empregado no commercio, (Moinho Inglez) Caes do Porto, Rio de Janeiro, syphilitico, curou-se com

o Luetyl.

**Oscar Barreiros**, empregado no commercio, residente á rua Castro Alves, 56, Rio de Janeiro, syphilitico, curou-se com o

Luetyl.

#### Valioso attestado



**Dr. Eduardo Gaillard**, capitão de corveta, medico da Armada, attesta que tem empregado o Luetyl, nos casos indicados obtendo os mais francos resultados.

Milhares de enfermos têm curado os seus males com o "Luetyl". Centenas de medicos attestam a efficacia do "Luetyl". Nos hospitaes da Marinha e do Exercito é adoptado, tendo sido, *officialmente*, submettido a estudos e observações, ficando provado o seu incomparavel valor. O "Luetyl" é de efeito rapido e não precisa dieta. Vende-se em todas as pharmacias.

sel...) Emilio, fez successo. Alberico, jogando para o Perizal F. B. C. (é inutil! ella não liga). Tunico, chorando a ausencia da menina. Cassio, no puro flirt. Brasil, todo catita. Da leitora — *Praïense*.

#### Impressões de um baile

Senhoritas: Nêê Carneiro, graciosa na sua toilette fraise. Antonietta, tirando uma linha com um moreninho cotuba. Cecy Pinheiro, anciosa para que W. tirasse a mascara. Lygia Braga, contente com a chegada inesperada do seu noivinho. Olga, apaixonada pela «Loção». Dédé, elle sempre passou ás horas? Iracema Araujo, querendo ir para Araraquara.

ninho bonito. Flavio Silveira, é pena que sejas noivo... senão!... Severiano Justi, nunca vi um almofadinha tão perfeito, principalmente quando dansava com certa melindrosa. Martinez, porque pintaste tanto o teu lindo rostinho? Abelardo Marcondes, tão interessante com a sua fardinha! Esaú, com ceio que o Amôr-Perfeito lhe quebrasse o pince-nez. Da leitora assidua — *Dora*.

#### Olhares de Jacarehy

Os de B. Arice são olhares seductores, que trazem presos muitos coraçõezinhos; G. Machado, olhares profundamente desdenhosos; M. Siqueira, olhares indifferentes para uns

do os doces? Resolvam logo porque eu quero ser convidada. Antonietta, até que emfim fez uma fitinha no ultimo dia. Yáyá, tratando com certo rapaz para viajarem juntos, porém. ficou a ver navios. — Moços: Waldhemar Otero, não prometteste alguma missa? Horacinho B., querido de todas. Carlos P., divertindo a todos com suas francas risadas. Chico O., pedindo a todo o instante a sua noivinha licença para dar uma voltinha (e que voltinha!) ella já estava ficando intrigada. José Torres, porque appareceste tão pouco por lá? Abelardo M., tirando as toucas das moreninhas. A constante leitora e amiga — *Poetisa*.

# A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



*A intelligente e popular artista*

*Aura Abranches*

*curada com a "Saude da Mulher,,*



*Snrs. Daudt & Cliveira*

*"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso — A SAUDE DA MULHER, sendo maraviioso o resultado.*

*Aura Abranches*

*(firma reconhecida)*

*Rio, 25 de Novembro de 1915*



**DAUDT & OLIVEIRA** Successores de  
**DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO**